

DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

Baía da Ilha Grande

Junho/2008

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
I. PARATI	06
1. Histórico do Município	06
2. Caracterização do Município	08
3. Perfil sócio-econômico	10
3.1. Aspectos turísticos	10
4. Indicadores Sociais	12
4.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	12
4.2. Educação	13
4.3. Saúde.....	17
4.4. Agricultura	19
4.5. Uso do Solo.....	20
4.6. Saneamento Básico	23
4.7. Mercado de trabalho	25
4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução.....	26
5. Potencialidades do Município.....	26
II. ANGRA DOS REIS	28
1. Histórico do Município	28
2. Caracterização do Município	30
3. Perfil sócio-econômico	32
3.1. Aspectos turísticos	32
4. Indicadores Sociais	33
4.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	33
4.2. Educação	34
4.3. Saúde.....	38
4.4. Agricultura	38
4.5. Uso do Solo.....	40
4.6. Saneamento Básico	42
4.7. Mercado de trabalho	44
4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução.....	45
5. Potencialidades do Município.....	45

III. MANGARATIBA	47
1. Histórico do Município	47
2. Caracterização do Município	49
3. Perfil sócio-econômico	52
3.1. Aspectos turísticos	52
4. Indicadores Sociais	53
4.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	53
4.2. Educação	54
4.3. Saúde.....	58
4.4. Agricultura.....	58
4.5. Uso do Solo.....	60
4.6. Saneamento Básico	61
4.7. Mercado de trabalho	62
4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução.....	63
5. Potencialidades do Município.....	64
IV. ITAGUAÍ	65
1. Histórico do Município	65
2. Caracterização do Município	67
3. Perfil sócio-econômico	70
3.1. Aspectos turísticos	70
4. Indicadores Sociais	72
4.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	72
4.2. Educação	73
4.3. Saúde.....	77
4.4. Agricultura.....	77
4.5. Uso do Solo.....	79
4.6. Saneamento Básico	80
4.7. Mercado de trabalho	81
4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução.....	82
5. Potencialidades do Município.....	82
V. SEROPÉDICA	84
1. Histórico do Município	84
2. Caracterização do Município	85

3. Perfil sócio-econômico	86
3.1. Aspectos turísticos	86
4. Indicadores Sociais	87
4.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	87
4.2. Educação	88
4.3. Saúde.....	92
4.4. Agricultura	93
4.5. Uso do Solo.....	95
4.6. Saneamento Básico	97
4.7. Mercado de trabalho	98
4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução.....	99
5. Potencialidades do Município.....	99

APRESENTAÇÃO

I. PARATI

1. História do Município¹

O território do atual Município de Parati era ocupado, à época do Descobrimento, pelos indígenas guaianás, que se estendiam para o Norte até Angra dos Reis e para Sul até o rio Cananéia do Sul.

Desde princípios do século XVI, portugueses vindos da Capitania de São Vicente instalaram-se na região.

Com a descoberta do ouro nas “gerais”, Parati tornou-se ponto obrigatório para os que vinham do Rio de Janeiro em demanda das minas, uma vez que esse era o único local em que a Serra do mar podia ser transposta, através de uma antiga trilha dos guaianás, pela Serra do Facão e o local em que hoje fica a Cidade de Cunha, em São Paulo, e atingindo o Vale do Paraíba, em Taubaté - depois em Pindamonhangaba e Guaratinguetá - e daí os sertões das “gerais”. Foi esse o caminho trilhado por Martim Correia de Sá, filho do governador Salvador de Sá, à frente de 700 portugueses e 2.000 índios tamoios na região das minas.

Segundo a tradição, as primeiras sesmarias em terras de Parati foram concedidas pelo Capitão-Mor Joaquim Pimenta de Carvalho, em nome do Conde da Ilha do Príncipe, donatário da Capitania de São Vicente, a alguns moradores da Vila de N.S^a. da Conceição de Angra dos Reis da Ilha Grande, a cuja jurisdição pertenciam.

O primeiro núcleo organizado de povoamento surgiu num morro “distante 25 braças para o Norte do rio Perequê-Açu”, onde, em princípios do século XVII, foi São Roque. Posteriormente, seus moradores transferiram-se para local mais favorável e construíram, por volta de 1646, um templo sob o orago de N.S^a. dos Remédios, em terreno doado por Maria Jácome de Melo.

Graças à sua situação de caminho único para o Vale do Paraíba e as Minas para quem vinha do Norte, a povoação prosperou rapidamente. Os paulistas do Vale desciam a Serra com os produtos de sua lavoura para negociá-los e ali adquirir os artigos de que necessitavam. Seu porto era muito freqüentado, fazendo-se grande comércio de café, arroz, milho, feijão, aguardente e farinha. Por ali escoava-se grande parte do ouro das Minas, tanto que uma Carta Régia de 9 de maio de 1703 nela criou um Registro de Ouro, extinguindo todos demais, salvo o de Santos.

¹ Prefeitura Municipal de Parati - RJ

Em 1660, um Paratiense decidido, o Capitão Domingos Gonçalves de Abreu, levantando-se contra a Vila de Angra dos Reis da Ilha Grande, a cuja jurisdição estava sujeito o povoado, requereu diretamente ao Capitão-Mor da Capitania de São Vicente a sua elevação à categoria de Vila e, sem esperar resposta, erigiu às suas custas o pelourinho, símbolo de autonomia e autoridade. Durante sete anos a Câmara de Angra dos Reis lutou contra esse ato de rebeldia, mas uma Carta Régia de 28 de fevereiro de 1667 reconheceu a autonomia já de fato conquistada pelos “levantados” de Parati.

Criada em 1720 a capitania de São Paulo, desmembrada do Rio de Janeiro, a ela foi adjudicada a Vila de Parati. No entanto, como a administração da justiça continuasse a cargo do Ouvidor-Geral da capitania do Rio de Janeiro, que dela não abria mão, a Câmara da Vila, diante dos inconvenientes que surgiam dessa dualidade de jurisdição, solicitou sua anexação à última, o que foi concedida por Ordem Régia de 8 de janeiro de 1827.

Um Paratiense, o Capitão Francisco do Amaral Gurgel, que partira às suas custas com um reforço de 500 homens e 80 escravos em defesa da Cidade do Rio de Janeiro, atacada pela esquadra francesa de Duglay-Trouin, que a ocupara em 12 de setembro de 1711, negociou o resgate exigido pelos franceses para se retirarem: 610 mil cruzados, mil caixas de açúcar e 200 bois.

Depois da abertura, na segunda década do século XVIII, do “caminho novo” para as Minas Gerais, o qual partindo do rio de Janeiro através da Serra dos Órgãos, Paraíba (do Sul) e Borda da Campo (Barbacena), encurtava para 15 dias a jornada para os sertões do ouro, Parati sofreu o primeiro declínio. Ainda assim, continuou importante porto de mar até fins do século XIX. As caravelas que vinham da Europa ali faziam escala quase obrigatória. Companhias líricas vinham da Europa representar no teatro de Parati, que também recebeu atores nacionais do vulto de João Caetano. Continuavam a chegar imigrantes às suas terras férteis.

Por volta de 1863 ainda existiam 12 engenhos e 150 fábricas de aguardente. Com a abolição da escravatura, em 1888, e o êxodo dos trabalhadores rurais, verificou-se o colapso de sua economia, baseada na cultura da cana e do café. Em consequência do abandono das terras, vários cursos de água tiveram seus leitos obstruídos, ficando as várzeas férteis sujeitas as inundações.

A partir de 1954, com a abertura de uma estrada carroçável para Cunha, na direção do antigo caminho colonial da Serra, vem-se processando lentamente o soerguimento econômico do Município, tanto pela recuperação das lavouras, como pela afluência de turistas, vindos principalmente de São Paulo.

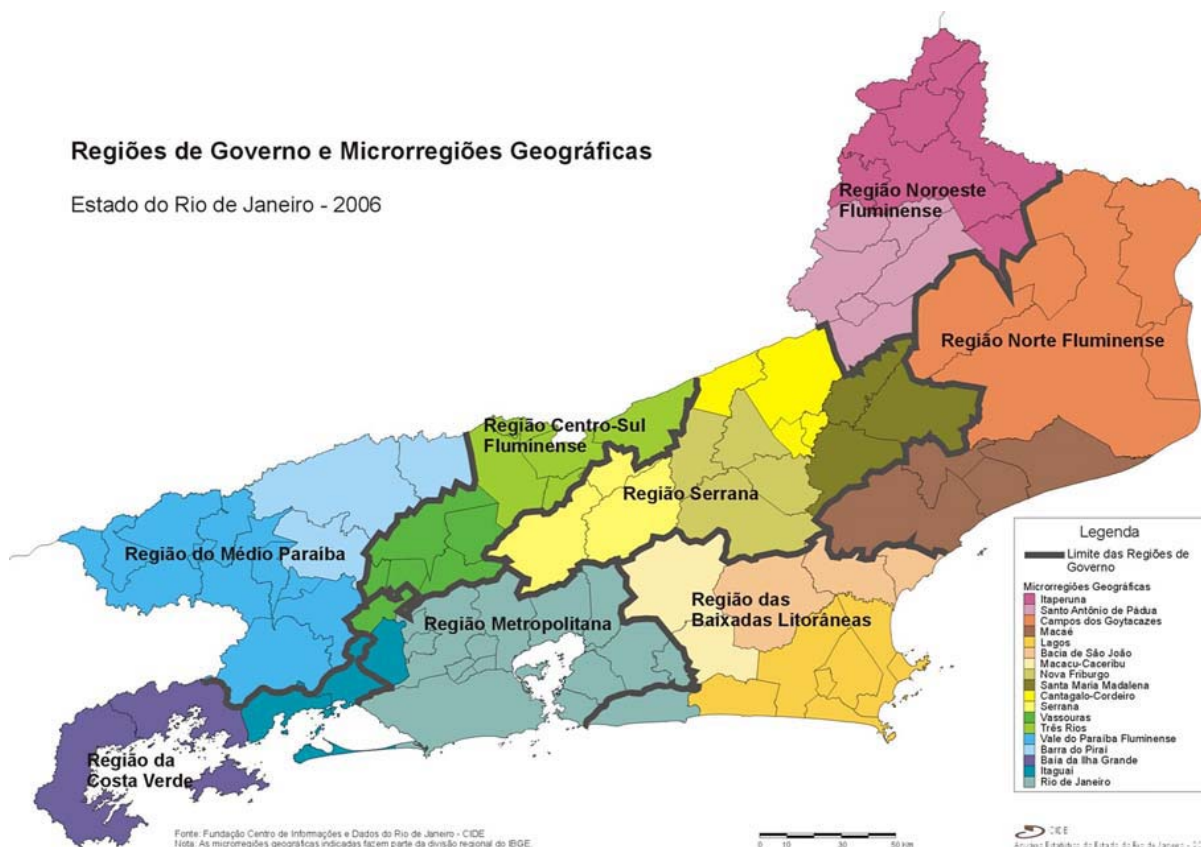
A precariedade do transporte marítimo, único meio de comunicação de Parati com os demais Municípios fluminenses, provocou, no princípio da década de 1960, um movimento a favor de uma revisão administrativa que desmembrasse o Município do Estado do Rio de Janeiro e o fizesse voltar a integrar o território do Estado de São Paulo. A abertura da estrada para Angra dos Reis veio romper esse isolamento e permitir prever para breve novo surto de progresso para o Município.

Pela sua situação geográfica e riqueza de suas terras, Parati tem condições excepcionais para retomar o lugar de relevo que ostentou outrora no conjunto das localidades fluminenses.



2. Caracterização do município

Parati pertence à Região da Costa Verde, que também abrange os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí e Mangaratiba.



O município tem uma área total² de 933,8 km², correspondentes a 39,0% da área da Região da Costa Verde. A rodovia Rio-Santos, BR-101, atravessa todo o território de Parati no sentido norte-sul, enquanto a rodovia estadual RJ-165 o faz de leste a oeste, alcançando a localidade de Cunha, no Estado de São Paulo em trecho não pavimentado.

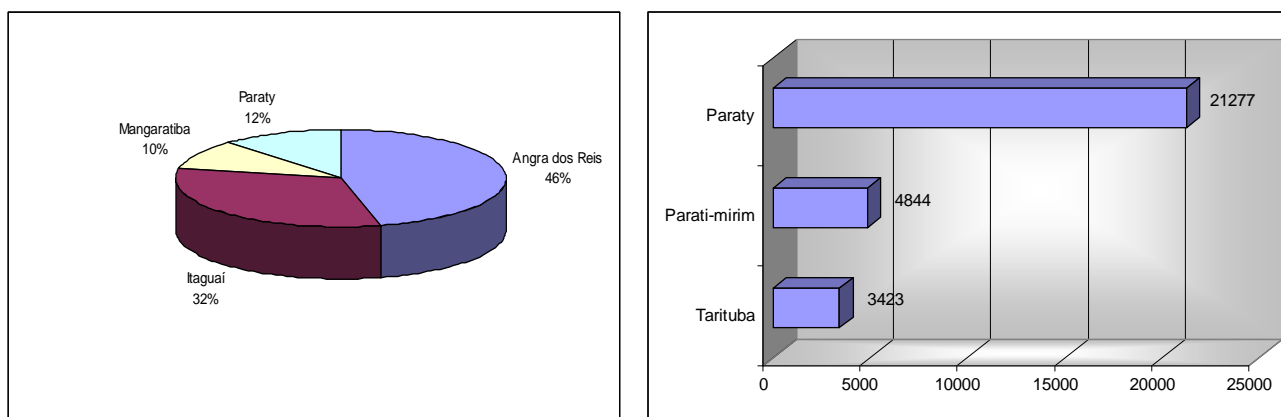
Parte predominante do território municipal é de preservação ambiental, concorrendo para tanto grande área do Parque Nacional da Bocaina, o Parque Estadual de Parati-Mirim, a Área de Preservação Ambiental de Cairuçu, a terra indígena Guarani-Araponga e a reserva extrativista da Joatinga.

O município apresentou³ uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 2,37% ao ano, contra 3,47% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 47,6% da população, enquanto que, na Região da Costa Verde, tal taxa corresponde a 88,6%.

Parati tem um contingente de 21.673 eleitores⁴, correspondentes a 64% do total da população. O município tem um número total de 10.946 domicílios, com uma taxa de ocupação de 72%. Dos 2.814 domicílios não ocupados, 57% têm uso ocasional, demonstrando o forte perfil turístico local.

A distribuição da população na região do município e na Costa Verde, de acordo com o Censo 2000, dava-se conforme gráficos a seguir:

Distribuição da população na Região da Costa Verde e por Distrito



Fonte: Censo, 2000.

De acordo com o censo de 2000, Parati tinha uma população de 29.544 habitantes, correspondentes a 11,6% do contingente da Região da Costa Verde, com uma proporção de 104,1 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 33 habitantes

² IBGE/ CIDE - 2002

³ Fundação CIDE

⁴ TSE, 2006

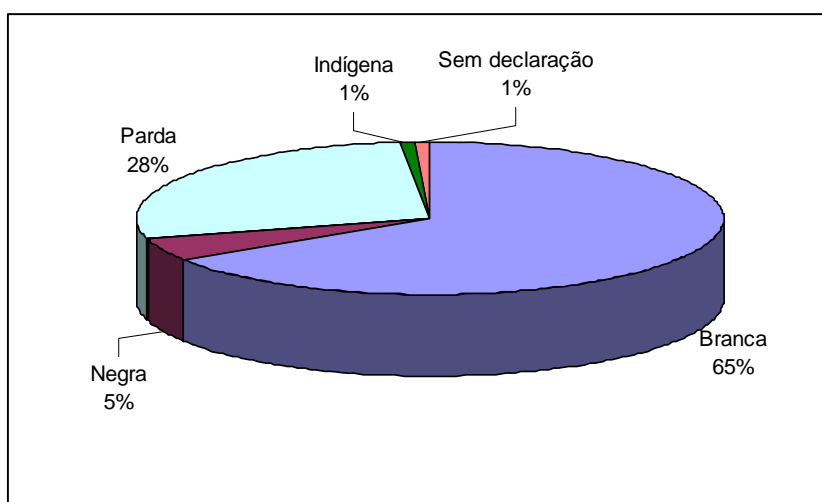
por km², contra 66 habitantes por km² de sua região. Sua população estimada em 2006⁵ é de 33.695 pessoas.

População	Número de Habitantes
Rural	14.066
Urbana	15.478
TOTAL	29.544

Fonte: IBGE 2000

A faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 7% da população do município, contra 22% de crianças entre 0 e 9 anos. Ocorre também, uma predominância de pessoas que se declaram brancas, representando 65,7% da população, contra 32,6% de afrodescendentes.

Distribuição por cor ou raça da população do município



3. Perfil Sócio Econômico

3.1. Aspectos Turísticos⁶

O turismo proporciona diversos benefícios para a comunidade, tais como geração de empregos, produção de bens e serviços e melhoria da qualidade de vida da população. Incentiva, também, a compreensão dos impactos sobre o meio ambiente.

Assegura uma distribuição equilibrada de custos e benefícios, estimulando a diversificação da economia local. Traz melhoria nos sistemas de transporte, nas comunicações e em outros aspectos infra-estruturais. Ajuda, ainda, a custear a

⁵ IBGE

⁶ www.pmpatary.rj.gov.br

preservação dos sítios arqueológicos, dos bairros e edifícios históricos, melhorando a auto-estima da comunidade local e trazendo uma maior compreensão das pessoas de diversas origens.

Podemos afirmar que o turismo de Parati tem três vertentes: o turismo cultural, o turismo marítimo e o turismo ecológico.

O bairro histórico se destaca pelo calçamento irregular das ruas, chamado pé-de-moleque, e por seu casario conservado e representativo das arquiteturas dos séculos XVIII e XIX, onde carros não são permitidos e um passeio a pé nos leva a uma viagem ao passado. A leve inclinação das ruas em direção ao mar escoas as águas das chuvas e permite que o mar penetre na cidade nos períodos de maré alta com lua cheia.

A preservação de costumes e tradições decorre do longo período de isolamento, tendo em vista o declínio do movimento do porto. Durante muito tempo, os poucos moradores que restaram em Parati só podiam sair de lá pelo mar, com lanchas que faziam fretes. Somente em 1954, com a abertura da estrada Parati-Cunha, começou a reviver com a vinda de artistas e turistas. Esse hiato de contato com o exterior foi responsável pela preservação da cultura, arte, culinária, festas e, principalmente, o patrimônio histórico e ambiental de Parati.

Parati é famosa por sua bela localização na Baía da Ilha Grande, conhecida pela variedade da pesca e locais de mergulho. A região possui um litoral extremamente recortado, cheio de reentrâncias naturais, de águas interiores e abrigadas, nas quais existem baías menores, várias enseadas, inúmeras ilhas e encantadoras praias, com águas verdes e transparentes, que vão de Tarituba, ao lado de Angra dos Reis, por toda a costa até a Ponta da Trindade, na divisa com São Paulo.

O município abriga parte do Parque Nacional da Serra da Bocaina e o Parque Estadual de Parati-Mirim, com trilhas e cachoeiras inseridas na vegetação típica de Mata Atlântica. A fauna e flora da região são riquíssimas e guardam espécies em extinção.

Uma outra atração em Parati é a tradição de se fabricar cachaça na cidade desde o século XVIII. O município chegou a ter mais de duzentos engenhos e casas de moenda e, por conta da sua alta produção, pagou parte do resgate do Rio de Janeiro, que havia sido invadido, naquela época, pelo pirata francês Dougay Trouin. Hoje a cidade abriga cinco dos engenhos então existentes. Todos funcionam artesanalmente com roda d' água, moenda, barril de carvalho, fogão de cobre e fogo a lenha.

4. Indicadores Sociais

4.1. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) constitui-se na composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda *per capita* - que reflete dimensões básicas da vida humana. A idéia é de que, para se verificar o avanço de determinado território, não se deve considerar somente as características econômicas e políticas, mas também as características sociais e culturais vivenciadas por sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentado nos estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi criado originalmente para medir o nível do desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro do Governo do Estado de Minas Gerais (FJP/MG) e o PNUD divulgaram, em dezembro de 2002, o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, com dados relativos ao Censo de 2000. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Nessa conceituação, o IDH-M do Brasil alcançou a média 0,764 no ano 2000. O Estado do Rio de Janeiro apresentou o IDH de 0,802 ficando em quinto lugar no país.

Municípios	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M Renda 1991	IDH-M Renda 2000	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Longevidade 2000	IDH-M Educação 1991	IDH-M Educação 2000
Parati	0,714	0,777	0,646	0,731	0,751	0,773	0,746	0,827
Angra dos Reis	0,722	0,772	0,66	0,711	0,707	0,736	0,798	0,87
Mangaratiba	0,704	0,79	0,649	0,741	0,678	0,740	0,79	0,889
Itaguaí	0,687	0,768	0,631	0,692	0,652	0,724	0,779	0,889
Seropédica	0,688	0,759	0,611	0,684	0,668	0,712	0,786	0,882

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil.

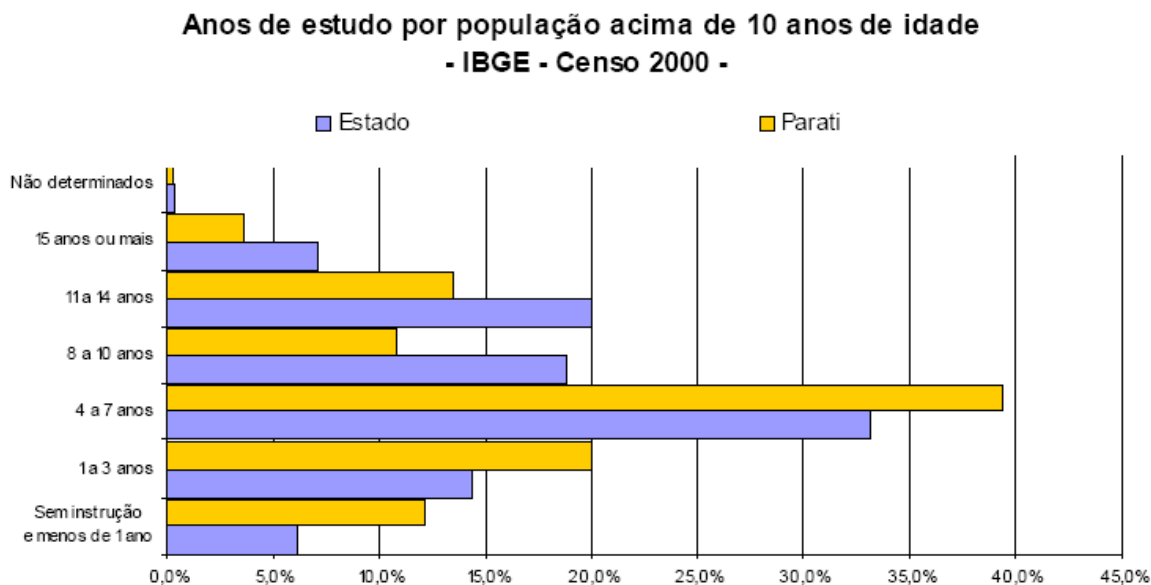
Tabela 1. Informações sobre o município.

População ⁽¹⁾⁽⁵⁾			PIB ⁽²⁾ (R\$)	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾	Taxa analfabetismo (%) ⁽¹⁾	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
12.648	13.742	26.390	176.250,4	0,78	0,62	4,6	12,8

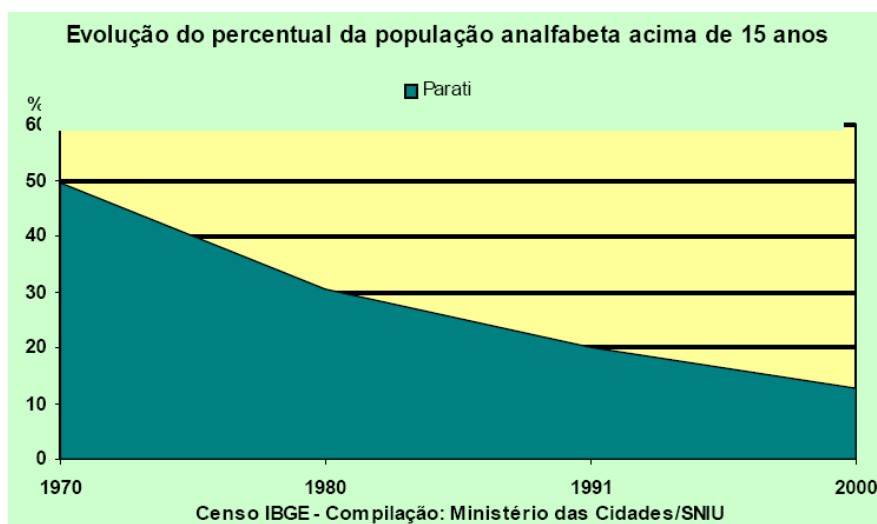
Fonte: (1) IBGE - 2000; (2) IBGE - 2003; (3) Índice de Desenvolvimento Urbano - UNESCO - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004; (5) População com cinco anos ou mais de idade.

4.2. Educação

Os indicadores disponíveis do município⁷ de Parati apresenta o seguinte quadro relativo à escolaridade da população, em comparação com o Estado:



Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em Parati, apresentou a seguinte evolução:



⁷ Números de matrículas, professores e escolas de 2001 – SEE/CIDE. Dados de 2002 e 2003 tabulados a partir do Sistema de Estatísticas Educacionais Edudatabrasil, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Dados de 2004 a 2006 obtidos diretamente do Inep/MEC.

O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Parati, em 2005, foi de 10.197 alunos, tendo evoluído para 10.304 em 2006, apresentando aumento (1,0%) no número de estudantes.

Em um maior nível de detalhamento, apresentamos o quadro dos estabelecimentos de **ensino infantil**, que engloba creche e pré-escola:

A tabela a seguir apresenta a evolução do número de creches, professores e matrículas, além do rateio de alunos por professor. A rede municipal responde por 92% das matrículas na creche em 2006.

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	2	7	116	16,6	11,4
02	2	9	149	16,6	11,0
03	2	7	106	15,1	11,4
04	3	7	117	16,7	18,7
05	2	5	92	18,4	16,4
06	2	5	87	17,4	15,8

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

O número de unidades escolares não teve alteração. O quantitativo de professores diminuiu no período proporcionalmente mais que o número de matrículas, cuja evolução foi de -25% no período de 2001 a 2006. Observa-se aumento nos índices do rateio alunos/professor no município.

Na pré-escola, a rede municipal é responsável por 56% das matrículas em 2006 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	13	44	846	19,2	16,5
02	16	61	926	15,2	16,8
03	17	65	1.040	16,0	17,0
04	20	70	1.153	16,5	17,0
05	20	85	1.275	15,0	16,8
06	20	79	1.190	15,1	16,7

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

Houve aumento no número de unidades escolares. O corpo docente cresceu proporcionalmente mais que o número de matrículas, cuja variação foi de 41% no período, propiciando redução nos índices do rateio aluno/professor no município.

Parati apresenta o panorama abaixo para o **ensino fundamental**:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores ²¹	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	48	376	6.728	17,9	18,7
02	42	418	6.779	16,2	18,6
03	42	470	7.028	15,0	18,5
04	40	451	7.193	15,9	18,1
05	41	469	7.405	15,8	17,8
06	43	462	7.586	16,4	17,6

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

Na rede municipal de Parati, com 53% do volume de matrículas em 2006, os dados seguem na tabela:

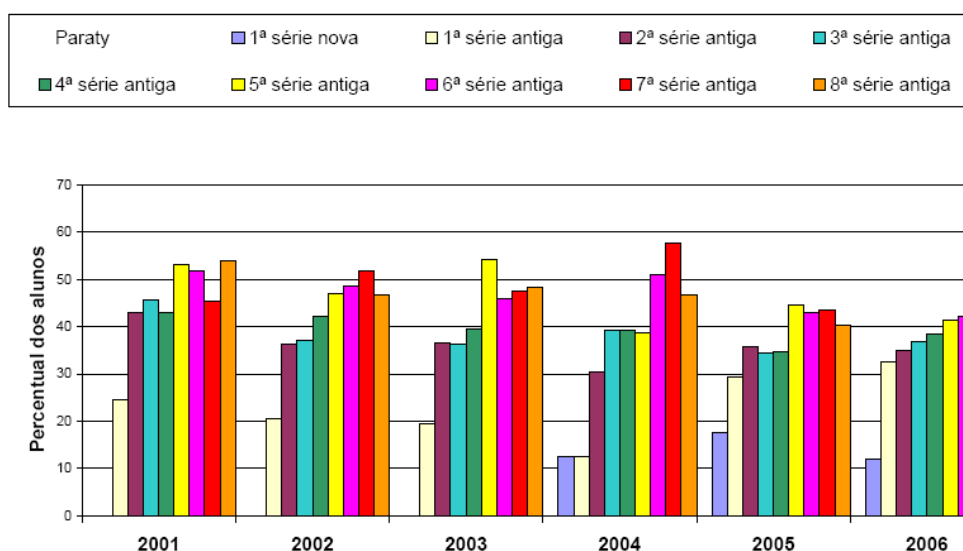
Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no Estado
01	38	182	3.847	21,1	22,1
02	28	179	3.505	19,6	21,8
03	28	191	3.748	19,6	21,2
04	26	201	3.851	19,2	21,0
05	26	197	3.855	19,6	21,0
06	29	171	4.023	23,5	20,5

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

O número de unidades diminuiu. Houve, no período, aumento de 5% no número de alunos na rede municipal do ensino fundamental, com menor incremento no quadro de docentes, propiciando piora do rateio de alunos por professor. A rede municipal tem, em média, 23,7 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 24,6 nos Anos Finais (5ª à 8ª série).

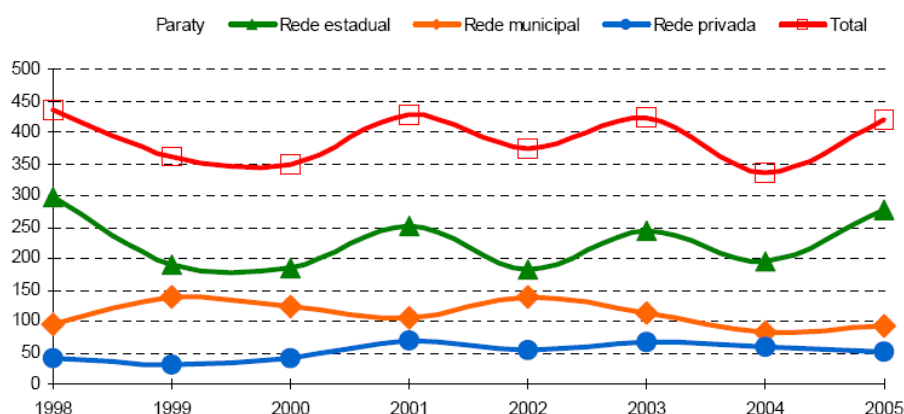
O indicador de distorção de série por idade foi implementado desde 1999 e permite verificar o percentual de estudantes com idade acima do adequado para a série em estudo. Os gráficos a seguir apresentam o nível médio de distorção por série entre 2001 e 2006 e este indicador por rede escolar do município no ano 2006, lembrando que a nova seriação do ensino fundamental começou a ser adotada e medida a partir de 2004:

Evolução da taxa de distorção série-idade total - Ensino fundamental



O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Parati, de um total de 436 em 1998 para 420 formandos em 2005, houve variação de - 4% no período.

Concluintes no ensino fundamental



Com relação ao **ensino médio**, Parati apresenta o panorama abaixo:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	5	83	958	11,5	14,6
02	7	124	1.214	9,8	14,9
03	8	119	1.403	11,8	16,4
04	6	106	1.446	13,6	15,1
05	6	129	1.425	11,0	13,3
06	7	149	1.441	9,7	13,2

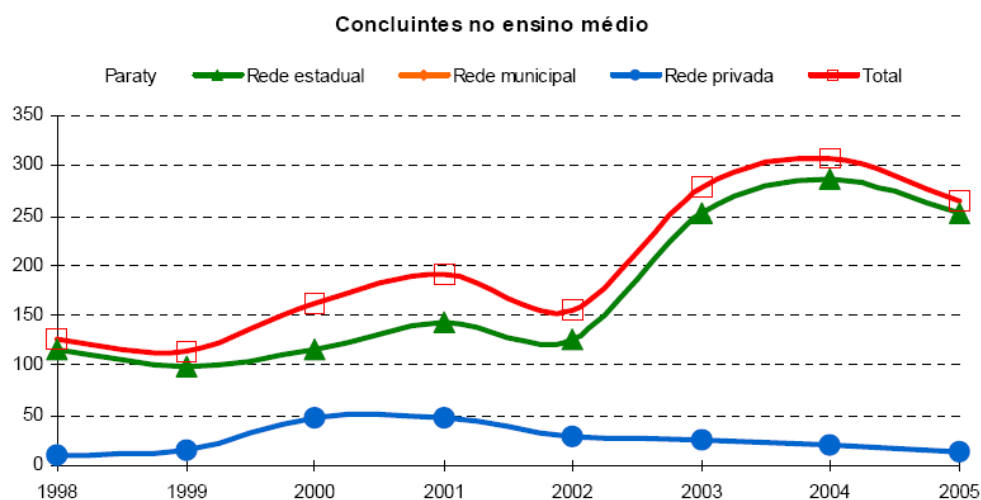
Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

A rede municipal de Parati não disponibiliza matrículas para o ensino médio. Especificamente da rede estadual, com 93% do volume de matrículas em 2006, o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede estadual no Estado
01	2	48	861	17,9	18,0
02	3	75	1.084	14,5	18,2
03	4	78	1.285	16,5	19,9
04	3	75	1.361	18,1	17,9
05	3	102	1.318	12,9	15,2
06	3	113	1.344	11,9	15,1

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 127 em 1998, passando para 265 em 2005, uma variação de 109% nesse período de oito anos.



No ensino de jovens e adultos, Parati tem um total de 1.181 alunos matriculados em 2006, sendo 365 para cursos presenciais e 816 para cursos semi-presenciais. O município de Parati não tinha instituição de ensino superior em 2005.

4.3. Saúde

A viabilização plena do direito ao acesso universal e equânime aos serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde é operada pelas chamadas Leis Orgânicas da Saúde, nº 8.080/90 e nº 8.142/90, e as Normas Operacionais Básicas

(NOB). O Sistema Único de Saúde (SUS) opera tanto em nível federal, quanto nas esferas estadual e municipal.

Ao compor a estratégia de gestão da regulação do Sistema Único de Saúde – SUS, no Estado do Rio de Janeiro, foi criada a Rede de Centrais de Regulação do Estado do Rio de Janeiro - RCR/RJ, que tem por missão agilizar e qualificar o fluxo de acesso do cidadão aos serviços e ações de alta e média Complexidade em saúde, de forma organizada, colocando-se a serviço da defesa do direito à saúde. A RCR/RJ, teve sua implementação por etapas.

Nesse sentido, um município pode estar habilitado à condição de Gestão Plena da Atenção Básica, ou de Gestão Plena do Sistema Municipal. Na primeira forma, resumidamente, o município é responsável por gerir e executar a assistência ambulatorial básica, as ações básicas de vigilância sanitária, de epidemiologia e controle de doenças; gerir todas as unidades ambulatoriais estatais (municipal/estadual/federal) ou privadas; autorizar internações hospitalares e procedimentos ambulatoriais especializados; operar o Sistema de Informações Ambulatoriais do (SIA-SUS); controlar e avaliar a assistência básica⁸.

Na Gestão Plena do Sistema Municipal, o município é responsável por gerir e executar todas as ações e serviços de saúde no município; gerir todas as unidades ambulatoriais, hospitalares e de serviços de saúde estatais ou privadas; administrar a oferta de procedimentos de alto custo e complexidade; executar as ações básicas, de média e de alta complexidade de vigilância sanitária, de epidemiologia e de controle de doenças; controlar, avaliar e auditar os serviços no município; e operar o Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) e o SIA-SUS.

No Estado do Rio de Janeiro, 14% dos municípios estão na condição de Gestão Plena da Atenção Básica, 22% na Gestão Plena do Sistema Municipal, 64% na Gestão Plena Estadual, que ocorre naqueles municípios que ainda não estão aptos para assumir a gestão de seu sistema hospitalar ou, como no caso de Duque de Caxias, Niterói e a capital, que têm Gestão Plena do Sistema Municipal e algumas unidades geridas pelo Estado.

Parati tem Gestão Plena Estadual⁹, dispondo da seguinte estrutura:

Centro de saúde / Unidade Básica de Saúde	16
Clínica / ambulatório especializado	3
Consultório isolado	2

⁸ A atenção básica deve ser compreendida como o conjunto de ações prestadas às pessoas e à comunidade, com vistas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, bem como seu tratamento e reabilitação no primeiro nível de atenção dos sistemas locais de saúde.

⁹ Fontes: Unidades – CIDE 2005; Leitos – SES; Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS – Pesquisa Assistência Médico-Sanitária – AMS 2005 – IBGE; Demais dados – Datasus.

Hospital especializado	-
Hospital geral	1
Policlínica	-
Posto de saúde	1
Unidade de apoio a diagnose e terapia	-
Outras unidades	1

Os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, por tipo de atendimento têm o seguinte quantitativo:

Ambulatorial	3
Internação	1
Emergência	1
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	-
Diálise	-

4.4. Agricultura

No município, o principal produto agrícola é a banana, com 49% do total da produção municipal.

4.4.1. Censo Agropecuário 2006¹⁰

4.4.1.1. Lavoura Permanente

Banana - Quantidade produzida	7.350	Tonelada
Banana - Valor da produção	3.308	Mil Reais
Banana - Área plantada	2.100	Hectare
Banana - Área colhida	2.100	Hectare
Banana - Rendimento médio	3.500	Quilogramas por Hectare
Coco-da-baía - Quantidade produzida	96	Mil frutos
Coco-da-baía - Valor da produção	48	Mil Reais
Coco-da-baía - Área plantada	8	Hectare
Coco-da-baía - Área colhida	8	Hectare
Coco-da-baía - Rendimento médio	12.000	Frutos por Hectare
Maracujá - Quantidade produzida	44	Tonelada
Maracujá - Valor da produção	37	Mil Reais
Maracujá - Área plantada	4	Hectare
Maracujá - Área colhida	4	Hectare
Maracujá - Rendimento médio	11.000	Quilogramas por Hectare
Palmito - Quantidade produzida	84	Tonelada
Palmito - Valor da produção	428	Mil Reais
Palmito - Área plantada	60	Hectare
Palmito - Área colhida	60	Hectare
Palmito - Rendimento médio	1.400	Quilogramas por Hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

¹⁰ IBGE Cidades®

4.4.1.2. Lavoura Temporária

Cana-de-açúcar - Quantidade produzida	3.900	Tonelada
Cana-de-açúcar - Valor da produção	488	Mil Reais
Cana-de-açúcar - Área plantada	130	Hectare
Cana-de-açúcar - Área colhida	130	Hectare
Cana-de-açúcar - Rendimento médio	30.000	Quilogramas por Hectare
Mandioca - Quantidade produzida	896	Tonelada
Mandioca - Valor da produção	345	Mil Reais
Mandioca - Área plantada	64	Hectare
Mandioca - Área colhida	64	Hectare
Mandioca - Rendimento médio	14.000	Quilogramas por Hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

4.4.1.3. Pecuária

Bovinos - efetivo dos rebanhos	4.500	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	920	cabeças
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	168	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	6	cabeças
Muare - efetivo dos rebanhos	230	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Coelhos - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	115	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	3.300	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	7.800	cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	180	cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	220	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	350	mil litros
Ovinos tosquiados - quantidade	-	cabeças
Lã - produção - quantidade	-	kg
Casulos do bicho-da-seda - produção - quantidade	-	Kg
Ovos de galinha - produção - quantidade	35	mil dúzias
Ovos de codorna produção - quantidade	-	mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	250	kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

4.5. Uso do Solo¹¹

Em maio de 2003, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE publicou o IQM - Verde II, seqüência do primeiro estudo, lançado em julho de 2001.

Ambos comparam as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos tipos de uso do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS). O monitoramento dos diferentes ambientes fitoecológicos pode servir de guia para o estabelecimento de

¹¹ TCE-RJ Estudo Socioeconômico 2007

políticas públicas confiáveis. As informações do mapeamento digital têm base em dados coletados em 1994 (primeiro IQM) e em 2001 (segundo estudo).

No Estado do Rio de Janeiro o mapeamento de uso do solo e cobertura vegetal teve a seguinte evolução:

Uso do solo	Área em km ² (1994)	%	Área em km ² (2001)	%
Pastagens	19.556	44,5	21.669	49,4
Florestas ombrófilas densas (formações florestais)	7.291	16,6	4.211	9,6
Capoeiras (vegetação secundária ¹²)	6.814	15,5	8.071	18,5
Área agrícola	4.135	15,5	4.167	9,5
Restingas, manguezais, praias e várzeas (formações pioneiras)	1.900	4,3	1.579	3,6
Área urbana	1.846	4,2	2.763	6,3
Corpos d'água	995	2,3	921	2,1
Não sensoriado	586	1,3	0	0,0
Área degradada	506	1,2	132	0,3
Afloramento rochoso e campos de altitude	241	0,5	175	0,4
Outros	39	0,1	132	0,3
Total	43.910	100,0	43.864	100,0

São relevantes as mudanças ocorridas em um período de apenas sete anos, durante os quais, campos e pastagens cresceram 11%, sem que isso signifique aumento da produção pecuária. As formações florestais foram reduzidas em 42% de sua área original, enquanto a vegetação secundária crescia 19%. Não houve expressividade no aumento de um ponto percentual em área agrícola. As formações pioneiras foram reduzidas em 16% e áreas urbanas aumentaram seu tamanho em 50%.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro foram classificados segundo os Índices de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal - **IQUS** abaixo:

IQUS	Características
Rodeio	Maior percentual de pastagens; presença de pequenas manchas urbanas; pequena influência de formações originais e de áreas agrícolas.
Rural	Maior percentual de formações originais e de áreas agrícolas; presença de áreas urbanas, degradadas e de vegetação secundária; quase nenhuma influência de pastagens.
Nativo	Maiores áreas de formações originais e de pastagens; presença de vegetação secundária e áreas agrícolas; pouca influência das áreas urbanas e degradadas.
Verde	Grandes áreas de formações originais e/ou de vegetação secundária; menores valores percentuais de áreas urbanas, agrícolas, de pastagem ou degradadas.
Metrópole	Maior percentual de áreas urbanas.

Parati, com base no levantamento de 1994, tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 89% de floresta ombrófila densa e 6% de pastagens. O município se encaixava

¹² De acordo com a Resolução CONAMA nº 010, de 01/10/93, a vegetação secundária é resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação natural por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

no cluster F1 - NATIVO II, agrupamento com os últimos grandes estoques de formações originais (florestas densas e de vegetação de restinga).

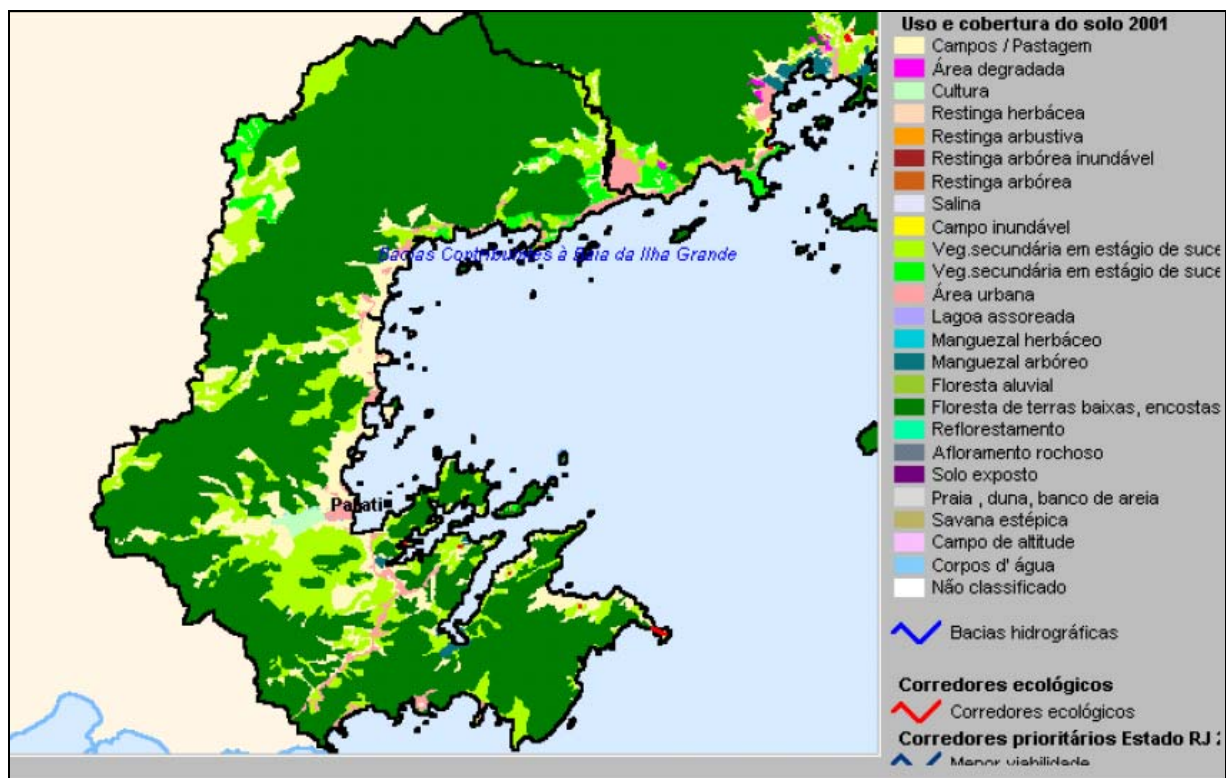
Já em 2001, ocorreu expressiva redução de formações florestais para 70% do território municipal, contra aumento de vegetação secundária, de 0,7 para 16,0%, e de campo/pastagem para 11%. A área urbana cresceu de 0,5 para 2,0%. O segundo estudo classificou-o como pertencente ao cluster G2 - NATIVO, caracterizado por predominância de formações originais, com destaque para a Mata Atlântica na Costa Verde, e para as restingas, em São João da Barra, no Norte Fluminense. Dentre as localidades deste agrupamento, constam três municípios da Região da Costa Verde - Parati, Angra dos Reis e Mangaratiba; e São João da Barra, na Região Norte.

O IQM Verde identifica, ainda, os Corredores Prioritários para a Interligação de Fragmentos Florestais (**CPIF**), ou Corredores Ecológicos, como foram denominados mais recentemente, para escolha de áreas de reflorestamento. Devido às atividades do homem, a tendência dos ecossistemas florestais contínuos, como as florestas da costa atlântica brasileira, é de fragmentação. O processo de fragmentação florestal rompe com os mecanismos naturais de auto-regulação de abundância e raridade de espécies e leva à insularização de populações de plantas e animais. Num ambiente ilhado, ocorre maior pressão sobre os recursos existentes, afetando a capacidade de suporte dos ambientes impactados, aumentando-se o risco de extinção de espécimes da flora e da fauna. A reversão da fragmentação apóia-se, fundamentalmente, no reflorestamento dos segmentos que unam as bordas dos fragmentos de floresta, vegetação secundária e savana estépica. Esses eixos conectores são denominados corredores. Além de viabilizar a troca genética entre populações, eles possibilitam a integração dos fragmentos numa mancha contínua, alavancando a capacidade de suporte da biodiversidade regional.

Parati necessitaria implantar 39 hectares¹³ de corredores ecológicos, o que representa 0,0% da área total do município.

A figura a seguir, gerada a partir do programa do CD-ROM do IQM-Verde II, apresenta os tipos de uso do solo no território municipal, estando marcados em vermelho os corredores sugeridos.

¹³ Cada hectare corresponde a 10.000 metros quadrados, ou 0,01 quilômetro quadrado.



Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

4.6. Saneamento Básico

Especificamente em relação ao município em estudo, cabe citar outros aspectos levantados pela Agência Nacional de Águas sobre a bacia hidrográfica Baía de Ilha Grande, corpo de água salgada semi-confinada, com cerca de 1.120 km² de superfície, perímetro de 353 km, 365 ilhas e ilhotas e mais de duas centenas de praias. A bacia contempla terras dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Formada por dezenas de cursos de água, agrupadas em seis unidades de gestão, em geral seus rios têm pequena extensão, regime torrencial, declividade elevada e grande quantidade de cachoeiras. As nascentes situam-se nas encostas íngremes voltadas para o mar, exceção feita aos rios Mambucaba e Bracuí – Paca Grande, cujas cabeceiras encontram-se no planalto da Bocaina. O rio Mambucaba, devido ao seu porte, destaca-se na bacia. O regime hidrológico desses dois rios é regido pelas chuvas que precipitam no planalto, onde há armazenamento subterrâneo.

Além do Mambucaba, merecem destaque os rios Jacuecanga, Japuíba, do Pontal, Jurumirim, Bonito, Ariró, Bracuí, Grataú, da Conceição, Japetinga, do Funil, de Barra Grande, Pequeno, Perequê-Açu, do Morisco, dos Meros e Parati-Mirim. Os principais empreendimentos existentes na porção fluminense são as instalações da Petrobrás (Terminal da Baía de Ilha Grande - TEBIG e oleodutos), o Estaleiro da Brasfels, a ferrovia

e a Central Nuclear de Angra dos Reis, constituída pelas Usinas Termonucleares de Angra I e II, respectivamente com 626 MW e 1.245 MW de potência. Todos são potencialmente poluidores.

Os principais fatores de degradação dos recursos hídricos da bacia são cargas elevadas de esgotos domésticos; escoamento superficial de áreas urbanas; efluentes industriais; efluentes oleosos; chorume; lançamento de lixo; processos erosivos generalizados nos solos das bacias hidrográficas; aterros e drenagem de alagadiços e lagoas marginais; ocupação de margens de rios e lagoas; retirada de matas marginais e extração de areia.

Os principais impactos na bacia provêm das ocupações dos núcleos urbanos e plantios de banana nos terrenos acidentados e nas encostas da BR-101, que geram focos erosivos. A ocupação desordenada e acelerada faz com que parte das comunidades mais pobres lance lixo e esgotos domiciliares nos corpos d'água.

No baixo curso de muitos rios, observa-se a retirada clandestina de areia e seixos para emprego na construção civil, o que acarreta a elevação da turbidez e a desfiguração dos leitos. As conseqüências são poluição orgânica das águas e sedimentos; adição de substâncias tóxicas, metais pesados e óleo nas águas e sedimentos; modificação de traçados e seções de canais fluviais; elevação da turbidez e assoreamento da calha; destruição de várzeas sazonalmente inundadas, lagos e alagadiços marginais; diminuição/eliminação de matas marginais e presença de lixo flutuante e no sedimento.

Dados da SEMADS indicam que cerca de 36 km da orla da baía de Ilha Grande apresentam sinais de eutrofização crônica causada pelo despejo de esgoto e outros 60km apresentam sinais de eutrofização pontual ou intermitente. A maior área contínua afetada estende-se do TEBIG à estrada do Contorno, abrangendo o centro de Angra dos Reis.

As baías de Parati, Angra dos Reis e Jacuecanga encontram-se totalmente afetadas pela eutrofização, assim como a baía da Ribeira, nas imediações do bairro Japuíba. Em maio de 2001, os municípios de Angra dos Reis, Parati e Mangaratiba uniram-se em um Consórcio Intermunicipal da Bacia da Baía de Ilha Grande.

Dados apurados no ano 2000¹⁴ apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Parati tem 69,9% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 27,5% com acesso à água através de poço ou nascente e 2,6% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança

¹⁴ Fontes: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos – SNIU do Ministério das Cidades – dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

4.000 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por tratamento não convencional.

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 15,8% dos domicílios do município; outros 48,7% têm fossa séptica, 30,2% utilizam fossa rudimentar, 1,4% estão ligados a uma vala, e 3,6% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado não teve seu tratamento ou destino reportados.
- Parati tem 82,3% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 1,5% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 14,0% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Parati é o seguinte: são coletadas 18,1 toneladas/dia, cujo destino é vazadouro a céu aberto de propriedade de terceiros, localizado na APA Cairuçu (Lixão do Boa Vista).

Faz-se urgente que a gestão dos recursos naturais se efetue de forma mais competente e eficaz do que vem sendo feita até hoje. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e do solo, e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e resíduos sólidos.

4.7. Mercado de Trabalho

Parati pertence à Micro-Região de Baía da Ilha Grande, que abrange, também, Angra dos Reis, totalizando 1,2% da população do Estado do Rio de Janeiro. O município teve um crescimento populacional da ordem de 11,5% entre 1º de julho de 2001 e a mesma data de 2006, quando atingiu 33.695 habitantes, o que representa 18,9% do contingente populacional de sua Micro-Região. Com relação ao nível de emprego formal, sua evolução e sua participação no número de empregos formais na Micro-Região encontram-se na tabela que segue:

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões			
1º Emprego	4.279	1,22	349.466
Reemprego	19.640	1,01	1.953.260
Reintegração	7	0,55	1.281
Contr. Trabalho Prazo Determ.	184	1,27	14.464
Transferência	0	-	0
Total	24.110	1,04	2.318.471
Desligamentos			
Dispensados sem Justa Causa	15.540	1,08	1.434.986
Dispensados com Justa Causa	184	0,58	31.944

A Pedido	4.099	1,01	404.799
Término de Contrato	1.440	0,89	161.486
Aposentadoria	31	0,63	4.949
Morte	87	1,05	8.265
Término Contrato Prazo Determ.	149	1,32	11.281
Transferência	0	-	0
Total	21.530	1,05	2.057.710
Varição Absoluta	2.580		260.761
Varição Relativa	10,34 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	29.173	1,04	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	4.453	0,96	463.843

Fonte: CAGED - 2008

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões	3.366	0,15	2.318.471
Desligamentos	3.348	0,16	2.057.710
Varição Absoluta	18		260.761
Varição Relativa	0,61 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	3.226	0,11	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	1.307	0,28	463.843

Fonte: CAGED - 2008

4.8. Necessidade Habitacional e sua Evolução

Diversos estudos têm sido realizados sobre o problema do déficit habitacional no país, em nosso estado e na capital.

De acordo com a progressão identificada entre os censos de 1991 e 2000, o mesmo estudo aponta que o estado do Rio de Janeiro levará mais de mil e cem anos para que sejam erradicados os domicílios subnormais e vinte e sete anos para universalizar o acesso à água encanada. Isso indica a necessidade de completa revisão da política habitacional e substancial aumento nos recursos dedicados à provisão de serviços de água e coleta de esgoto, ausente para mais de 1 milhão de fluminenses e cariocas.

De acordo com o Atlas¹⁵, em 2000, Parati não tinha pessoas habitando em domicílios subnormais.

5. Potencialidades do Município¹⁶

Segundo os dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviços, seguida da indústria e da agropecuária (1,58%).

¹⁵ Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no sítio www.iets.inf.br.

¹⁶ <http://www.cide.rj.gov.br/Cidinho/pages/municipios.asp>

O município participa com 0,09% do PIB estadual e com 5,67% do PIB da Região da Costa Verde.

5.1. Setor Primário

No setor primário, o principal produto agrícola é a banana, com 49% do total da produção municipal.

5.2. Setor Secundário

No setor secundário, a atividade da construção civil responde por 82% do total da indústria, em função, principalmente, da segunda residência e a construção de hotéis e pousadas.

5.3. Setor Terciário

O setor terciário é o de maior peso na economia municipal, e, em função do turismo, tem como destaques as seguintes atividades: a prestação de serviços (restaurantes, hotéis, pousadas, locação de imóveis), transportes e o comércio varejista.

II. ANGRA DOS REIS

1. Histórico do Município¹⁷

Na língua portuguesa, Angra designa uma enseada largamente aberta, com costas altas. Tendo seus descobridores aqui chegado no dia de Reis de 1502, esta recebeu o nome de Angra dos Reis.

O município caracteriza-se por uma costa privilegiada. A imensa baía com centenas de ilhas forma um local protegido do mar aberto e dos ventos, o que proporciona às embarcações um refúgio aberto e dos ventos, o que proporciona às embarcações um refúgio abrigado. Esta singularidade geográfica da região vem sendo utilizada de diferentes maneiras conforme as necessidades dos diferentes ciclos econômicos da história do país.

No primeiro período da história de Angra, o município era um importante entreposto comercial, pois, encontrava-se no meio da rota marítima que fazia a ligação entre as “Vilas de S. Vicente e S. Sebastião do Rio de Janeiro.”

O primeiro povoado local, elevado à categoria de Vila já em 1608, se fez na região hoje chamada de Vila Velha. Poucos anos depois, em 1617, com o assassinato do padre responsável pela paróquia, iniciou-se um processo cujo resultado, em 1624, foi o abandono da localidade primitiva e a mudança do povoado para o atual sitio de Angra dos Reis. O novo sitio foi provavelmente escolhido por já existir a Casa Conventual dos Carmelitas, erguida em 1593. O antigo sitio da povoação recebeu o nome de Vila Velha, conservado até hoje. Em 1626, deu-se início à construção da Igreja Matriz da Nova Vila, só concluída em 1750.

O início da construção do “Caminho Novo”, estrada que fazia a ligação por terra do interior de São Paulo e Minas Gerais ao atual estado do Rio, deu-se em 1728, evitando o percurso marítimo antigo, via o entreposto de Parati, na época muito vulnerável à pirataria. Essa via possuía ligação direta com Angra dos Reis e as cidades de Lídice e Rio Claro, o que impulsionou o desenvolvimento e enriquecimento da região. Esse enriquecimento de Angra pode-se ver expresso na construção do convento São Bernardino de Sena, iniciado em 1763 e concluído cinco anos mais tarde.

O desenvolvimento urbano, contudo, só acontece no séc. XIX, quando Angra tornou-se um importante porto para o tráfico de escravos e escoamento do café do Vale do Paraíba. Em 1835, a antiga povoação de N. S. da Conceição, agora Angra dos Reis,

¹⁷ www.angra.rj.gov.br

foi elevada à categoria de cidade. A Santa Casa de Misericórdia (atual Hospital Municipal) foi construída em 1836 para atender aos casos de tifo, malária e febre amarela; o Paço Municipal (atual Prefeitura), em 1871 e o primeiro jornal semanal, em 1860. São também desta época, os grandes sobrados da cidade e a antiga cadeia, hoje Câmara Municipal.

Na segunda metade do séc. XIX, três fatores desorganizam a economia local: a construção da estrada de ferro que ligou o Rio de Janeiro a São Paulo através do Vale do Paraíba, a decadência do café no mesmo vale e por fim a abolição da escravidão. Em conjunto, esses fatores desarticularam as bases onde se assentava a sobrevivência da economia local.

O novo século manterá a tradição que diz ter estado o município sempre ligado aos grandes ciclos do país. Com o fim da República Velha e a Ascensão da “Era Vargas”, teremos a construção de um ramal ferroviário, ligando Angra dos Reis à Estrada de Ferro D. Pedro II, na região do Vale do Paraíba, que iria posteriormente sediar a construção da Companhia Siderúrgica Nacional. Isso ocorreu em 1931 e, já em 1932, o porto da cidade inicia suas operações.

Com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a década de cinquenta assistirá à construção (com capital holandês) do Estaleiro Verolme, no atual distrito de Jacuecanga. A indústria naval seria privilegiada pela posição geográfica de nosso litoral.

A ditadura militar das décadas de 60 e 70 trará a implantação de grandes projetos para a região. Nos anos 70, o Programa Nuclear Brasileiro escolherá Angra dos Reis como local para a instalação das Usinas de Angra I e II (1972 / 1985), que utilizam a água do mar para resfriamento do reator.

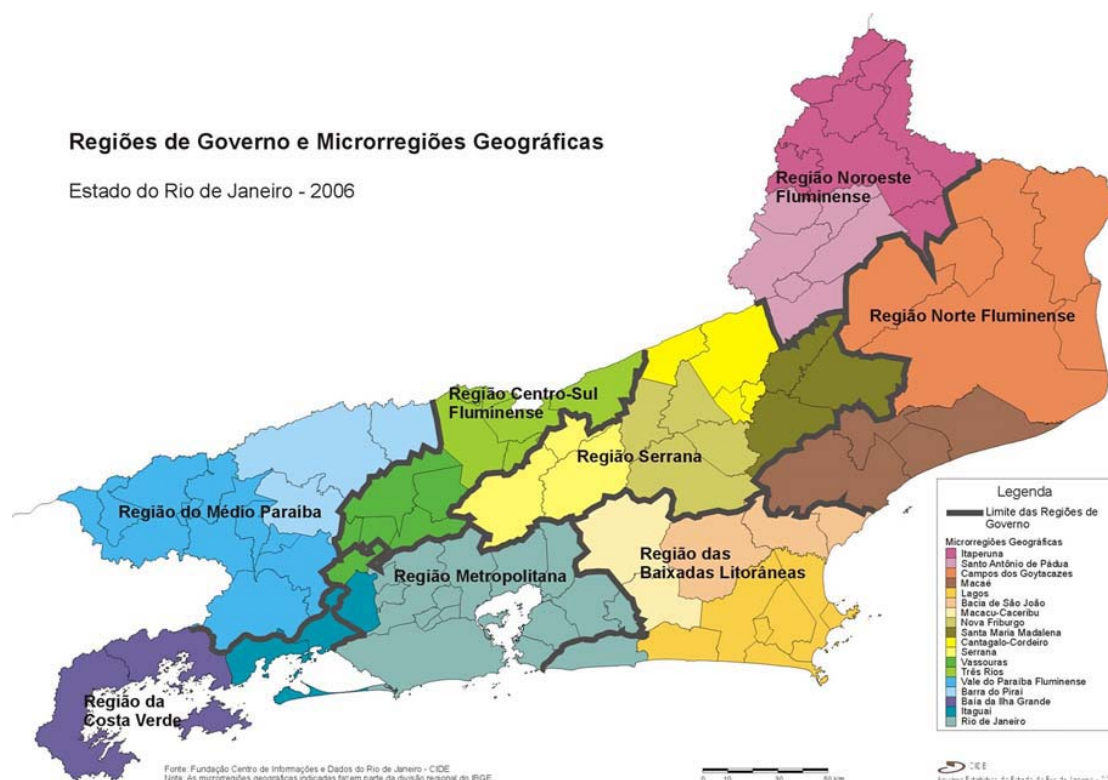
Em 1977 é inaugurado o Terminal Petrolífero da Baía da Ilha Grande (TEBIG), para receber navios de grande porte. Possuindo dez grandes tanques para o armazenamento de petróleo, estes estão ligados à refinaria de Duque de Caxias no Rio de Janeiro e de Gabriel Passos em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Ainda na mesma época, é iniciada em 1972 a abertura da Rodovia Rio-Santos, BR 101, que possibilitou a instalação de empreendimentos turísticos e imobiliários. Com a valorização, iniciou-se o processo de ocupação dos melhores terrenos ao longo do litoral.

Hoje a história de Angra continua sendo contada ao redor de suas águas, através dos proeiros das traineiras de pesca, das mansões à beira-mar, das escunas, lanchas. De seus trabalhadores, moradores, veranistas e turistas... Dos naufrágios que aqui repousam, do silêncio dos mergulhadores, do barulho das águas que vão e vem, dos barcos, dos navios e dos veleiros, que aqui sempre buscam as águas abrigadas de Angra dos Reis.

2. Caracterização do Município

Angra dos Reis pertence à Região da Costa Verde, que abrange também os municípios de Itaguaí, Mangaratiba e Parati.



O município tem uma área total¹⁸ de 819,6 quilômetros quadrados, correspondentes a 34,2% da área da Região da Costa Verde.

O núcleo urbano é condicionado pela topografia acidentada das encostas e encostes do litoral, concentrado na estreita faixa entre a montanha e o mar, no intervalo dos morros do Abel e do Tatu. Após o morro do Abel, na direção sul, encontra-se o Colégio Naval e estende-se a área de residências de veraneio em Bonfim, Praia Grande, Tanguá, Ribeira e Enseada.

A BR 101, Rio-Santos atravessa todo o litoral do território continental do município, com Parati a oeste e Mangaratiba a leste. A rodovia estadual RJ 155 estabelece a ligação com povoados do interior, em direção a Rio Claro, a nordeste, cortando a serra do Capivari, onde há vários túneis.

As imagens a seguir apresentam o mapa do município e uma perspectiva de satélite capturada no programa Google Earth em janeiro de 2008.

¹⁸ IBGE/CIDE - 2002.

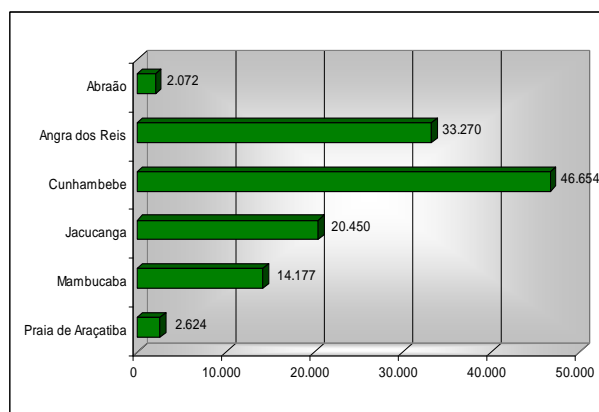
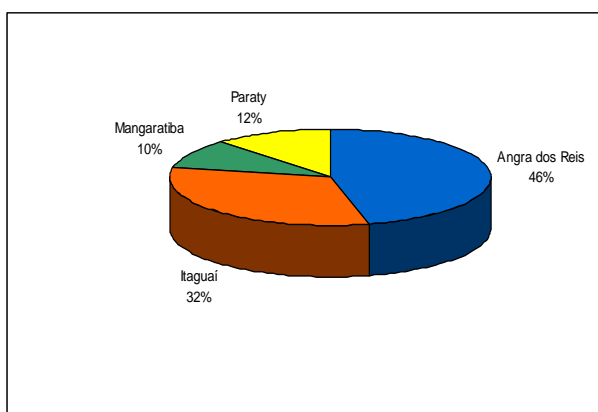


O município apresentou¹⁹ uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 3,76% ao ano, contra 3,47% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 95,9% da população, enquanto que, na Região da Costa Verde, tal taxa corresponde a 88,6%.

Angra dos Reis tem um contingente de 100.323 eleitores²⁰, correspondentes a 70% do total da população. O município tem um número total de 50.604 domicílios²¹, com uma taxa de ocupação de 65%. Dos 17.588 domicílios não ocupados, 60% têm uso ocasional, demonstrando o forte perfil turístico local.

A distribuição da população na região do município e no Estado, de acordo com o Censo 2000, dava-se conforme gráficos a seguir:

Distribuição da população na Região da Costa Verde e por Distrito



Fonte: Censo, 2000.

¹⁹ Fundação CIDE

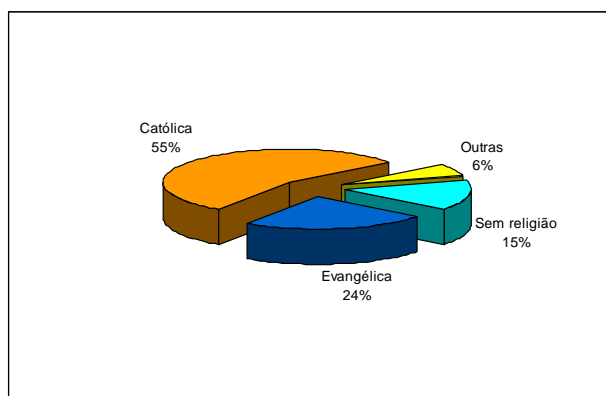
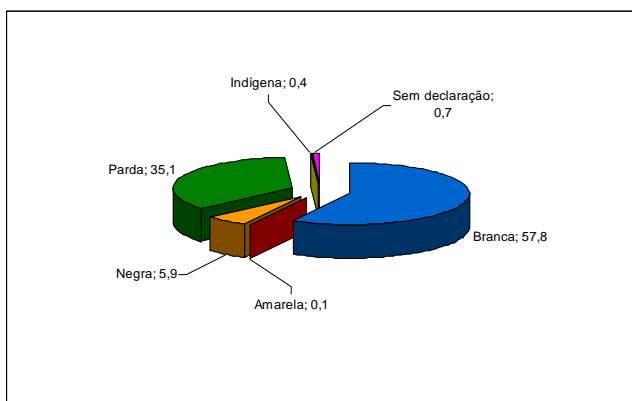
²⁰ TSE - Dados de junho 2006.

²¹ IBGE Censo/2000

De acordo com o censo de 2000, Angra dos Reis tinha uma população de 119.247 habitantes, correspondentes a 46,6% do contingente da Região da Costa Verde, com uma proporção de 101,6 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 155 habitantes por km², contra 66 habitantes por km² de sua região. Sua população estimada em 2006²² é de 144.137 pessoas.

Ao examinarmos o gráfico, percebemos que a faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 6% da população do município, contra 20% de crianças entre 0 e 9 anos, sendo uma das maiores taxas do estado. Apresentam-se, a seguir, as distribuições de cor ou raça da população do município. Percebe-se que há uma predominância de pessoas que se declaram brancas, representando 57,8% da população, contra 41% de afrodescendentes e que o número de católicos, 55%, é superior a soma dos praticantes de outras religiões.

Distribuição de cor ou raça e religião da população do município



3. Perfil Sócio Econômico

3.1. Aspectos Turísticos²³

Localizada na Baía da Ilha Grande, Angra é conhecida pela variedade da pesca e locais de mergulho. A região possui um litoral extremamente recortado, cheio de reentrâncias naturais, de águas interiores e abrigadas, nas quais existem várias enseadas, 365 ilhas e mais de 2.000 praias, com águas verdes e transparentes, que vão de Mambucaba, ao lado de Parati, por toda a costa até as praias da enseada de Itapinhoacanga, divisa com Mangaratiba.

²² IBGE

²³ www.angra.rj.gov.br

A grande região da Baía da Ilha Grande tem, em Angra, duas baías menores: as de Jacuacanga e da Ribeira. Seu espaço marítimo tem intensa navegação. As áreas de maior visitação turística, na baía, são a Ilhas Grande e sua Vila de Abraão, Enseada da Estrela e Saco do Céu; a ilha da Gipóia, as praias no centro de Angra dos Reis, as ilhas de Cataguás e Peregrino, a Enseada de Bracuhy e a praia da Vila de Mambucaba.

Toda a baía da Ilha Grande é uma área de pesca em potencial. Suas águas transparentes, a temperatura do mar, o litoral rochoso e as ilhas são favoráveis à fauna marinha.

Angra abriga parte do Parque Nacional da Serra da Bocaina, com trilhas e cachoeiras inseridas na vegetação típica de Mata Atlântica. A fauna e flora da região são riquíssimas e guardam espécies em extinção.

Ilha Grande mereceu destaque por sua riqueza natural ainda preservada e a conseqüente potencialidade turística. O local já foi produtor de cana-de-açúcar no século XVIII e de café no século XIX. Os portos de Sant'Ana, da Ilha Grande, de Abraão e do Sítio Forte ofuscavam o de Angra dos Reis àquela época por serem também centros de desembarque de escravos, de triagem e quarentena de imigrantes enfermos. Hoje, devido ao desaparecimento dessas atividades econômicas e ao declínio da atividade pesqueira, a ilha tem vivido quase exclusivamente do turismo.

4. Indicadores Sociais

4.1. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) constitui-se na composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda *per capita* - que reflete dimensões básicas da vida humana. A idéia é de que, para se verificar o avanço de determinado território, não se deve considerar somente as características econômicas e políticas, mas também as características sociais e culturais vivenciadas por sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentado nos estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi criado originalmente para medir o nível do desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro do Governo do Estado de Minas Gerais (FJP/MG) e o PNUD divulgaram, em dezembro de

2002, o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, com dados relativos ao Censo de 2000. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Nessa conceituação, o IDH-M do Brasil alcançou a média 0,764 no ano 2000. O Estado do Rio de Janeiro apresentou o IDH de 0,802 ficando em quinto lugar no país.

Municípios	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M Renda 1991	IDH-M Renda 2000	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Longevidade 2000	IDH-M Educação 1991	IDH-M Educação 2000
Parati	0,714	0,777	0,646	0,731	0,751	0,773	0,746	0,827
Angra dos Reis	0,722	0,772	0,66	0,711	0,707	0,736	0,798	0,87
Mangaratiba	0,704	0,79	0,649	0,741	0,678	0,740	0,79	0,889
Itaguaí	0,687	0,768	0,631	0,692	0,652	0,724	0,779	0,889
Seropédica	0,688	0,759	0,611	0,684	0,668	0,712	0,786	0,882

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil.

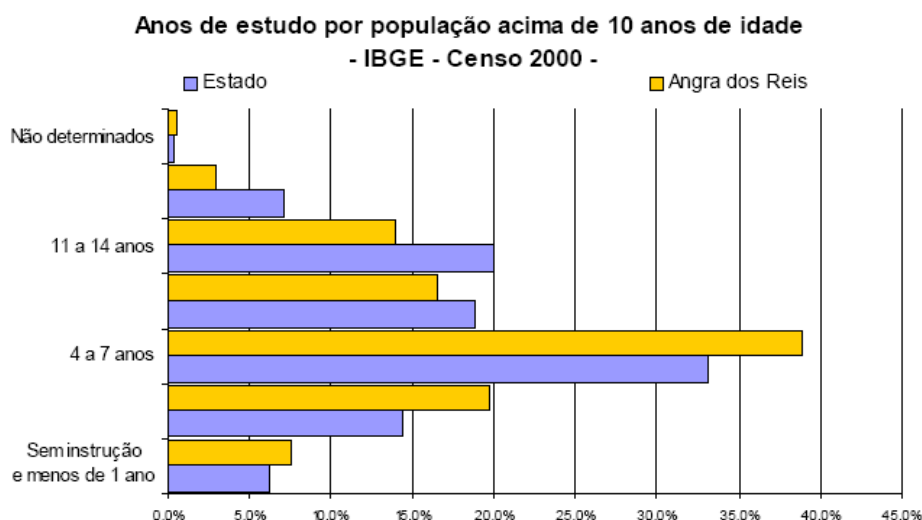
Tabela 1. Informações sobre o município.

População ⁽¹⁾⁽⁵⁾			PIB ⁽²⁾ (R\$)	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾	Taxa analfabetismo (%) ⁽¹⁾	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
102.752	4.330	107.082	1.428.932,0	0,77	0,68	3,8	8,9

Fonte: (1) IBGE - 2000; (2) IBGE - 2003; (3) Índice de Desenvolvimento Urbano - UNESCO - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004; (5) População com cinco anos ou mais de idade.

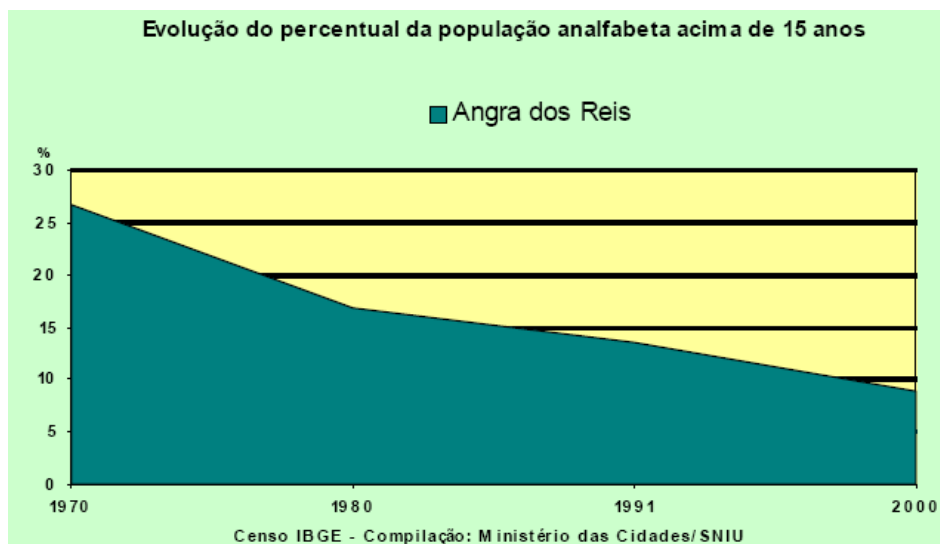
4.2. Educação

Os indicadores disponíveis do município²⁴ de Angra dos Reis apresenta o seguinte quadro relativo à escolaridade da população, em comparação com o Estado:



²⁴ Números de matrículas, professores e escolas de 2001 – SEE/CIDE. Dados de 2002 e 2003 tabulados a partir do Sistema de Estatísticas Educacionais Edudatabrasil, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Dados de 2004 a 2006 obtidos diretamente do Inep/MEC.

Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em Angra dos Reis, apresentou a seguinte evolução:



O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Angra dos Reis, em 2005, foi de 41.324 alunos, tendo evoluído para 40.371 em 2006, apresentando redução (-2,3%) no número de estudantes.

Em um maior nível de detalhamento, apresentamos o quadro dos estabelecimentos de **ensino infantil**, que engloba creche e pré-escola.

A tabela a seguir apresenta a evolução do número de creches, professores e matrículas, além do rateio de alunos por professor. A rede municipal responde por 63% das matrículas na creche em 2006.

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	6	17	218	12,8	11,4
02	7	19	445	23,4	11,0
03	9	25	541	21,6	11,4
04	10	28	737	26,3	18,7
05	11	27	736	27,3	16,4
06	11	22	752	34,2	15,8

Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

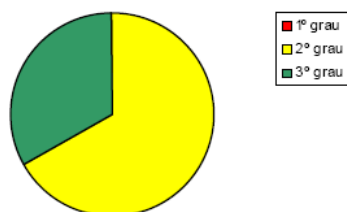
Na pré-escola, a rede municipal é responsável por 45% das matrículas em 2006 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	46	146	2.062	14,1	16,5
02	47	133	2.139	16,1	16,8
03	50	145	2.543	17,5	17,0
04	49	167	3.059	18,3	17,0
05	57	172	3.036	17,7	16,8
06	49	161	2.787	17,3	16,7

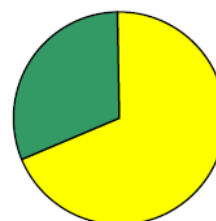
Houve aumento no número de unidades escolares. O corpo docente cresceu proporcionalmente menos que o número de matrículas, cuja variação foi de 35% no período, propiciando aumento nos índices do rateio aluno/professor no município.

Com relação à qualificação do corpo docente do ensino infantil, os gráficos seguintes ilustram a qualificação dos professores da rede municipal:

Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Creche - 2006



Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Pré-escola - 2006



Angra dos Reis apresenta o panorama abaixo para o **ensino fundamental**:

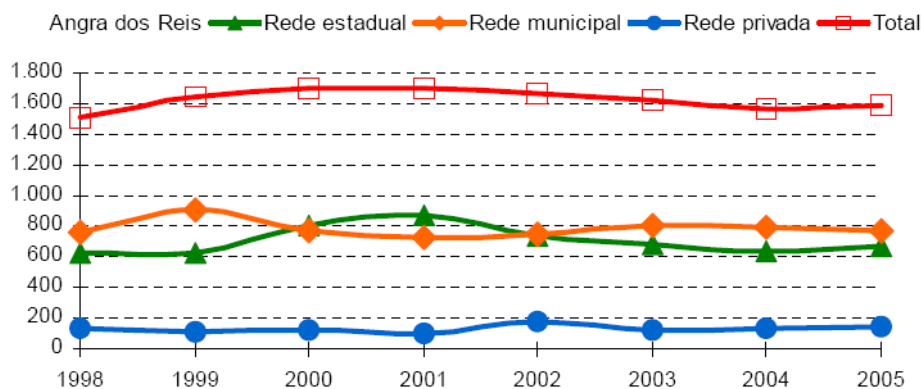
Ano	Nº de Unidades	Nº de professores ²²	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	87	1.535	28.263	18,4	18,7
02	86	1.539	28.084	18,2	18,6
03	88	1.647	28.275	17,2	18,5
04	89	1.770	28.641	16,2	18,1
05	89	1.819	30.052	16,5	17,8
06	87	1.865	29.663	15,9	17,6

Na rede municipal de Angra dos Reis, com 64% do volume de matrículas em 2006, os dados seguem na tabela:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no Estado
01	54	810	17.043	21,0	22,1
02	54	826	17.483	21,2	21,8
03	54	974	17.641	18,1	21,2
04	56	1.038	18.060	17,4	21,0
05	55	1.009	18.511	18,3	21,0
06	56	1.075	19.119	17,8	20,5

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Angra dos Reis, de um total de 1.510 em 1998 para 1.587 formandos em 2005, houve variação de 5% no período.

Concluintes no ensino fundamental

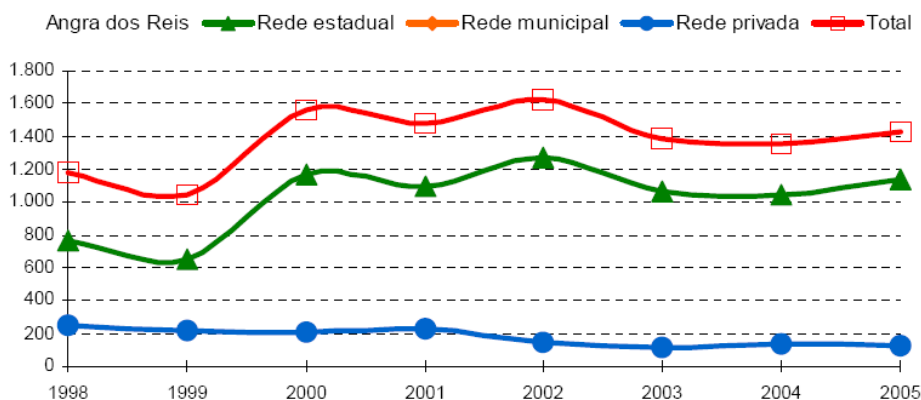


Com relação ao **ensino médio**, Angra dos Reis apresenta o panorama abaixo:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	21	530	6.926	13,1	14,6
02	20	562	7.124	12,7	14,9
03	22	526	7.309	13,9	16,4
04	20	558	7.255	13,0	15,1
05	22	619	7.500	12,1	13,3
06	21	620	7.169	11,6	13,2

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 1.182 em 1998, passando para 1.426 em 2005, uma variação 21% nesse período de oito anos.

Concluintes no ensino médio



4.3. Saúde

Angra dos Reis tem Gestão Plena do Sistema Municipal²⁵, dispondo da seguinte estrutura:

Centro de saúde / Unidade Básica de Saúde	33
Clínica / ambulatório especializado	13
Consultório isolado	119
Hospital especializado	2
Hospital geral	2
Policlínica	4
Posto de saúde	3
Unidade de apoio a diagnose e terapia	11
Outras unidades	6

Os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, por tipo de atendimento têm o seguinte quantitativo:

Ambulatorial	38
Internação	2
Emergência	7
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	1
Diálise	1

4.4. Agricultura

No município destacam-se o cultivo da banana, do aipim, do quiabo, da mandioca, o milho verde e do coco verde, que representam 88% da produção agrícola municipal.

4.4.1. Censo Agropecuário 2006²⁶

4.4.1.1. Lavoura Temporária

Arroz (em casca) - quantidade produzida	3	tonelada
Arroz (em casca) - valor da produção	2	mil reais
Arroz (em casca) - área plantada	2	hectare
Arroz (em casca) - área colhida	2	hectare
Arroz (em casca) - rendimento médio	1.500	kg/hectare
<hr/>		
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	200	tonelada
Cana-de-açúcar - valor da produção	32	mil reais
Cana-de-açúcar - área plantada	10	hectare
Cana-de-açúcar - área colhida	10	hectare
Cana-de-açúcar - rendimento médio	20.000	kg/hectare

²⁵ Fontes: Unidades – CIDE 2005; Leitos – SES; Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS – Pesquisa Assistência Médico-Sanitária – AMS 2005 – IBGE; Demais dados – Datasus.

²⁶ IBGE Cidades®

Feijão (em grão) - quantidade produzida	3	tonelada
Feijão (em grão) - valor da produção	5	mil reais
Feijão (em grão) - área plantada	2	hectare
Feijão (em grão) - área colhida	2	hectare
Feijão (em grão) - rendimento médio	1.500	kg/hectare
Mandioca - quantidade produzida	455	tonelada
Mandioca - valor da produção	159	mil reais
Mandioca - área plantada	35	hectare
Mandioca - área colhida	35	hectare
Mandioca - rendimento médio	13.000	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

4.4.1.2. Lavoura Permanente

Banana - quantidade produzida	3.944	tonelada
Banana - valor da produção	1.972	mil reais
Banana - área plantada	1.360	hectare
Banana - área colhida	1.360	hectare
Banana - rendimento médio	2.900	kg/hectare
Laranja - quantidade produzida	32	tonelada
Laranja - valor da produção	7	mil reais
Laranja - área plantada	4	hectare
Laranja - área colhida	4	hectare
Laranja - rendimento médio	8.000	kg/hectare
Palmito - quantidade produzida	78	tonelada
Palmito - valor da produção	624	mil reais
Palmito - área plantada	52	hectare
Palmito - área colhida	52	hectare
Palmito - rendimento médio	1.500	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

4.4.1.3. Pecuária

Bovinos - efetivo dos rebanhos	4.200	cabeça
Suínos - efetivo dos rebanhos	490	cabeça
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	150	cabeça
Asininos - efetivo dos rebanhos	4	cabeça
Muare - efetivo dos rebanhos	159	cabeça
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Coelhos - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Ovinos - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Galinhas - efetivo dos rebanhos	860	cabeça
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	3.600	cabeça
Codornas - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Caprinos - efetivo dos rebanhos	100	cabeça
Vacas ordenhadas - quantidade (cabeças)	278	cabeça
Leite de vaca - produção - quantidade (mil litros)	424	mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade (mil dúzias)	9	mil dúzias
Mel de Abelha - produção - quantidade (kg)	2.000	kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005.

4.5. Uso do Solo²⁷

Em maio de 2003, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE publicou o IQM - Verde II, seqüência do primeiro estudo, lançado em julho de 2001.

Ambos comparam as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos tipos de uso do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS). O monitoramento dos diferentes ambientes fitoecológicos pode servir de guia para o estabelecimento de políticas públicas confiáveis. As informações do mapeamento digital têm base em dados coletados em 1994 (primeiro IQM) e em 2001 (segundo estudo).

No Estado do Rio de Janeiro o mapeamento de uso do solo e cobertura vegetal teve a seguinte evolução:

Uso do solo	Área em km ² (1994)	%	Área em km ² (2001)	%
Pastagens	19.556	44,5	21.669	49,4
Florestas ombrófilas densas (formações florestais)	7.291	16,6	4.211	9,6
Capoeiras secundária ²⁸ (vegetação)	6.814	15,5	8.071	18,5
Área agrícola	4.135	15,5	4.167	9,5
Restingas, manguezais, praias e várzeas (formações pioneiras)	1.900	4,3	1.579	3,6
Área urbana	1.846	4,2	2.763	6,3
Corpos d'água	995	2,3	921	2,1
Não sensoriado	586	1,3	0	0,0
Área degradada	506	1,2	132	0,3
Afloramento rochoso e campos de altitude	241	0,5	175	0,4
Outros	39	0,1	132	0,3
Total	43.910	100,0	43.864	100,0

São relevantes as mudanças ocorridas em um período de apenas sete anos, durante os quais, campos e pastagens cresceram 11%, sem que isso signifique aumento da produção pecuária. As formações florestais foram reduzidas em 42% de sua área original, enquanto a vegetação secundária crescia 19%. Não houve expressividade no aumento de um ponto percentual em área agrícola. As formações pioneiras foram reduzidas em 16% e áreas urbanas aumentaram seu tamanho em 50%.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro foram classificados segundo os Índices de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal - **IQUS** abaixo:

²⁷ TCE-RJ Estudo Socioeconômico 2007

²⁸ De acordo com a Resolução CONAMA nº 010, de 01/10/93, a vegetação secundária é resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação natural por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

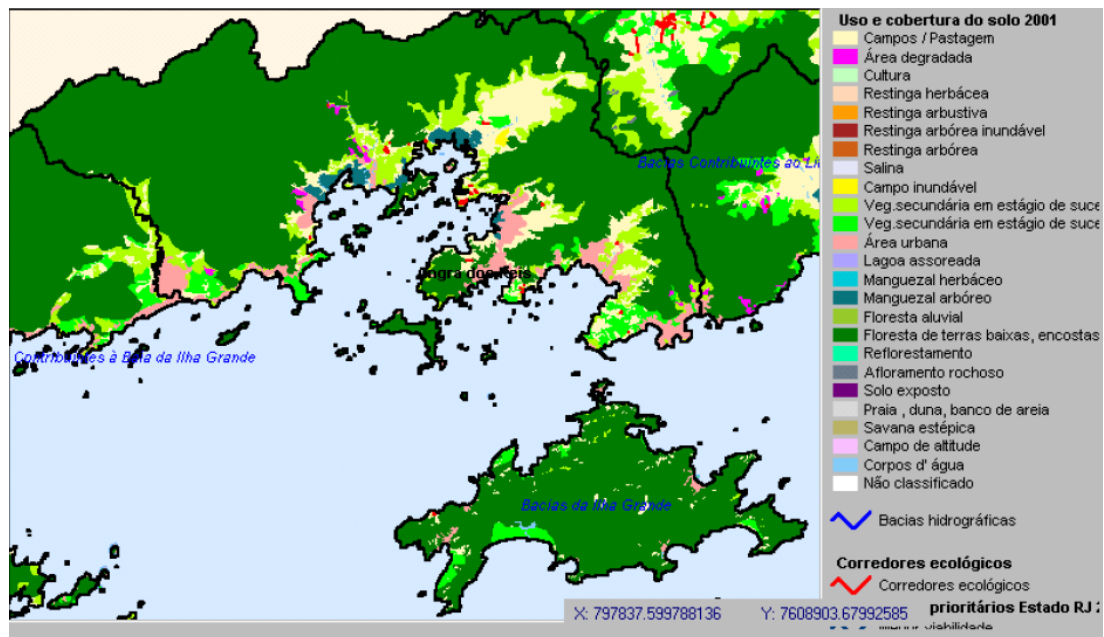
IQUS	Características
Rodeio	Maior percentual de pastagens; presença de pequenas manchas urbanas; pequena influência de formações originais e de áreas agrícolas.
Rural	Maior percentual de formações originais e de áreas agrícolas; presença de áreas urbanas, degradadas e de vegetação secundária; quase nenhuma influência de pastagens.
Nativo	Maiores áreas de formações originais e de pastagens; presença de vegetação secundária e áreas agrícolas; pouca influência das áreas urbanas e degradadas.
Verde	Grandes áreas de formações originais e/ou de vegetação secundária; menores valores percentuais de áreas urbanas, agrícolas, de pastagem ou degradadas.
Metrópole	Maior percentual de áreas urbanas.

Angra dos Reis, com base no levantamento de 1994, tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 82% de floresta ombrófila densa, 7% de vegetação secundária e outros 7% de pastagens. O município se encaixava no cluster F1 - NATIVO II, agrupamento com os últimos grandes estoques de formações originais (florestas densas e de vegetação de restinga).

Já em 2001, ocorreu redução de formações florestais para 76% da área municipal, contra aumento de vegetação secundária para 9% e de campo/pastagem para 8%. Houve, ainda, crescimento de área urbana de 2,5 para 4,2%. O segundo estudo classificou-o como pertencente ao cluster G2 - NATIVO, caracterizado por predominância de formações originais, com destaque para a Mata Atlântica na Costa Verde, e para as restingas, em São João da Barra, no Norte Fluminense. Dentre as localidades deste agrupamento, constam três municípios da Região da Costa Verde - Angra dos Reis, Mangaratiba e Parati; e São João da Barra, na Região Norte.

Angra dos Reis necessitaria implantar 146 hectares 14 de corredores ecológicos, o que representa 0,2% da área total do município.

A figura a seguir, gerada a partir do programa do CD-ROM do IQM-Verde II, apresenta os tipos de uso do solo no território municipal, estando marcados em vermelho os corredores sugeridos.



Fonte: TCE-RJ Estudo Sócio-econômico 2007.

4.6. Saneamento Básico

Especificamente em relação ao município em estudo, cabe citar outros aspectos levantados pela Agência Nacional de Águas²⁹ sobre a bacia hidrográfica Baía de Ilha Grande, corpo de água salgada semi-confinada, com cerca de 1.120 km² de superfície, perímetro de 353 km, 365 ilhas e ilhotas e mais de duas centenas de praias. A bacia contempla terras dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Formada por dezenas de cursos de água, agrupadas em seis unidades de gestão, em geral seus rios têm pequena extensão, regime torrencial, declividade elevada e grande quantidade de cachoeiras. As nascentes situam-se nas encostas íngremes voltadas para o mar, exceção feita aos rios Mambucaba e Bracuí – Paca Grande, cujas cabeceiras encontram-se no planalto da Bocaina. O rio Mambucaba, devido ao seu porte, destaca-se na bacia. O regime hidrológico desses dois rios é regido pelas chuvas que precipitam no planalto, onde há armazenamento subterrâneo.

Além do Mambucaba, merecem destaque os rios Jacuecanga, Japuíba, do Pontal, Jurumirim, Bonito, Ariró, Bracuí, Grataú, da Conceição, Japetinga, do Funil, de Barra Grande, Pequeno, Perequê-Açu, do Morisco, dos Meros e Parati-Mirim.

Os principais empreendimentos existentes na porção fluminense são as instalações da Petrobrás (Terminal da Baía de Ilha Grande - TEBIG e oleodutos), o Estaleiro da Brasfels, a ferrovia e a Central Nuclear de Angra dos Reis, constituída pelas Usinas

²⁹ Disponível em hidroweb.ana.gov.br/doc/BHASLeste/index.htm.

Termonucleares de Angra I e II, respectivamente com 626 MW e 1.245 MW de potência. Todos são potencialmente poluidores.

Os principais fatores de degradação dos recursos hídricos da bacia são cargas elevadas de esgotos domésticos; escoamento superficial de áreas urbanas; efluentes industriais; efluentes oleosos; chorume; lançamento de lixo; processos erosivos generalizados nos solos das bacias hidrográficas; aterros e drenagem de alagadiços e lagoas marginais; ocupação de margens de rios e lagoas; retirada de matas marginais e extração de areia.

Os principais impactos na bacia provêm das ocupações dos núcleos urbanos e plantios de banana nos terrenos acidentados e nas encostas da BR-101, que geram focos erosivos. A ocupação desordenada e acelerada faz com que parte das comunidades mais pobres lance lixo e esgotos domiciliares nos corpos d'água.

Dados da SEMADS indicam que cerca de 36 km da orla da baía de Ilha Grande apresentam sinais de eutrofização crônica causada pelo despejo de esgoto e outros 60km apresentam sinais de eutrofização pontual ou intermitente. A maior área contínua afetada estende-se do TEBIG à estrada do Contorno, abrangendo o centro de Angra dos Reis.

As baías de Paraty, Angra dos Reis e Jacuecanga encontram-se totalmente afetadas pela eutrofização, assim como a baía da Ribeira, nas imediações do bairro Japuíba. Em maio de 2001, os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba uniram-se em um Consórcio Intermunicipal da Bacia da Baía de Ilha Grande.

A Organização Mundial de Saúde - OMS define o saneamento como o controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem, ou podem exercer, efeitos nocivos sobre a saúde, incluídas as medidas que visam a prevenir e controlar doenças, sejam elas transmissíveis ou não. A mesma OMS apurou, recentemente, que 65% dos leitos dos hospitais do país são ocupados por pacientes com problemas de saúde relacionados à falta de saneamento. Sistemas de abastecimento de água, de esgotos sanitários, de coleta e destinação adequada de resíduos sólidos urbanos, especiais e das áreas rurais estão, por conseguinte, diretamente ligados à qualidade de vida da população.

Dados apurados no ano 2000³⁰ apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Angra dos Reis tem 86,9% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 9,3% com acesso à água através de poço ou nascente e 3,8% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 16 880 metros

³⁰ Fontes: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos – SNIU do Ministério das Cidades – dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

cúbicos por dia, dos quais 93% passam por processo de simples desinfecção (cloração) e o restante por tratamento convencional.

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 48,6% dos domicílios do município; outros 30,2% têm fossa séptica, 10,1% utilizam fossa rudimentar, 8,5% estão ligados a uma vala, e 2,1% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado passa por algum tipo de tratamento e é lançado na baía.
- Angra dos Reis tem 96,4% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 0,3% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 3,1% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Angra dos Reis é o seguinte: são coletadas 97,8 toneladas/dia, cujo destino é aterro controlado de propriedade da Prefeitura, localizado em Ariró.

Faz-se urgente que a gestão dos recursos naturais se efetue de forma mais competente e eficaz do que vem sendo feita até hoje. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e do solo, e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e resíduos sólidos.

4.7. Mercado de Trabalho

Angra dos Reis pertence à Micro-Região de Baía da Ilha Grande, que abrange, também, Paraty, totalizando 1,2% da população do Estado do Rio de Janeiro. O município teve um crescimento populacional da ordem de 17,0% entre 1º de julho de 2001 e a mesma data de 2006, quando atingiu 144.137 habitantes, o que representa 81,1% do contingente populacional de sua Micro-Região. Com relação ao nível de emprego formal, sua evolução e sua participação no número de empregos formais na Micro-Região encontram-se na tabela que segue:

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões			
1º Emprego	4.279	1,22	349.466
Reemprego	19.640	1,01	1.953.260
Reintegração	7	0,55	1.281
Contr. Trabalho Prazo Determ.	184	1,27	14.464
Transferência	0	-	0
Total	24.110	1,04	2.318.471
Desligamentos			
Dispensados sem Justa Causa	15.540	1,08	1.434.986
Dispensados com Justa Causa	184	0,58	31.944

A Pedido	4.099	1,01	404.799
Término de Contrato	1.440	0,89	161.486
Aposentadoria	31	0,63	4.949
Morte	87	1,05	8.265
Término Contrato Prazo Determ.	149	1,32	11.281
Transferência	0	-	0
Total	21.530	1,05	2.057.710

Fonte: CAGED - 2008

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões	24.110	1,04	2.318.471
Desligamentos	21.530	1,05	2.057.710
Varição Absoluta	2.580		260.761
Varição Relativa	10,34 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	29.173	1,04	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	4.453	0,96	463.843

Fonte: CAGED - 2008

4.8. Necessidade Habitacional e sua Evolução

Diversos estudos têm sido realizados sobre o problema do déficit habitacional no país, em nosso estado e na capital.

De acordo com a progressão identificada entre os censos de 1991 e 2000, o mesmo estudo aponta que o estado do Rio de Janeiro levará mais de mil e cem anos para que sejam erradicados os domicílios subnormais e vinte e sete anos para universalizar o acesso à água encanada. Isso indica a necessidade de completa revisão da política habitacional e substancial aumento nos recursos dedicados à provisão de serviços de água e coleta de esgoto, ausente para mais de 1 milhão de fluminenses e cariocas.

De acordo com o Atlas³¹, em 2000, Angra dos Reis tinha 3, 53% de pessoas habitando em domicílios subnormais.

5. Potencialidades do Município³²

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal estava assim distribuído: comércio e serviços (51,44%), indústria (48,55%) e agropecuária (0,01%).

O município participa com 0,7 % do PIB estadual, e o equivalente a 43,29% do PIB da Região da Costa Verde.

³¹ Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no sítio www.iets.inf.br.

³² <http://www.cide.rj.gov.br/Cidinho/pages/municipios.asp>

5.1. Setor Primário

No setor primário, pouco expressivo, destacam-se o cultivo da banana, do aipim, do quiabo, da mandioca, do milho verde e do coco verde, que representam 88% da produção agrícola municipal.

5.2. Setor Secundário

No setor secundário, a geração de energia elétrica e a indústria de transformação têm um grande peso na economia local. Vale ressaltar que o PIB municipal é extremamente influenciado pela dinâmica de alguns grandes blocos de investimentos, como o Terminal da Baía da Ilha Grande – (TEBIG), a Petrobras, o estaleiro Verolme (atual Brasfels) e as Usinas Nucleares Angra I e Angra II. Esses investimentos influenciaram também ativando a construção civil no município, como aconteceu nos anos 70 com a construção da estrada Rio-Santos.

5.3. Setor Terciário

No setor terciário, os destaques são para as atividades de apoio ao turismo: prestação de serviços (restaurantes, hotéis, pousadas), postos de combustíveis, transportes, comunicações, comércio varejista e atacadista e a locação de imóveis.

III. MANGARATIBA

1. Histórico do Município³³

A ocupação das terras hoje compreendida pelo Município de Mangaratiba teve origem ainda no século XVI, por ocasião das desapropriações das Capitânicas Hereditárias. Essas terras pertenciam então à Capitania de Santo Amaro, cujo donatário Pero Lopes de Souza, pouco interessou-se por seus domínios.

O início do povoamento de forma mais sistemática aconteceu anos mais tarde, por volta de 1620, quando Martim de Sá novo donatário, mandou trazer índios Tupiniquins já colonizados de Porto Seguro e estabeleceu, sob a tutela dos Jesuítas, aldeamentos, primeiro na Ilha de Marambaia e, depois, no continente na praia da Ingaíba.

Por causa dos fortes temporais que assolavam a Ingaíba e visando melhores condições físicas e topográficas, a povoação foi transferida em 1688 para o local onde hoje localiza-se o Núcleo Urbano de Mangaratiba. Logo ergueu-se uma capela dedicada à N. Sr^a da Guia, que existiu até 1785 quando iniciaram-se as obras para a construção de uma igreja no mesmo local. As obras prosseguiram durante dez anos e a igreja foi concluída em 1795.

Apesar das constantes lutas travadas entre os índios Tamoios, nativos da região, e os colonizadores, o núcleo de Mangaratiba prosperou, tendo se tornado freguesia em 16 de janeiro 1764. Porém, a despeito do crescimento do povoado, Mangaratiba só conquistou sua independência administrativa em 11 novembro de 1831 quando foi elevada a categoria de Vila com a denominação de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba. Até esta data Mangaratiba pertencia ao Município de Itaguaí ao qual estava subordinada desde 05 de junho de 1818, quando foi criado o Município. Anteriormente Mangaratiba estava vinculado ao Município de Angra dos Reis.

Com o desenvolvimento da economia cafeeira, principalmente na região do médio Vale do Paraíba, Mangaratiba ganhou um crescente movimento cumprindo seu papel de porto escoador da produção de café. Outra atividade importante, que proporcionou o enriquecimento da região, foi o tráfico de escravos. Dos pontos de desembarque do Sahy e da Marambaia eles eram levados para o grande mercado do Rio de Janeiro e para os outros centros urbanos do interior através da íngreme trilha que levava ao Sertão depois de ultrapassar a Serra do Mar.

³³ www.mangariba.rj.gov.br

O tráfico de escravos e ouro atraíram piratas das mais diversas procedências tornando a vida da pequena localidade bastante agitada e motivando a construção de diversas fortificações como a Fortaleza de Nossa Senhora da Guia, hoje inexistente.

Do interior de São Paulo e Minas Gerais, afluíram para o seu porto os gêneros a serem exportados, basicamente o café, trazidos nos lombos dos burros guiados pelos tropeiros das mais afastadas regiões da serra acima. Ao retornarem levavam as mercadorias, geralmente artigos de luxo, proveniente do Rio de Janeiro ou do exterior.

A produção de café intensificou-se tanto que as trilhas que desciam a serra eram insuficientes para escoar a produção. Foi necessária a abertura de uma estrada mais larga e com melhores condições de circulação que ligava Mangaratiba a São João do Príncipe (depois São João Marcos). A estrada foi inaugurada em 1857 pelo Imperador D. Pedro II, ficando conhecida posteriormente como “Estrada Imperial”. No dizer de A. de Taunay foi a primeira estrada de rodagem construída no Brasil”.

Mangaratiba era um dos portos escoadores da produção de café do Vale da Paraíba, atendendo a demanda de São João Marcos e adjacências.

Angra dos Reis e Mambucaba escoavam o café produzido na região de Bananal, Areias e Paraty, antes escoador do ouro das Minas Gerais, agora escoava o café proveniente da região de Guaratinguetá e Cunha.

A construção da via entre Mangaratiba e a Serra trouxe um maior desenvolvimento para a região, bem como consolidou uma aristocracia local que empreendeu a construção de diversos edifícios como suas residências urbanas, igrejas, um teatro, armazéns e trapiches.

Na época do maior progresso de Mangaratiba algumas personalidades mereceram maior atenção por parte dos historiadores. O primeiro foi o Comendador Joaquim José de Souza Breves, abastado fazendeiro, dono dos trapiches do Sahy e da Marambaia, proprietário de mais de 6000 escravos e vinte fazendas, chegando a produzir mais de 1% da produção brasileira de café. Outra personalidade importante da história local foi o Tenente - Coronel Luiz Fernandes Monteiro, o Barão do Sahy, proprietário das fazendas Batatal e Praia Grande e de um rico solar no Largo da Matriz, hoje totalmente reformado e de outra casa assobrada na Rua Direita, atualmente Rua Cel. Moreira da Silva, que o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural denominou “Solar do Barão do Sahy.”

Porém, o período de riqueza e dinamismo durou pouco. O fim do período de expansão aconteceu pela conjugação de dois fatores. Primeiramente foi a conclusão em 1870 da Estrada de Ferro D. Pedro II, ligando Rio de Janeiro e São Paulo, que possibilitou o escoamento da produção de café do Vale do Paraíba diretamente para o Rio de

Janeiro. Em segundo lugar a proibição do tráfico escravo e, posteriormente, a abolição da escravatura desorganizaram a economia da região baseada na exploração do latifúndio e fortemente dependente da mão de obra escrava.

A decadência foi tão grande que o Município de Mangaratiba foi extinto em 08 de maio de 1892, apesar de ter sido restabelecido alguns meses mais tarde, em 17 de dezembro do mesmo ano. Os portos de Mangaratiba e do Sahy ficaram desertos e inúmeras edificações foram abandonadas, tais como os grandes solares, armazéns, o teatro, conforme atestam as ruínas hoje existentes no Saco de Cima e na Praia do Sahy. A estagnação econômica foi total, sendo Mangaratiba um exemplo de cidade nascida de uma rota comercial que não tinha bases produtivas próprias que permitissem uma autonomia. A atividade era apenas reflexo da produção agrícola existente na região serrana e pereceu diante do surgimento de novas alternativas produtivas e comerciais.

A estagnação da economia e da vida em Mangaratiba persistiu até 1914 quando foi concluído o ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil, que integrou o Município no sistema ferroviário do Rio de Janeiro. Posteriormente ocorreu um ligeiro progresso econômico propiciado pela exportação de bananas e pela construção de residências de veraneio ao longo da linha férrea ou concentradas em alguns núcleos urbanos.

Na década de quarenta deste século ocorreram os grandes loteamentos na orla marítima como Muriqui, Praia do Saco, Itacuruçá e outros e em 1942 foi aprovado o primeiro código de obras para o Município.

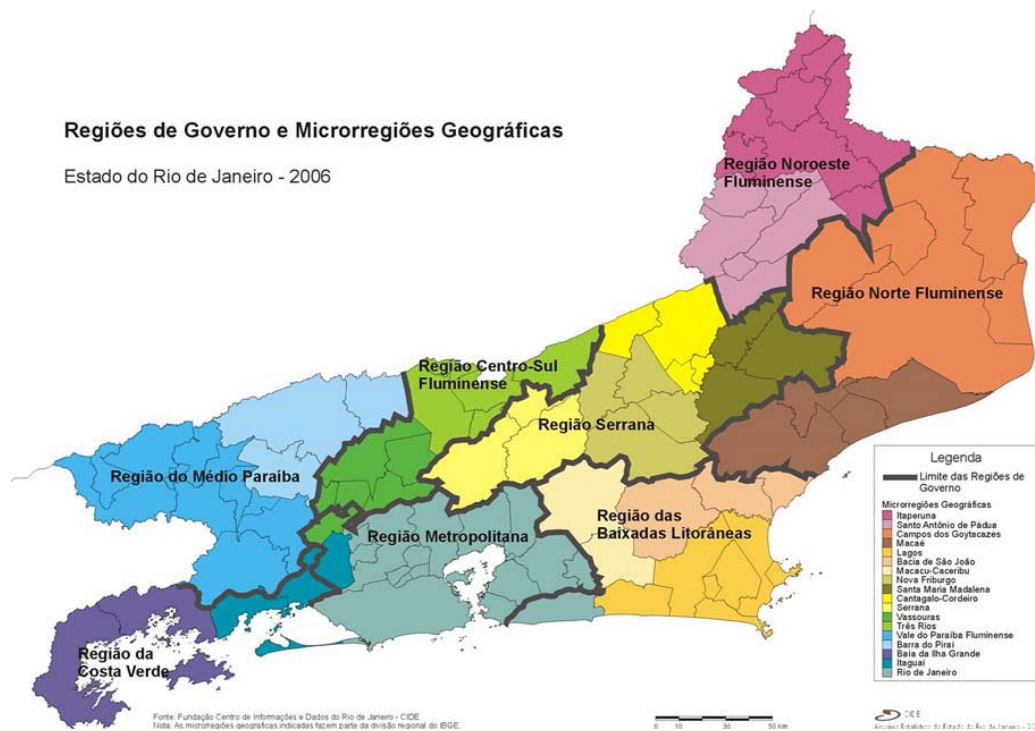
A construção da rodovia Rio-Santos, parte da BR - 101, nos anos setenta, trouxe uma nova fase para o Município, com uma grande valorização do solo urbano, bem como um incremento da construção de residências de fins de semana e férias. A nova estrada trouxe ainda diversas atividades ligadas ao turismo um processo de ocupação de áreas até então inacessíveis e desertas.

2. Caracterização do Município

Mangaratiba pertence à Região da Costa Verde, que também abrange os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí e Parati.

Regiões de Governo e Microrregiões Geográficas

Estado do Rio de Janeiro - 2006



O município tem uma área total³⁴ de 361,8 quilômetros quadrados, correspondentes a 15,1% da área da Região da Costa Verde.

Juntamente com Angra dos Reis e Parati, hoje Mangaratiba tem na indústria do turismo e de veraneio sua maior expressão, graças à BR-101 – a Rio-Santos, que atravessa todo seu território, de leste a oeste. A rodovia RJ-149 segue rumo norte, em leito natural, para o distrito de Serra do Piloto e para o município de Rio Claro.

As imagens a seguir apresentam o mapa do município e uma perspectiva de satélite capturada no programa Google Earth em janeiro de 2007.



De acordo com o censo de 2000, Mangaratiba tinha uma população de 24.901 habitantes, correspondentes a 9,7% do contingente da Região da Costa Verde, com uma

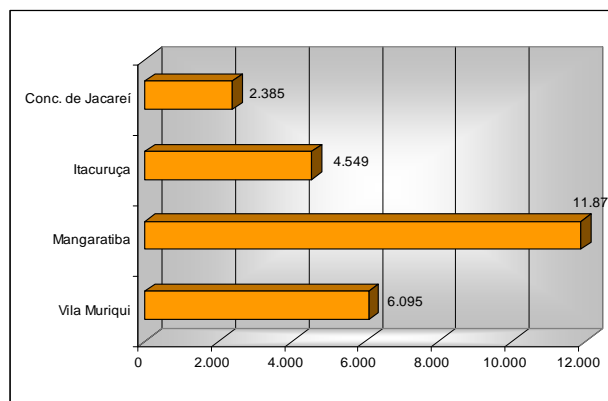
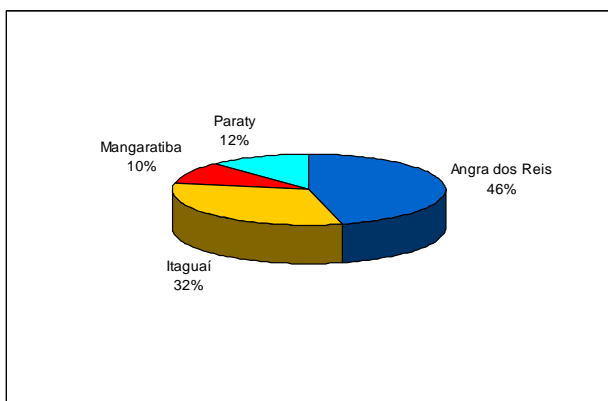
³⁴ IBGE/CIDE - 2002.

proporção de 102,8 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 73 habitantes por km², contra 66 habitantes por km² de sua região. Sua população estimada em 2006³⁵ é de 30.057 pessoas.

O município apresentou³⁶ uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 3,72% ao ano, contra 3,47% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 79,8% da população, enquanto que, na Região da Costa Verde, tal taxa corresponde a 88,6%.

Mangaratiba tem um contingente de 28.001 eleitores³⁷, correspondentes a 93% do total da população. O município tem um número total de 19.812 domicílios³⁸, com uma taxa de ocupação de 37%. Dos 12.464 domicílios não ocupados, 89% têm uso ocasional, demonstrando o forte perfil turístico local.

Distribuição da população na Região da Costa Verde e por Distrito



Ao examinarmos o gráfico, percebemos que a faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 10% da população do município, contra 18% de crianças entre 0 e 9 anos.

Apresentamos, a seguir, as distribuições de cor ou raça da população do município, assim como por religião:

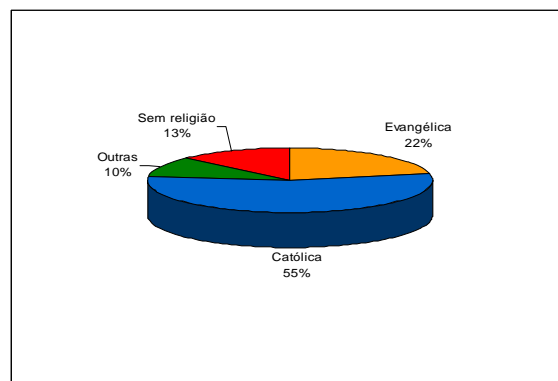
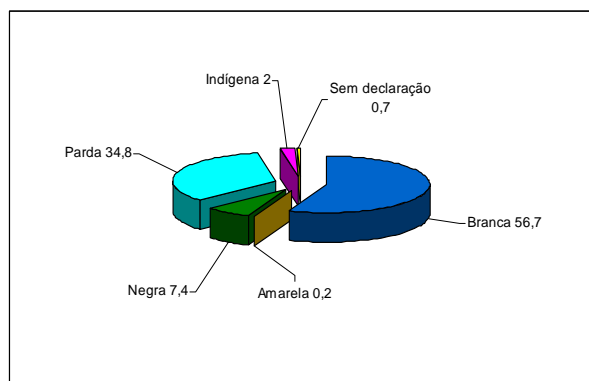
³⁵ IBGE

³⁶ Fundação CIDE

³⁷ TSE - Dados de junho 2006.

³⁸ IBGE - Censo 2000.

Distribuição da população por cor ou raça e religião



Percebe-se que há uma predominância de pessoas que se declaram brancas, representando 56,3% da população, contra 42,2% de afrodescendentes e que o número de católicos, 55%, é superior a soma dos praticantes de outras religiões.

3. Perfil sócio-econômico

3.1. Aspectos turísticos

Mangaratiba é um município famoso por sua localização entre as Baías da Ilha Grande e de Sepetiba, conhecidas pela variedade da pesca e locais de mergulho. A região possui um litoral recortado, cheio de reentrâncias naturais, de águas interiores e abrigadas, nas quais existem várias enseadas, ilhas e muitas praias, com águas verdes e transparentes, que vão de Conceição de Jacareí, ao lado de Angra, por toda a costa até Itacuruçá, divisa com Itaguai.

A parte oeste da baía de Sepetiba é pontilhada por ilhas e faixa litorânea composta de praias, baixadas e terras pantanosas, com grande extensão navegável. Já a baía de Mangaratiba é pouco profunda, propiciando navegação de embarcações de pequeno calado, esportes náuticos e pesca.

O município tem uma característica própria, pois diversas localidades e sedes de distritos são pólos turísticos com muitas casas de veraneio, como Conceição de Jacareí, o bairro do Saco, Ibicuí, Praia Grande, Muriqui, Itacuruçá e ilhas.

Graças à sua situação privilegiada na Baía de Sepetiba, Itacuruçá foi escolhida pelas empresas de turismo marítimo para base de operações de passeios mundialmente famosos, conhecidos como "Ilhas Tropicais". Ali também se encontra a Delegacia da Capitania dos Portos. O distrito resiste o quanto pode à invasão do progresso desordenado. Suas ruas estreitas e calçadas de paralelepípedo sempre limpas, ainda

exibem o casario do início do século, e as famílias ainda sentam-se em cadeiras nas calçadas.

Os melhores locais para pesca estão próximos às ilhas de Itacuruçá, Bandolim, Jaguanum e Restinga de Marambaia. Entre as diversas espécies encontradas destacam-se o camarão, a garoupa, a corvina, o robalo, o linguado, a sardinha e a sororoca.



4. Indicadores Sociais

4.1. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) constitui-se na composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda *per capita* - que reflete dimensões básicas da vida humana. A idéia é de que, para se verificar o avanço de determinado território, não se deve considerar somente as características econômicas e políticas, mas também as características sociais e culturais vivenciadas por sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentado nos estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi criado originalmente para medir o nível do desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro do Governo do Estado de Minas Gerais (FJP/MG) e o Pnud divulgaram, em dezembro de 2002, o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, com dados relativos ao Censo de 2000. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Nessa conceituação, o IDH-M do Brasil alcançou a média 0,764 no ano 2000. O Estado do Rio de Janeiro apresentou o IDH de 0,802 ficando em quinto lugar no país.

Municípios	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M Renda 1991	IDH-M Renda 2000	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Longevidade 2000	IDH-M Educação 1991	IDH-M Educação 2000
Parati	0,714	0,777	0,646	0,731	0,751	0,773	0,746	0,827
Angra dos Reis	0,722	0,772	0,66	0,711	0,707	0,736	0,798	0,87
Mangaratiba	0,704	0,79	0,649	0,741	0,678	0,740	0,79	0,889
Itaguaí	0,687	0,768	0,631	0,692	0,652	0,724	0,779	0,889
Seropédica	0,688	0,759	0,611	0,684	0,668	0,712	0,786	0,882

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil.

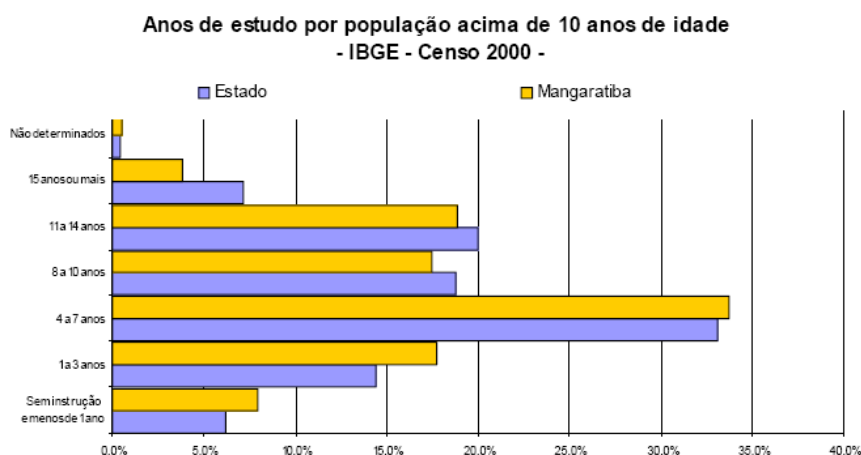
Tabela 1. Informações sobre o município.

População ⁽¹⁾⁽⁵⁾			PIB ⁽²⁾ (R\$)	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾	Taxa analfabetismo (%) ⁽¹⁾	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
18.066	4.526	22.592	205.542,5	0,79	0,83	2,2	8,3

Fonte: (1) IBGE - 2000; (2) IBGE - 2003; (3) Índice de Desenvolvimento Urbano - UNESCO - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004; (5) População com cinco anos ou mais de idade

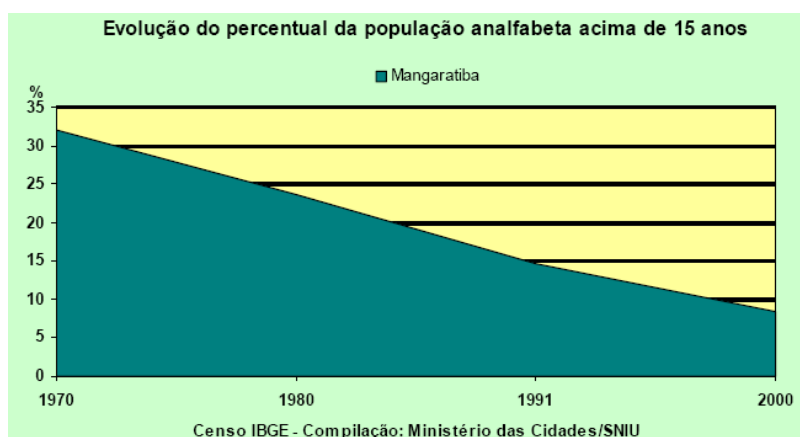
4.2. Educação

Os indicadores disponíveis do município³⁹ de Mangaratiba apresentam o seguinte quadro relativo à escolaridade da população, em comparação com o Estado:



Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em Mangaratiba, apresentou a seguinte evolução:

³⁹ Números de matrículas, professores e escolas de 2001 – SEE/CIDE. Dados de 2002 e 2003 tabulados a partir do Sistema de Estatísticas Educacionais Edudatabrasil, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Dados de 2004 a 2006 obtidos diretamente do Inep/MEC.



O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Mangaratiba, em 2005, foi de 9.691 alunos, tendo evoluído para 9.941 em 2006, apresentando aumento (2,6%) no número de estudantes.

Em um maior nível de detalhamento, apresentamos o quadro dos estabelecimentos de **ensino infantil**, que engloba creche e pré-escola.

A tabela a seguir apresenta a evolução do número de creches, professores e matrículas, além do rateio de alunos por professor. A rede municipal responde por 89% das matrículas na creche em 2006.

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	5	10	124	12,4	11,4
02	5	19	181	9,5	11,0
03	5	15	94	6,3	11,4
04	4	12	116	9,7	18,7
05	6	29	175	6,0	16,4
06	9	32	182	5,7	15,8

O número de unidades escolares teve alteração significativa. O quantitativo de professores aumentou no período proporcionalmente mais que o número de matrículas, cuja evolução foi de 47% no período de 2001 a 2006. Observa-se redução nos índices do rateio alunos/professor no município.

Na pré-escola, a rede municipal é responsável por 96% das matrículas em 2006 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	27	114	1.220	10,7	16,5
02	22	103	1.173	11,4	16,8
03	26	124	1.314	10,6	17,0
04	31	186	1.613	8,7	17,0
05	29	192	1.608	8,4	16,8
06	30	167	1.489	8,9	16,7

Mangaratiba apresenta o panorama abaixo para o **ensino fundamental**:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores ²¹	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	29	452	5.854	13,0	18,7
02	28	507	6.122	12,1	18,6
03	29	575	6.245	10,9	18,5
04	29	641	6.474	10,1	18,1
05	29	523	6.571	12,6	17,8
06	30	586	7.064	12,1	17,6

O número de unidades escolares teve alteração pouco representativa. Houve aumento significativo no número de alunos do ensino fundamental (21%), tendo havido incremento maior no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor.

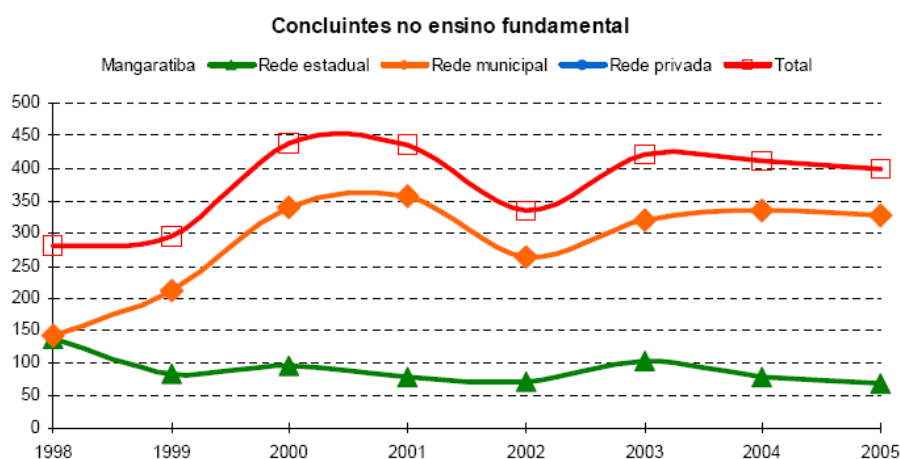
O quantitativo de unidades manteve-se inalterado, tendo ocorrido, no período, redução no número de alunos na rede estadual do ensino fundamental (-33%), acompanhada por incremento no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor.

Já na rede municipal de Mangaratiba, com 95% do volume de matrículas em 2006, os dados seguem na tabela:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no Estado
01	27	418	5.425	13,0	22,1
02	26	452	5.613	12,4	21,8
03	25	506	5.673	11,2	21,2
04	25	571	5.853	10,3	21,0
05	25	474	6.083	12,8	21,0
06	25	531	6.681	12,6	20,5

O número de unidades diminuiu. Houve, no período, aumento de 23% no número de alunos na rede municipal do ensino fundamental, com maior incremento no quadro de docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor. A rede municipal tem, em média, 20,2 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 27,9 nos Anos Finais (5ª à 8ª série).

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Mangaratiba, de um total de 280 em 1998 para 398 formandos em 2005, houve variação de 42% no período.



Com relação ao **ensino médio**, Mangaratiba apresenta o panorama abaixo:

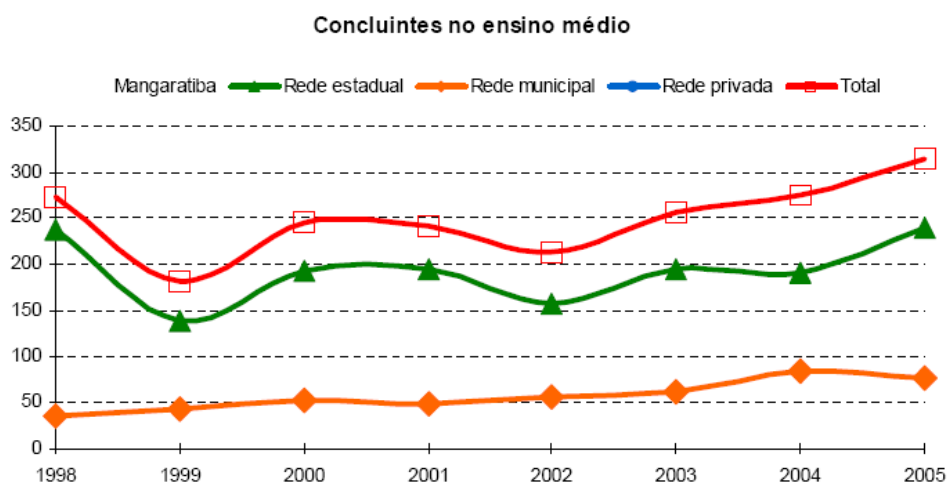
Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	4	88	1.091	12,4	14,6
02	4	99	1.223	12,4	14,9
03	5	110	1.353	12,3	16,4
04	4	96	1.499	15,6	15,1
05	4	120	1.337	11,1	13,3
06	4	115	1.206	10,5	13,2

O aumento no número de matrículas foi acompanhado por maior incremento no quadro de docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor.

A rede municipal de Mangaratiba responde por 28% das matrículas do ensino médio. Especificamente da rede estadual, com 72% do volume de matrículas em 2006, o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede estadual no Estado
01	2	70	870	12,4	18,0
02	2	84	966	11,5	18,2
03	3	91	1.058	11,6	19,9
04	2	68	1.146	16,9	17,9
05	2	97	1.037	10,7	15,2
06	2	94	869	9,2	15,1

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 274 em 1998, passando para 315 em 2005, uma variação de 15% nesse período de oito anos.



4.3. Saúde

Mangaratiba tem Gestão Plena Estadual⁴⁰, dispondo da seguinte estrutura:

Centro de saúde / Unidade Básica de Saúde	4
Clínica / ambulatório especializado	-
Consultório isolado	2
Hospital especializado	-
Hospital geral	1
Policlínica	-
Posto de saúde	3
Unidade de apoio a diagnose e terapia	-
Outras unidades	3

Os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, por tipo de atendimento têm o seguinte quantitativo:

Ambulatorial	9
Internação	1
Emergência	4
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	-
Diálise	-

4.4. Agricultura

O produto agrícola de maior participação é a banana (segundo produtor estadual), representando 94% da produção agrícola do município.

4.4.1. Censo Agropecuário 2006

⁴⁰ Fontes: Unidades – CIDE 2005; Leitos – SES; Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS – Pesquisa Assistência Médico-Sanitária – AMS 2005 – IBGE; Demais dados – Datasus.

4.4.1.1. Lavoura Temporária

Cana-de-açúcar - quantidade produzida	700	tonelada
Cana-de-açúcar - valor da produção	102	mil reais
Cana-de-açúcar - área plantada	35	hectare
Cana-de-açúcar - área colhida	35	hectare
Cana-de-açúcar - rendimento médio	20.000	kg/hectare
Feijão (em grão) - quantidade produzida	6	tonelada
Feijão (em grão) - valor da produção	9	mil reais
Feijão (em grão) - área plantada	4	hectare
Feijão (em grão) - área colhida	4	hectare
Feijão (em grão) - rendimento médio	1.500	kg/hectare
Mandioca - quantidade produzida	720	tonelada
Mandioca - valor da produção	360	mil reais
Mandioca - área plantada	60	hectare
Mandioca - área colhida	60	hectare
Mandioca - rendimento médio	12.000	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

4.4.1.2. Lavoura Permanente

Banana - quantidade produzida	27.000	tonelada
Banana - valor da produção	12.150	mil reais
Banana - área plantada	5.000	hectare
Banana - área colhida	5.000	hectare
Banana - rendimento médio	5.400	kg/hectare
Caqui - quantidade produzida	252	tonelada
Caqui - valor da produção	28	mil reais
Caqui - área plantada	21	hectare
Caqui - área colhida	21	hectare
Caqui - rendimento médio	12.000	kg/hectare
Côco-da-baía - quantidade produzida	325	mil frutos
Côco-da-baía - valor da produção	130	mil reais
Côco-da-baía - área plantada	25	hectare
Côco-da-baía - área colhida	25	hectare
Côco-da-baía - rendimento médio	13.000	frutos/hectare
Laranja - quantidade produzida	22	tonelada
Laranja - valor da produção	4	mil reais
Laranja - área plantada	2	hectare
Laranja - área colhida	2	hectare
Laranja - rendimento médio	11.000	kg/hectare
Limão - quantidade produzida	182	tonelada
Limão - valor da produção	100	mil reais
Limão - área plantada	13	hectare
Limão - área colhida	13	hectare
Limão - rendimento médio	14.000	kg/hectare
Maracujá - quantidade produzida	21	tonelada
Maracujá - valor da produção	19	mil reais
Maracujá - área plantada	2	hectare
Maracujá - área colhida	2	hectare

Maracujá - rendimento médio	10.500	kg/hectare
Palmito - quantidade produzida	36	tonelada
Palmito - valor da produção	198	mil reais
Palmito - área plantada	18	hectare
Palmito - área colhida	18	hectare
Palmito - rendimento médio	2.000	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

4.4.1.3. Pecuária

Bovinos - efetivo dos rebanhos	5.200	cabeça
Suínos - efetivo dos rebanhos	500	cabeça
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	200	cabeça
Asininos - efetivo dos rebanhos	4	cabeça
Muares - efetivo dos rebanhos	191	cabeça
Ovinos - efetivo dos rebanhos	100	cabeça
Galinhas - efetivo dos rebanhos	2.200	cabeça
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	4.100	cabeça
Caprinos - efetivo dos rebanhos	150	cabeça
Vacas ordenhadas - quantidade (cabeças)	274	cabeça
Leite de vaca - produção - quantidade (mil litros)	461	mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade (mil dúzias)	31	mil dúzias
Mel de Abelha - produção - quantidade (kg)	2.800	kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005.

4.5. Uso do Solo⁴¹

Em maio de 2003, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE publicou o IQM - Verde II, seqüência do primeiro estudo, lançado em julho de 2001.

Ambos comparam as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos tipos de uso do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS). O monitoramento dos diferentes ambientes fitoecológicos pode servir de guia para o estabelecimento de políticas públicas confiáveis. As informações do mapeamento digital têm base em dados coletados em 1994 (primeiro IQM) e em 2001 (segundo estudo).

No Estado do Rio de Janeiro o mapeamento de uso do solo e cobertura vegetal teve a seguinte evolução:

Uso do solo	Área em km ² (1994)	%	Área em km ² (2001)	%
Pastagens	19.556	44,5	21.669	49,4
Florestas ombrófilas densas (formações florestais)	7.291	16,6	4.211	9,6
Capoeiras (vegetação)	6.814	15,5	8.071	18,5

⁴¹ TCE-RJ Estudo Socioeconômico 2007

secundária ⁴²⁾				
Área agrícola	4.135	15,5	4.167	9,5
Restingas, manguezais, praias e várzeas (formações pioneiras)	1.900	4,3	1.579	3,6
Área urbana	1.846	4,2	2.763	6,3
Corpos d'água	995	2,3	921	2,1
Não sensoriado	586	1,3	0	0,0
Área degradada	506	1,2	132	0,3
Afloramento rochoso e campos de altitude	241	0,5	175	0,4
Outros	39	0,1	132	0,3
Total	43.910	100,0	43.864	100,0

São relevantes as mudanças ocorridas em um período de apenas sete anos, durante os quais, campos e pastagens cresceram 11%, sem que isso signifique aumento da produção pecuária. As formações florestais foram reduzidas em 42% de sua área original, enquanto a vegetação secundária crescia 19%. Não houve expressividade no aumento de um ponto percentual em área agrícola. As formações pioneiras foram reduzidas em 16% e áreas urbanas aumentaram seu tamanho em 50%.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro foram classificados segundo os Índices de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal - **IQUS** abaixo:

IQUS	Características
Rodeio	Maior percentual de pastagens; presença de pequenas manchas urbanas; pequena influência de formações originais e de áreas agrícolas.
Rural	Maior percentual de formações originais e de áreas agrícolas; presença de áreas urbanas, degradadas e de vegetação secundária; quase nenhuma influência de pastagens.
Nativo	Maiores áreas de formações originais e de pastagens; presença de vegetação secundária e áreas agrícolas; pouca influência das áreas urbanas e degradadas.
Verde	Grandes áreas de formações originais e/ou de vegetação secundária; menores valores percentuais de áreas urbanas, agrícolas, de pastagem ou degradadas.
Metrópole	Maior percentual de áreas urbanas.

4.6. Saneamento Básico

Dados apurados no ano 2000⁴³ apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Mangaratiba tem 64,5% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 22,8% com acesso à água através de poço ou nascente e 12,7% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança

⁴² De acordo com a Resolução CONAMA nº 010, de 01/10/93, a vegetação secundária é resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação natural por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

⁴³ Fontes: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos – SNIU do Ministério das Cidades – dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

12 392 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por simples desinfecção (cloração).

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 14,9% dos domicílios do município; outros 62,7% têm fossa séptica, 14,0% utilizam fossa rudimentar, 3,9% estão ligados a uma vala, e 2,4% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado não teve seu tratamento ou destino reportados.
- Mangaratiba tem 88,6% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 0,9% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 9,4% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Mangaratiba é o seguinte: são coletadas 14,6 toneladas/dia, cujo destino é aterro controlado de propriedade da Prefeitura, localizado na Estrada São João de Marcos s/nº.

Faz-se urgente que a gestão dos recursos naturais se efetue de forma mais competente e eficaz do que vem sendo feita até hoje. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e do solo, e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e resíduos sólidos.

4.7. Mercado de trabalho

Mangaratiba pertence à Micro-Região de Itaguaí, que abrange, também, Itaguaí e Seropédica, totalizando 1,3% da população do Estado do Rio de Janeiro. O município teve um crescimento populacional da ordem de 16,8% entre 1º de julho de 2001 e a mesma data de 2006, quando atingiu 30.057 habitantes, o que representa 14,8% do contingente populacional de sua Micro-Região. Com relação ao nível de emprego formal, sua evolução e sua participação no número de empregos formais na Micro-Região encontram-se na tabela que segue:

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões			
1º Emprego	1.302	0,37	349.466
Reemprego	14.520	0,74	1.953.260
Reintegração	0	0	1.281
Contr. Trabalho Prazo Determ.	41	0,28	14.464
Transferência	0	-	0
Total	15.863	0,68	2.318.471
Desligamentos			

Dispensados sem Justa Causa	5.708	0,4	1.434.986
Dispensados com Justa Causa	183	0,57	31.944
A Pedido	1.190	0,29	404.799
Término de Contrato	259	0,16	161.486
Aposentadoria	30	0,61	4.949
Morte	53	0,64	8.265
Término Contrato Prazo Determ.	32	0,28	11.281
Transferência	0	-	0
Total	7.455	0,36	2.057.710
Varição Absoluta	8.408		260.761
Varição Relativa	65 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	18.833	0,67	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	889	0,19	463.843

Fonte: CAGED – 2008

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões	15.863	0,68	2.318.471
Desligamentos	7.455	0,36	2.057.710
Varição Absoluta	8.408		260.761
Varição Relativa	65 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	18.833	0,67	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	889	0,19	463.843

Fonte: CAGED - 2008

4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução

Diversos estudos têm sido realizados sobre o problema do déficit habitacional no país, em nosso estado e na capital.

De acordo com a progressão identificada entre os censos de 1991 e 2000, o mesmo estudo aponta que o estado do Rio de Janeiro levará mais de mil e cem anos para que sejam erradicados os domicílios subnormais e vinte e sete anos para universalizar o acesso à água encanada. Isso indica a necessidade de completa revisão da política habitacional e substancial aumento nos recursos dedicados à provisão de serviços de água e coleta de esgoto, ausente para mais de 1 milhão de fluminenses e cariocas.

De acordo com o Atlas⁴⁴, em 2000, Mangaratiba tinha 5,44% de pessoas habitando em domicílios subnormais.

⁴⁴ Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no site www.iets.inf.br.

5. Potencialidades do Município⁴⁵

Segundo os dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviços, seguindo-se a da indústria e da agropecuária.

O município participa com 0,17% do PIB estadual e com 10,99% do PIB da Região da Costa Verde.

5.1. Setor Primário

No setor primário, o produto agrícola de maior participação é a banana (segundo produtor estadual), representando 94% da produção agrícola do município.

5.2. Setor Secundário

O setor secundário, pouco expressivo, está representado pela indústria de produtos de minerais não metálicos.

5.3. Setor Terciário

O setor terciário gira principalmente em torno da prestação de serviços em função da localização do Terminal de Minério da MBR. Destaca-se também o turismo, devido à presença de dois grandes e sofisticados hotéis.

⁴⁵ <http://www.cide.rj.gov.br/Cidinho/pages/municipios.asp>

IV. ITAGUAÍ

1. História do Município⁴⁶

O desbravamento do atual território de Itaguaí foi iniciado em meados do século XVII, quando índios da Ilha de Jaguanum (na época denominada Jaguaramenon) se transferiram para a Ilha de Itacuruçá. Da ilha mais tarde atravessaram para o Continente onde se fixaram entre os rios Tinguaçú e Itaguaí. Nesse local chegaram mais tarde os missionários da Companhia de Jesus para iniciar sua catequese.

A origem do nome de Itaguaí seria a junção de duas palavras no vocabulário Tupi: Ita = Pedra, e Guay = lago, ou seja Lago entre Pedras. Outra versão diz ainda que viria de Tagoahy, que quer dizer Tagoa = Amarela e hy = água, significando "água amarela" ou rio de água amarela. Significando a cor amarelada de suas águas, em razão da argila em seu leito, donde viria o nome Itaguaí.

Confirmando essa última versão, temos o aldeamento dos jesuítas que chamava-se Taguay devido ao fato de os índios obterem água potável de poços abertos em lugares argilosos (Taguá = barro, Y - água). Essa aldeia foi instalada ao norte do Rio Itaguaí onde existia uma demarcação do rio Piassuguera.

Foi construída uma igreja nesse aldeamento pelos jesuítas. Suas atividades, no entanto, começaram em Junho de 1688. Não existem outras informações desse período com exceção de relatos dos viajantes que utilizavam o Caminho de São Paulo. Os jesuítas mudaram-se para a Fazenda Santa Cruz para ficarem mais próximos do oceano.

Mudaram-se levando todos os habitantes do arraial. Nesse novo local em 1718 foi iniciada a construção do novo templo dedicado a São Francisco Xavier, que foi concluído em 1729. É a mesma igreja que continua sendo a matriz de Itaguaí.

Com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1755 a aldeia ficou sem sua escola e perdeu também a organização base do aldeamento que era feita pelos jesuítas, mas o povoado subsistiu.

Itaguaí passou à categoria de Paróquia em 1795. A atividade econômica de praticamente toda região costeira incluindo Itaguaí eram as plantações de cana-de-açúcar.

Suas terras férteis proporcionaram uma vida rural e comercial bastante vigorosa durante todo o século XIX.

⁴⁶ www.itaguaei.rj.gov.br/historia.asp

Itaguaí passou a condição de Vila em 5 de Julho de 1818 com o nome de Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí. Nesse período ainda lutava para combater um dos problemas que havia existido desde o começo de sua instalação: a febre palustre - a malária.

A região que compreendia essa vila compreendia a Freguesia de Marapicu, o Ribeirão das Lajes e a Freguesia de Mangaratiba. Consta que na sua ida para São Paulo onde proclamaria a Independência do Brasil em 1822, D. Pedro I pernitoou em Itaguaí, já que esse era o caminho utilizado normalmente para se ir a São Paulo.

Santa Cruz que pertencia a Itaguaí até 1833 foi então desligada desta cidade e incorporada à cidade do Rio de Janeiro. Em Itaguaí havia um canal onde eram embarcadas mercadorias e produtos para o Rio de Janeiro. Em 1836 esse canal foi alargado e existe até hoje ficando próximo da Estação Ferroviária.

Nascem em Itaguaí Quintino Bocaiúva - jornalista e político - em 1836 e o Barão de Teffe em 1837, militar e geógrafo.

Em 1844 foi fundada Seropédica cujo nome deriva da sericultura - criação do bicho da seda. Foi o início da primeira Fábrica de Tecidos de Seda do Brasil, tendo sido distrito de Itaguaí durante muitos anos do qual foi emancipada em 1996.

Em 1847 foi construído o Chafariz, pequena construção que abrigava uma fonte de água potável e que servia a todos os viajantes de passagem por Itaguaí. O gracioso prédio pertence ao patrimônio histórico da cidade nos dias de hoje.

Itaguaí ainda abrigou o nascimento de Luiz Norton Barreto Murat em 1865, fundador da 1ª Cadeira da Academia Brasileira de Letras, grande paisagista de sua época. O proprietário rural Antônio Dina Pavão recebeu o título em 1868 de Conde de Itaguaí.

Em 1870 foi pintado um quadro do Imperador D. Pedro II. Este quadro do qual só existe um outro em Petrópolis no mesmo estilo, se encontra na Câmara de Vereadores de Itaguaí.

Itaguaí já em 1880 estava ampliando suas atividades agrícolas e exportava seus produtos. Produzia cereais, café, açúcar, farinha e aguardente. Uma das bibliotecas mais antigas do Brasil foi fundada em Itaguaí em 1880. Nela constam livros doados por D. Pedro II e nesse período ela chegou a possuir 2.500 livros.

O transporte de tração animal fazendo ligação entre Itaguaí e Santa Cruz foi também inaugurado em 1880. Como a região era inteiramente dedicada à agricultura e dependente do trabalho escravo, com a abolição da escravatura a cidade sofreu um grande abalo. Como os escravos partiram imediatamente após a assinatura da Lei Áurea,

os proprietários perderam suas colheitas, (além de ter perdido o capital investido na compra desses escravos) já que não haviam providenciado colonos para substituir os escravos.

Consta que Machado de Assis residiu pôr algum tempo na Casa Verde, antiga Fazenda Santa Teresa e que lá escreveu parte de seu romance Dom Casmurro. Bidu Sayão, uma das maiores cantoras líricas do país, nasceu em Itaguaí em 1902.

Em 1910 foi construída a Estação Ferroviária de Itaguaí. Conta um morador antigo que os usuários da "Maria Fumaça" fechavam suas janelas ao passar por Itaguaí com medo da malária que ainda ocorria em surtos na região.

Já em 1938 começou a ser construída a Universidade Rural do Rio de Janeiro em Seropédica utilizando um dos prédios da antiga Fábrica de Seda. Em 1939 chegavam a Itaguaí os primeiros imigrantes japoneses. Eles deixavam o estado de São Paulo vindo se instalar em Itaguaí e com seu trabalho e conhecimento da agricultura incrementaram a lavoura nesse território contribuindo para o saneamento das áreas agrícolas.

Após a guerra, em 1946, chegaram novos imigrantes a Itaguaí. Em 1947 foi construída a Câmara de Vereadores de Itaguaí. A cidade progrediu a partir dos anos 60 tornando-se um município com características industriais.

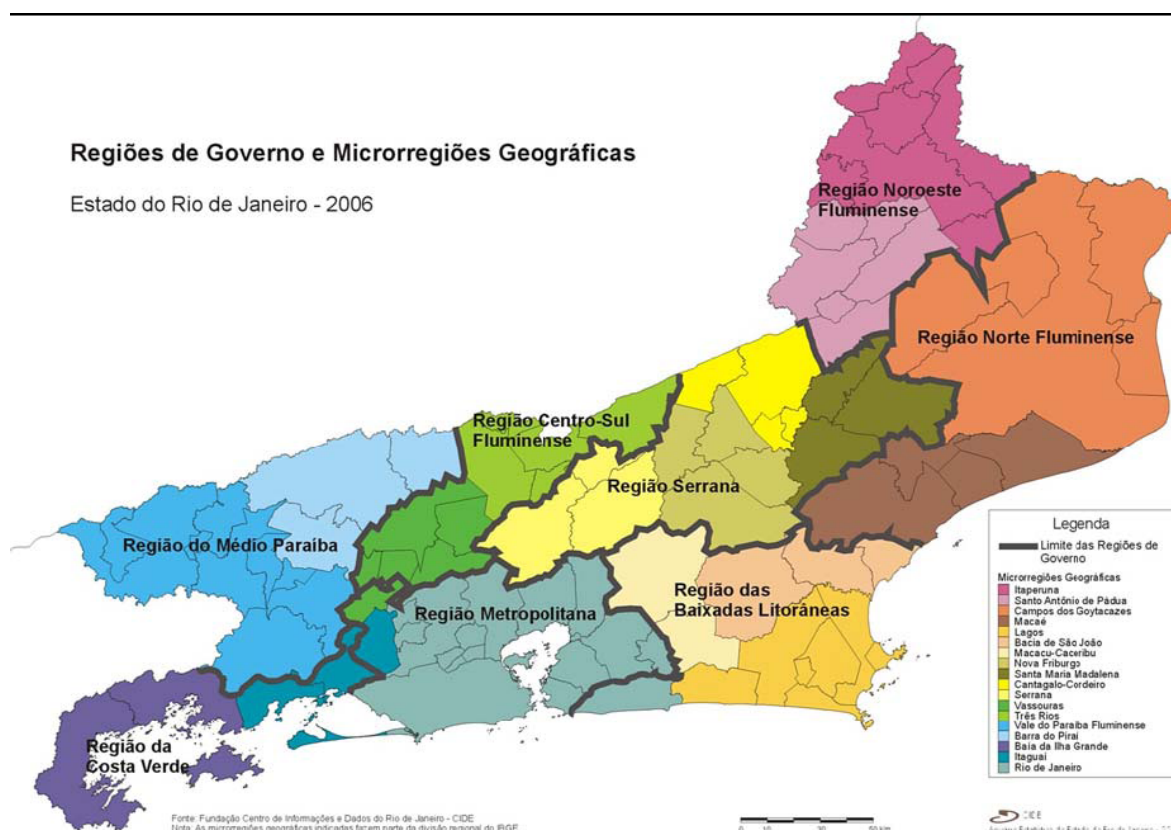
Em 1975 foi inaugurada a NUCLEP, em 1976 a Usina de Itaguaí, em 1987 foi iniciado o Programa Nacional de Petroquímica para o período de 1987 a 1995. Atualmente esta sendo desenvolvido o Projeto do Porto de Sepetiba que visa a transformar o atual porto no maior porto da América Latina.



2. Caracterização do Município

Itaguaí pertence à Região da Costa Verde, que também abrange os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty.

O município tem uma área total⁴⁷ de 281,3 quilômetros quadrados, correspondentes a 11,7% da área da Região da Costa Verde.



Itaguaí é cortado de leste a oeste pela rodovia BR-101, nesse trecho conhecida como Rio-Santos e, rumo norte para Seropédica, é servido pela RJ-109.

Um Arco Rodoviário da Região Metropolitana do Rio (BR-493 / RJ-109 e RJ-099) fará a ligação do Porto de Sepetiba, em Itaguaí, à BR-101, em Itaboraí. Passa por Seropédica e precisa ter construído trecho entre Queimados, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Lá ele cruza com a BR-040, juntando-se à BR-116 em Magé, e segue para Guapimirim, chegando a Itaboraí no trevo de Manilha.

As imagens a seguir apresentam o mapa do município e perspectivas de satélite capturadas no programa Google Earth em janeiro de 2008.

⁴⁷ IBGE/CIDE - 2002.



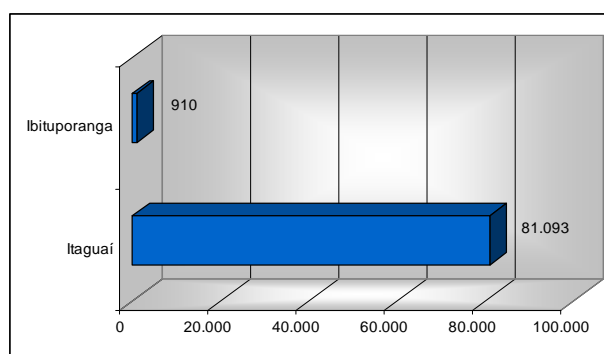
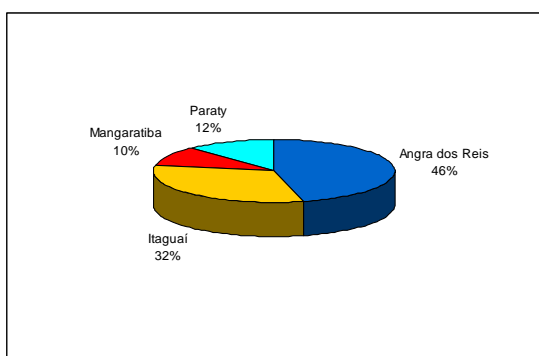
De acordo com o censo de 2000, Itaguaí tinha uma população de 82.003 habitantes, correspondentes a 32,1% do contingente da Região da Costa Verde, com uma proporção de 98,1 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 310 habitantes por km², contra 66 habitantes por km² de sua região. Sua população estimada em 2006⁴⁸ é de 95.757 pessoas.

O município apresentou⁴⁹ uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 3,40% ao ano, contra 3,47% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 95,4% da população, enquanto que, na Região da Costa Verde, tal taxa corresponde a 88,6%.

Itaguaí tem um contingente de 70.336 eleitores⁵⁰, correspondentes a 73% do total da população. O município tem um número total de 30.408 domicílios⁵¹, com uma taxa de ocupação de 76%. Dos 7.347 domicílios não ocupados, 43% têm uso ocasional, demonstrando o perfil turístico local.

A distribuição da população na região do município e no Estado, de acordo com o Censo 2000, dava-se conforme gráficos a seguir:

Distribuição da população na Região da Costa Verde e por Distrito



⁴⁸ IBGE

⁴⁹ Fundação CIDE

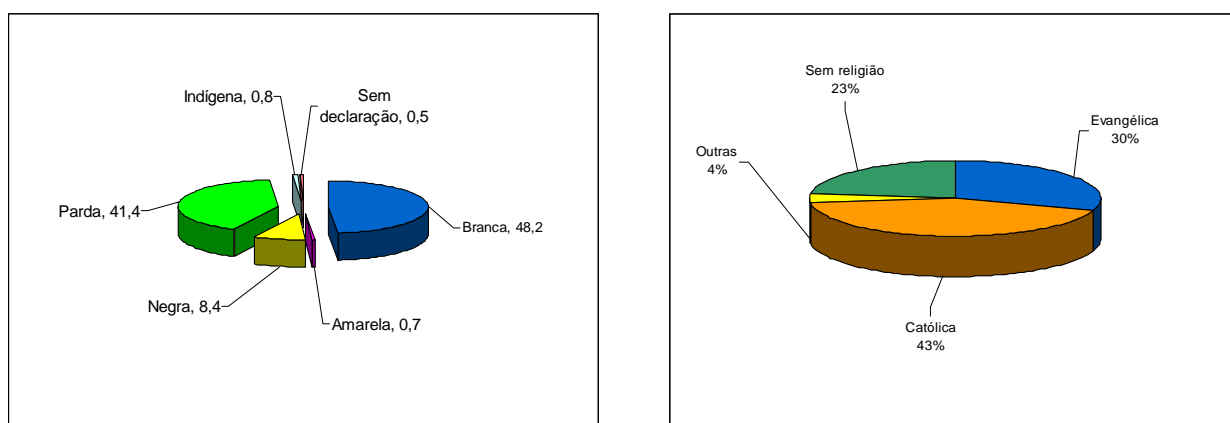
⁵⁰ TSE - Dados de Junho 2006

⁵¹ IBGE - Censo 2000

Ao examinarmos o gráfico, percebemos que a faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 7% da população do município, contra 19% de crianças entre 0 e 9 anos.

Apresentamos, a seguir, as distribuições de cor ou raça da população do município, assim como por religião:

Distribuição da população por cor ou raça e religião



Percebe-se que há um equilíbrio entre pessoas que se declaram brancas, representando 48,2% da população e afrodescendentes, com 49,8% e que o número de católicos, 43%, é superior a soma dos praticantes de outras religiões.

3. Perfil Sócio-econômico

3.1. Aspectos turísticos

3.1.1. Atrações naturais

- Baía de Sepetiba, navegável em grande extensão, é rodeada por elementos de Mata Atlântica de grande beleza e extensa área de mangues. A baía é protegida pela Restinga de Marambaia, que a transforma quase numa lagoa. Banha três municípios: o da capital do Estado, de Guaratiba ao Porto de Sepetiba; o de Itaguaí, do porto até Coroa Grande e o de Mangaratiba, que toma o resto da baía. Os pontos importantes na área pertencente a Itaguaí são o terminal portuário de Sepetiba, ilhas da Madeira, do Gato, dos Ingleses, do Martins e a Praia da Bica, na Ilha de Itacuruçá.
- As praias localizadas no continente são: Salina, Coroa Grande e as da Vila Geny, com 150 metros de extensão, tem águas escuras, de temperatura fria e areias grossas.

- Ilha do Martins, localizada na parte norte da Baía de Sepetiba, é rodeada pelas Ilhas de Itacuruçá, da Madeira (onde fica o Terminal Portuário de Sepetiba), das Cabras, do Gado e das Ostras. Entre duas elevações, a ilha se estreita e forma uma belíssima reentrância com praia de ambos os lados: a do Leste e a do Funil, onde aportam os saveiros de turismo. Existem ainda as Praias do Brás e do Meio.
- Praia de Fora, com extensão de 500m, fica ao leste da Ilha da Madeira.
- Cachoeira do Bicão, formada por represa com altura de 3 metros num único salto. Encontra-se ainda uma excelente ducha natural propícia para banhos.
- Cachoeira do Itingussú, queda d'água que se avista da BR-101, na divisa dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba. Possui vários saltos com altura total de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscina natural, conhecida como Poço da Sereia. No local encontra-se, também, um reservatório de água denominado Barragem de Itingussú, com capacidade de 500 mil litros de água.
- Cachoeira do Mazomba, com 15 metros e 3 saltos, suas águas claras e transparentes são desviadas pela CEDAE para abastecimento da Sede do Município.
- Cachoeira Itimirim, também pode ser vista da BR-101, e possui dois saltos com altura de 50 metros. Após as quedas o rio continua seu curso encachoeirado, formando diversas duchas e piscinas naturais.
- Cachoeiras Aracucaia e Guassú e o Alto da Serra do Caçador.

3.1.2. Atrações culturais

- Igreja Matriz de São Francisco Xavier, situada no alto de uma colina, foi fundada pelos jesuítas em 1718. Pertence também à Igreja o Patronato São José e o cemitério secular, com ricos e antigos mausoléus de mármore e figuras simbólicas.
- Chafariz, localizado na antiga "Estrada Geral" que fazia parte do caminho para São Paulo, inaugurado em 1847.
- Estação Ferroviária.
- Centro Cultural de Itaguaí, localizado na antiga estação ferroviária.

4. Indicadores Sociais

4.1. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) constitui-se na composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda *per capita* - que reflete dimensões básicas da vida humana. A idéia é de que, para se verificar o avanço de determinado território, não se deve considerar somente as características econômicas e políticas, mas também as características sociais e culturais vivenciadas por sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentado nos estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi criado originalmente para medir o nível do desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro do Governo do Estado de Minas Gerais (FJP/MG) e o Pnud divulgaram, em dezembro de 2002, o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, com dados relativos ao Censo de 2000. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Nessa conceituação, o IDH-M do Brasil alcançou a média 0,764 no ano 2000. O Estado do Rio de Janeiro apresentou o IDH de 0,802 ficando em quinto lugar no país.

Municípios	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M Renda 1991	IDH-M Renda 2000	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Longevidade 2000	IDH-M Educação 1991	IDH-M Educação 2000
Parati	0,714	0,777	0,646	0,731	0,751	0,773	0,746	0,827
Angra dos Reis	0,722	0,772	0,66	0,711	0,707	0,736	0,798	0,87
Mangaratiba	0,704	0,79	0,649	0,741	0,678	0,740	0,79	0,889
Itaguaí	0,687	0,768	0,631	0,692	0,652	0,724	0,779	0,889
Seropédica	0,688	0,759	0,611	0,684	0,668	0,712	0,786	0,882

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil.

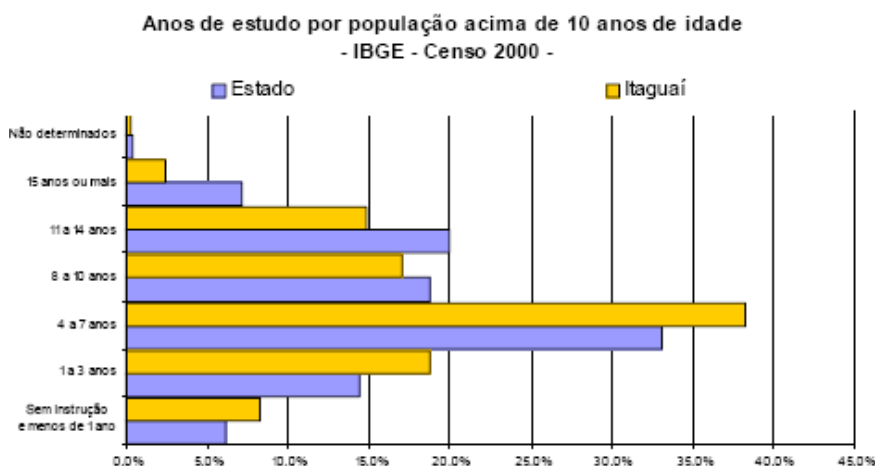
Tabela 1. Informações sobre o município.

População ⁽¹⁾⁽⁵⁾			PIB ⁽²⁾ (R\$)	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾	Taxa analfabetismo (%) ⁽¹⁾	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
70.225	3.433	73.658	1.358.106,0	0,77	0,73	4,3	9,4

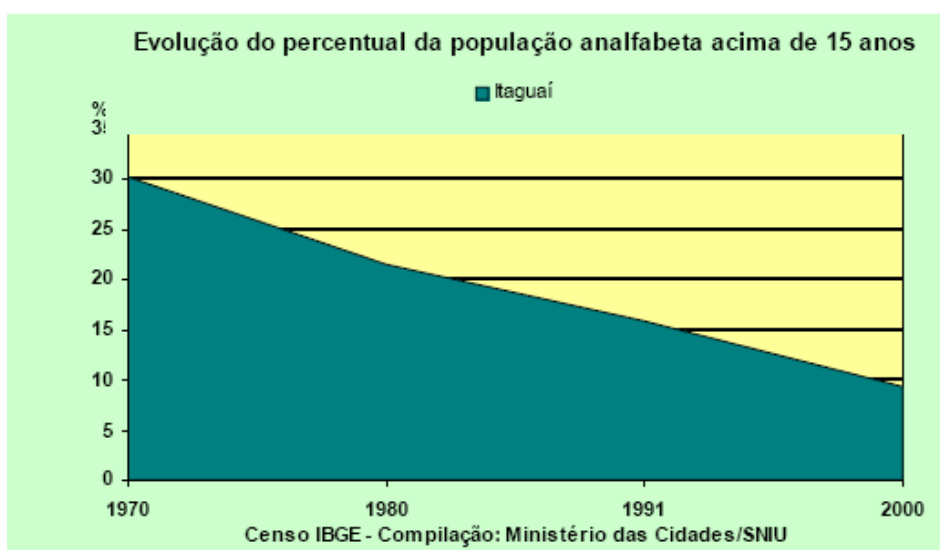
Fonte: (1) IBGE - 2000; (2) IBGE - 2003; (3) Índice de Desenvolvimento Urbano - UNESCO - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004; (5) População com cinco anos ou mais de idade.

4.2. Educação

Os indicadores disponíveis do município⁵² de Itaguaí apresenta o seguinte quadro relativo à escolaridade da população, em comparação com o Estado:



Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em Itaguaí, apresentou a seguinte evolução:



O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Itaguaí, em 2005, foi de 32.169 alunos, tendo evoluído para 32.775 em 2006, apresentando aumento (1,9%) no número de estudantes.

Em um maior nível de detalhamento, apresentamos o quadro dos estabelecimentos de **ensino infantil**, que engloba creche e pré-escola.

⁵² Números de matrículas, professores e escolas de 2001 – SEE/CIDE. Dados de 2002 e 2003 tabulados a partir do Sistema de Estatísticas Educacionais Edudatabrasil, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Dados de 2004 a 2006 obtidos diretamente do Inep/MEC.

A tabela a seguir apresenta a evolução do número de creches, professores e matrículas, além do rateio de alunos por professor. A rede municipal responde por 65% das matrículas na creche em 2006.

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	14	40	322	8,1	11,4
02	12	40	314	7,9	11,0
03	13	43	392	9,1	11,4
04	13	40	384	9,6	18,7
05	13	40	313	7,8	16,4
06	10	30	514	17,1	15,8

O número de unidades escolares teve alteração significativa. O quantitativo de professores diminuiu, enquanto o número de matrículas aumentou 60% no período de 2001 a 2006. Observa-se aumento nos índices do rateio alunos/professor no município.

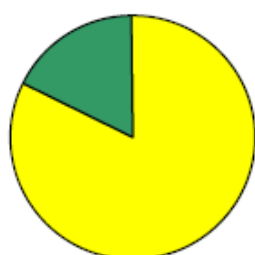
Na pré-escola, a rede municipal é responsável por 71% das matrículas em 2006 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	51	141	2.312	16,4	16,5
02	54	160	2.741	17,1	16,8
03	54	153	2.666	17,4	17,0
04	54	168	2.830	16,8	17,0
05	54	233	3.094	13,3	16,8
06	57	229	3.748	16,4	16,7

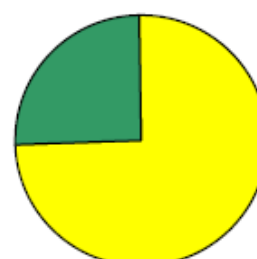
Houve aumento no número de unidades escolares. O corpo docente cresceu proporcionalmente ao número de matrículas, cuja variação foi de 62% no período, propiciando equivalência nos índices do rateio aluno/professor no município.

Com relação à qualificação do corpo docente do ensino infantil, os gráficos seguintes ilustram a qualificação dos professores da rede municipal:

Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Creche - 2006



Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Pré-escola - 2006



Itaguaí apresenta o panorama abaixo para o **ensino fundamental**:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores ²¹	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	58	1.105	19.570	17,7	18,7
02	61	1.116	19.837	17,8	18,6
03	62	1.161	19.625	16,9	18,5
04	61	1.178	19.126	16,2	18,1
05	62	1.510	22.553	14,9	17,8
06	64	1.469	22.397	15,2	17,6

O número de unidades escolares teve alteração representativa. Houve aumento significativo no número de alunos do ensino fundamental (14%), tendo havido maior incremento no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor.

Especificamente em relação à rede estadual, que teve 20% dos alunos matriculados de 2006. O quantitativo de unidades sofreu variação, tendo ocorrido, no período, redução no número de alunos na rede estadual do ensino fundamental (-40%), acompanhada por menor diminuição no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor.

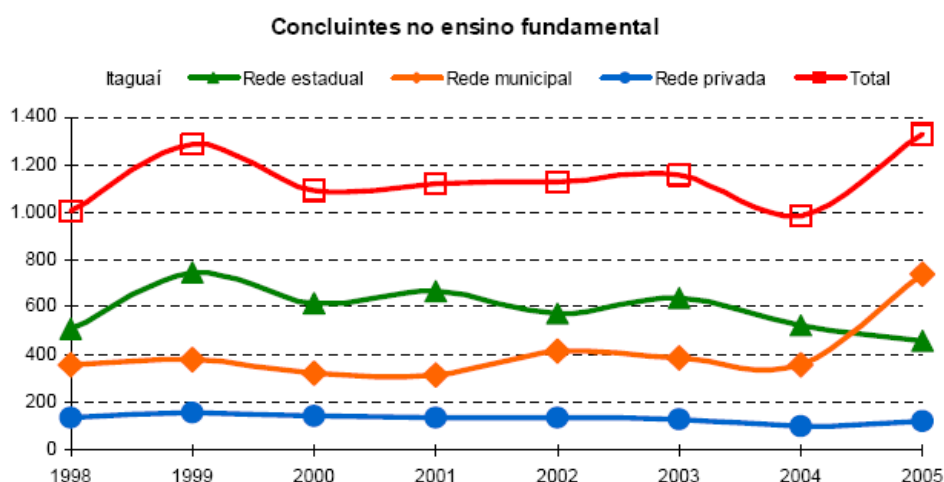
A rede estadual tem, em média, 29,7 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 36,4 nos Anos Finais (5ª à 9ª série).

Já na rede municipal de Itaguaí, com 71% do volume de matrículas em 2006, os dados seguem na tabela:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no Estado
01	31	536	10.814	20,2	22,1
02	32	593	11.326	19,1	21,8
03	32	643	11.513	17,9	21,2
04	32	643	11.308	17,6	21,0
05	33	1.032	15.598	15,1	21,0
06	33	971	15.865	16,3	20,5

O número de unidades aumentou. Houve, no período, aumento de 47% no número de alunos na rede municipal do ensino fundamental, com maior incremento no quadro de docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor. A rede municipal tem, em média, 25,2 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 27,9 nos Anos Finais (5ª à 8ª série).

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Itaguaí, de um total de 1.004 em 1998 para 1.327 formandos em 2005, houve variação de 32% no período.

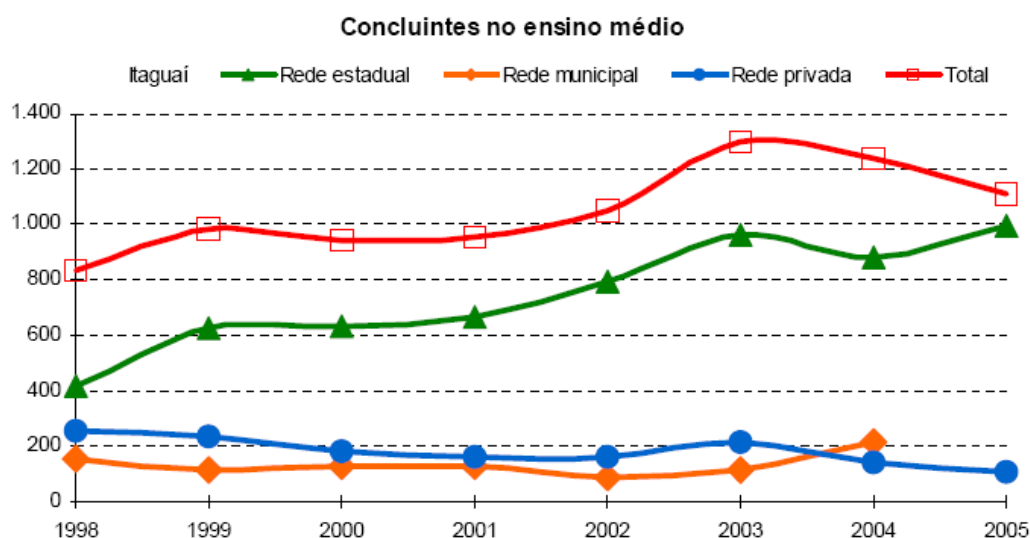


Com relação ao **ensino médio**, Itaguaí apresenta o panorama abaixo:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	18	428	5.658	13,2	14,6
02	18	417	6.472	15,5	14,9
03	20	400	7.362	18,4	16,4
04	19	514	6.896	13,4	15,1
05	17	468	6.209	13,3	13,3
06	16	510	6.116	12,0	13,2

O aumento no número de matrículas foi acompanhado por maior incremento no quadro de docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor. A rede municipal de Itaguaí não disponibiliza matrículas para o ensino médio.

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 836 em 1998, passando para 1.109 em 2005, uma variação 33% nesse período de oito anos.



A formação específica do corpo docente da rede pública é 100% dos professores com graduação. No ensino de jovens e adultos, Itaguaí tem um total de 5.338 alunos matriculados em 2006, sendo 508 para cursos presenciais e 4.830 para cursos semi-presenciais.

4.3. Saúde

Itaguaí tem Gestão Plena do Sistema Municipal⁵³, dispondo da seguinte estrutura:

Centro de saúde / Unidade Básica de Saúde	38
Clínica / ambulatório especializado	2
Consultório isolado	3
Hospital especializado	1
Hospital geral	1
Policlínica	4
Posto de saúde	2
Unidade de apoio a diagnose e terapia	1
Outras unidades	1

Os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, por tipo de atendimento têm o seguinte quantitativo:

Ambulatorial	20
Internação	2
Emergência	2
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	-
Diálise	-

4.4. Agricultura

No Município existe uma forte tradição da fruticultura, especialmente no cultivo da banana. Ocupa o terceiro lugar na produção estadual, do coco verde e da goiaba. Destacam-se também as culturas do quiabo e do aipim.

4.4.1. Censo Agropecuário 2006⁵⁴

4.4.1.1. Lavoura Temporária

Batata-doce - quantidade produzida	60	tonelada
Batata-doce - valor da produção	12	mil reais
Batata-doce - área plantada	3	hectare
Batata-doce - área colhida	3	hectare
Batata-doce - rendimento médio	20.000	kg/hectare

⁵³ Fontes: Unidades – CIDE 2005; Leitões – SES; Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS – Pesquisa Assistência Médico-Sanitária – AMS 2005 – IBGE; Demais dados – Datasus.

⁵⁴ IBGE Cidades®

Cana-de-açúcar - quantidade produzida	2.100	tonelada
Cana-de-açúcar - valor da produção	294	mil reais
Cana-de-açúcar - área plantada	70	hectare
Cana-de-açúcar - área colhida	70	hectare
Cana-de-açúcar - rendimento médio	30.000	kg/hectare
Mandioca - quantidade produzida	2.100	tonelada
Mandioca - valor da produção	1.260	mil reais
Mandioca - área plantada	140	hectare
Mandioca - área colhida	140	hectare
Mandioca - rendimento médio	15.000	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

4.4.1.2. Lavoura Permanente

Banana - quantidade produzida	24.000	tonelada
Banana - valor da produção	15.600	mil reais
Banana - área plantada	3.000	hectare
Banana - área colhida	3.000	hectare
Banana - rendimento médio	8.000	kg/hectare
Caqui - quantidade produzida	28	tonelada
Caqui - valor da produção	8	mil reais
Caqui - área plantada	2	hectare
Caqui - área colhida	2	hectare
Caqui - rendimento médio	14.000	kg/hectare
Côco-da-baía - quantidade produzida	8.400	mil frutos
Côco-da-baía - valor da produção	3.780	mil reais
Côco-da-baía - área plantada	420	hectare
Côco-da-baía - área colhida	420	hectare
Côco-da-baía - rendimento médio	20.000	frutos/hectare
Goiaba - quantidade produzida	940	tonelada
Goiaba - valor da produção	752	mil reais
Goiaba - área plantada	47	hectare
Goiaba - área colhida	47	hectare
Goiaba - rendimento médio	20.000	kg/hectare
Laranja - quantidade produzida	60	tonelada
Laranja - valor da produção	12	mil reais
Laranja - área plantada	3	hectare
Laranja - área colhida	3	hectare
Laranja - rendimento médio	20.000	kg/hectare
Limão - quantidade produzida	30	tonelada
Limão - valor da produção	6	mil reais
Limão - área plantada	2	hectare
Limão - área colhida	2	hectare
Limão - rendimento médio	15.000	kg/hectare
Manga - quantidade produzida	360	tonelada
Manga - valor da produção	151	mil reais
Manga - área plantada	15	hectare
Manga - área colhida	15	hectare
Manga - rendimento médio	24.000	kg/hectare
Maracujá - quantidade produzida	350	tonelada
Maracujá - valor da produção	333	mil reais
Maracujá - área plantada	25	hectare
Maracujá - área colhida	25	hectare
Maracujá - rendimento médio	14.000	kg/hectare

Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

4.4.1.3. Pecuária

Bovinos - efetivo dos rebanhos	13.205	cabeça
Suínos - efetivo dos rebanhos	1.643	cabeça
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	550	cabeça
Asininos - efetivo dos rebanhos	10	cabeça
Muarens - efetivo dos rebanhos	215	cabeça
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	50	cabeça
Coelhos - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Ovinos - efetivo dos rebanhos	190	cabeça
Galinhas - efetivo dos rebanhos	2.720	cabeça
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	5.930	cabeça
Codornas - efetivo dos rebanhos	-	cabeça
Caprinos - efetivo dos rebanhos	240	cabeça
Vacas ordenhadas - quantidade (cabeças)	1.721	cabeça
Leite de vaca - produção - quantidade (mil litros)	2.181	mil litros
Ovinos tosquiados - quantidade (cabeças)	-	cabeça
Lã - produção - quantidade (kg)	-	Kg
Casulos do bicho-da-seda - produção - quantidade (Kg)	-	Kg
Ovos de galinha - produção - quantidade (mil dúzias)	28	mil dúzias
Ovos de codorna - produção - quantidade (mil dúzias)	-	mil dúzias
Mel de Abelha - produção - quantidade (kg)	5.650	kg

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005.

4.5. Uso do Solo⁵⁵

Em maio de 2003, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE publicou o IQM - Verde II, seqüência do primeiro estudo, lançado em julho de 2001.

Ambos comparam as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos tipos de uso do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS). O monitoramento dos diferentes ambientes fitoecológicos pode servir de guia para o estabelecimento de políticas públicas confiáveis. As informações do mapeamento digital têm base em dados coletados em 1994 (primeiro IQM) e em 2001 (segundo estudo).

No Estado do Rio de Janeiro o mapeamento de uso do solo e cobertura vegetal teve a seguinte evolução:

Uso do solo	Área em km ² (1994)	%	Área em km ² (2001)	%
Pastagens	19.556	44,5	21.669	49,4
Florestas ombrófilas densas (formações florestais)	7.291	16,6	4.211	9,6
Capoeiras (vegetação secundária ⁵⁶)	6.814	15,5	8.071	18,5
Área agrícola	4.135	15,5	4.167	9,5
Restingas, manguezais, praias e	1.900	4,3	1.579	3,6

⁵⁵ TCE-RJ Estudo Socioeconômico 2007

⁵⁶ De acordo com a Resolução CONAMA nº 010, de 01/10/93, a vegetação secundária é resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação natural por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

várzeas (formações pioneiras)				
Área urbana	1.846	4,2	2.763	6,3
Corpos d'água	995	2,3	921	2,1
Não sensoriado	586	1,3	0	0,0
Área degradada	506	1,2	132	0,3
Afloramento rochoso e campos de altitude	241	0,5	175	0,4
Outros	39	0,1	132	0,3
Total	43.910	100,0	43.864	100,0

São relevantes as mudanças ocorridas em um período de apenas sete anos, durante os quais, campos e pastagens cresceram 11%, sem que isso signifique aumento da produção pecuária. As formações florestais foram reduzidas em 42% de sua área original, enquanto a vegetação secundária crescia 19%. Não houve expressividade no aumento de um ponto percentual em área agrícola. As formações pioneiras foram reduzidas em 16% e áreas urbanas aumentaram seu tamanho em 50%.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro foram classificados segundo os Índices de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal - **IQUS** abaixo:

IQUS	Características
Rodeio	Maior percentual de pastagens; presença de pequenas manchas urbanas; pequena influência de formações originais e de áreas agrícolas.
Rural	Maior percentual de formações originais e de áreas agrícolas; presença de áreas urbanas, degradadas e de vegetação secundária; quase nenhuma influência de pastagens.
Nativo	Maiores áreas de formações originais e de pastagens; presença de vegetação secundária e áreas agrícolas; pouca influência das áreas urbanas e degradadas.
Verde	Grandes áreas de formações originais e/ou de vegetação secundária; menores valores percentuais de áreas urbanas, agrícolas, de pastagem ou degradadas.
Metrópole	Maior percentual de áreas urbanas.

4.6. Saneamento Básico

Dados apurados no ano 2000⁵⁷ apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Itaguaí tem 75,4% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 22,1% com acesso à água através de poço ou nascente e 2,5% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 28 149 metros cúbicos por dia, dos quais 74% passam por simples desinfecção (cloração) e o restante por tratamento convencional.

⁵⁷ Fontes: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos – SNIU do Ministério das Cidades – dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 41,3% dos domicílios do município; outros 29,7% têm fossa séptica, 7,5% utilizam fossa rudimentar, 17,5% estão ligados a uma vala, e 3,1% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado passa por algum tipo de tratamento e é lançado no rio.
- Itaguaí tem 88,6% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 1,2% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 9,3% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Itaguaí é o seguinte: são coletadas 66,5 toneladas/dia, cujo destino é vazadouro a céu aberto de propriedade da Prefeitura, localizado no Distrito de Mazombinha.

Faz-se urgente que a gestão dos recursos naturais se efetue de forma mais competente e eficaz do que vem sendo feita até hoje. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e do solo, e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e resíduos sólidos.

4.7. Mercado de trabalho

Itaguaí pertence à Micro-Região de Itaguaí, que abrange, também, Mangaratiba e Seropédica, totalizando 1,3% da população do Estado do Rio de Janeiro. O município teve um crescimento populacional da ordem de 13,3% entre 1º de julho de 2001 e a mesma data de 2006, quando atingiu 95.757 habitantes, o que representa 47,3% do contingente populacional de sua Micro-Região. Com relação ao nível de emprego formal, sua evolução e sua participação no número de empregos formais na Micro-Região encontram-se na tabela que segue:

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões			
1º Emprego	2.162	0,62	349.466
Reemprego	13.476	0,69	1.953.260
Reintegração	11	0,86	1.281
Contr. Trabalho Prazo Determ.	24	0,17	14.464
Transferência	0	-	0
Total	15.673	0,68	2.318.471
Desligamentos			
Dispensados sem Justa Causa	9.193	0,64	1.434.986
Dispensados com Justa Causa	130	0,41	31.944
A Pedido	2.357	0,58	404.799
Término de Contrato	745	0,46	161.486

Aposentadoria	15	0,3	4.949
Morte	42	0,51	8.265
Término Contrato Prazo Determ.	29	0,26	11.281
Transferência	0	-	0
Total	12.511	0,61	2.057.710
Varição Absoluta	3.162		260.761
Varição Relativa	25,74 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	12.535	0,44	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	2.543	0,55	463.843

Fonte: CAGED 2008

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões	15.673	0,68	2.318.471
Desligamentos	12.511	0,61	2.057.710
Varição Absoluta	3.162		260.761
Varição Relativa	25,74 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	12.535	0,44	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	2.543	0,55	463.843

Fonte: CAGED 2008

4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução

Diversos estudos têm sido realizados sobre o problema do déficit habitacional no país, em nosso estado e na capital.

De acordo com a progressão identificada entre os censos de 1991 e 2000, o mesmo estudo aponta que o estado do Rio de Janeiro levará mais de mil e cem anos para que sejam erradicados os domicílios subnormais e vinte e sete anos para universalizar o acesso à água encanada. Isso indica a necessidade de completa revisão da política habitacional e substancial aumento nos recursos dedicados à provisão de serviços de água e coleta de esgoto, ausente para mais de 1 milhão de fluminenses e cariocas.

De acordo com o Atlas⁵⁸, em 2000, Itaguaí não tinha pessoas habitando em domicílios subnormais.

5. Potencialidades do Município⁵⁹

Segundo os dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviços (91,80%), seguindo-se a da indústria (8,01%) e da agropecuária (0,19%).

⁵⁸ Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no sítio www.iets.inf.br.

⁵⁹ <http://www.cide.rj.gov.br/Cidinho/pages/municipios.asp>

O município participa com 0,62% do PIB estadual e com 40,04% do PIB da Região da Costa Verde.

5.1. Setor Primário

No setor primário existe uma forte tradição da fruticultura, especialmente no cultivo da banana. O município ocupa o terceiro lugar na produção estadual, do coco verde e da goiaba. Destacam-se também as culturas do quiabo e do aipim.

5.2. Setor Secundário

No setor secundário, o maior peso da indústria cabe à indústria de máquinas e equipamentos (NUCLEBRAS), responsável por 39% do valor da produção da indústria de transformação. Seguem a indústria Metalúrgica (25%) e a indústria de Minerais Não Metálicos (22%).

5.2. Setor Secundário

O setor terciário gira principalmente em torno do porto de Sepetiba. As atividades que mais se destacam no município são: o comércio atacadista, a prestação de serviços e o transporte.

V. SEROPÉDICA

1. Histórico do Município⁶⁰

Seropédica é criada de um neologismo formado por duas palavras: uma de origem latina, criada pelos romanos **sericco** ou **SERICO**, que significa **seda** e outra grega **pais** ou **PAIDOS**, que significa tratar ou consertar. Seropédica é um local onde se trata ou se fabrica seda.

Ocupada por indígenas até o século XVII, Seropédica recebeu no ano de 1718 missionários da companhia de Jesus que vieram morar na fazenda Santa Cruz, que pela sua localização facilitava o acesso à aldeia, mas no ano de 1759 os jesuítas iriam perder o domínio do povoado se retirando e causando uma grande decadência a toda região, principalmente a Fazenda Santa Cruz, que somente após um longo período voltou a progredir com a produção de mandioca e cana de açúcar.

A introdução do café nesta região trouxe um grande progresso, quando se tornou passagem das tropas que ligava o litoral ao interior do País, transformando-se numa progressista vila.

O município que possuía terras férteis desfrutou de uma grande vida Rural, onde exportava cereais, café, farinha, açúcar e aguardente.

Após a inauguração da antiga estrada Rio São Paulo, desenvolveu-se grandes centros entre eles alguns núcleos coloniais como Santa Cruz, Piranema e Santa Alice, trazendo de volta ao Município um pouco da sua importância, que havia sido perdido após a construção da estrada de ferro central do Brasil, quando a produção de café do Vale do Paraíba, foi desviada para São Paulo.

Após a inauguração da antiga estrada Rio São Paulo, também teve o início às obras da Escola de agronomia, que hoje é motivo de orgulho para nossa cidade, pois a UFRRJ é uma das maiores instituições educacionais da América Latina.

Seropédica, segundo alguns estudiosos, deriva da sericultura que é a atividade da criação do Bicho da Seda. Sendo que no ano de 1875, na época imperial criou-se a 1ª organização Serícola do País, a imperial companhia Seropédica Fluminense.

Hoje Seropédica é uma cidade progressista, emancipada em 12 de outubro de 1995, possui uma área de 274 km², aproximadamente 70.000 habitantes, teve o seu prefeito Anabal Barbosa de Souza reeleito, após ter desenvolvido um belo trabalho em

⁶⁰ www.seropedica.rj.gov.br

todas as áreas; saúde, educação, obras e esportes, onde o desenvolvimento de Seropédica trouxe ao povo desta cidade o orgulho de ser um cidadão Seropedicense.

2. Caracterização do Município

Seropédica pertence à Região Metropolitana, que também abrange os municípios de Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti e Tanguá.

O município tem um único distrito-sede, ocupando uma área total⁶¹ de 268,2 quilômetros quadrados, correspondentes a 5,7% da área da Região Metropolitana.

A rodovia Presidente Dutra atravessa o município de leste a oeste, alcançando, respectivamente, Queimados e Paracambi. O município também é atendido pela BR-465, antigo traçado da Rio-São Paulo, alcançando a BR-116, Rodovia Presidente Dutra, ao norte, e Nova Iguaçu, a leste, chegando à Avenida Brasil na altura do bairro carioca de Campo Grande. A RJ-109 o liga a Itaguaí, ao sul, e a RJ-125 acessa Japeri, ao norte. O município é, ainda, atravessado de norte a sul pelo ramal ferroviário Japeri-Mangaratiba.

Um Arco Rodoviário da Região Metropolitana do Rio (BR-493 / RJ-109 e RJ-099) fará a ligação do Porto de Sepetiba, em Itaguaí, à BR-101, em Itaboraí. Passa por Seropédica e precisa ter construído trecho entre Queimados, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Lá ele cruza com a BR-040, juntando-se à BR-116 em Magé, e segue para Guapimirim, chegando a Itaboraí no trevo de Manilha.

De acordo com o censo de 2000, Seropédica tinha uma população de 65.260 habitantes, correspondentes a 0,6% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 97,7 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 255 habitantes por km², contra 2.380 habitantes por km² de sua região. Sua população estimada em 2006⁶² é de 76.788 pessoas.

O município apresentou⁶³ uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 2,48% ao ano, contra 1,17% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 79,5% da população, enquanto que, na Região Metropolitana, tal taxa corresponde a 99,5%.

⁶¹ IBGE/ CIDE - 2002

⁶² IBGE

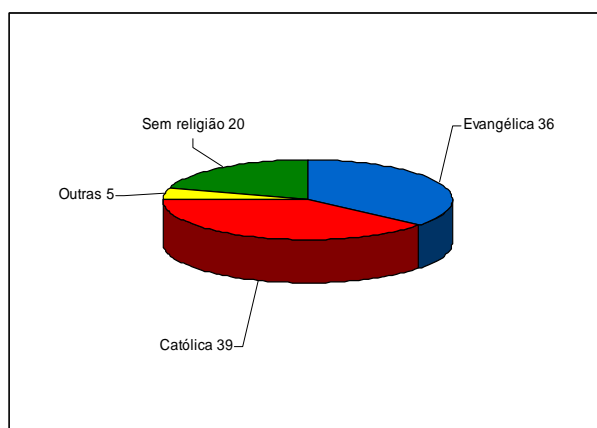
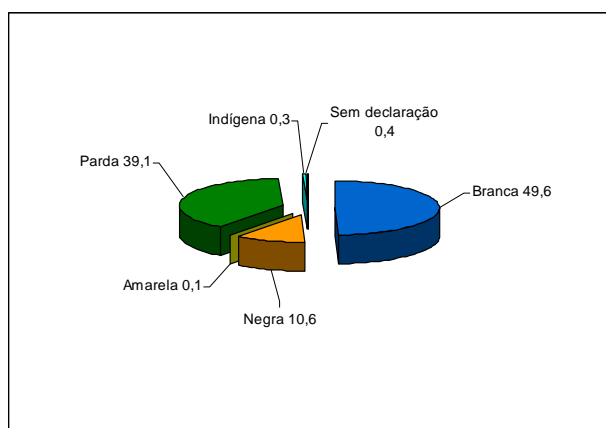
⁶³ Fundação CIDE

Seropédica tem um contingente de 43.829 eleitores⁶⁴, correspondentes a 57% do total da população. O município tem um número total de 22.878 domicílios⁶⁵, com uma taxa de ocupação de 79%. Dos 4.701 domicílios não ocupados, 38% têm uso ocasional.

A faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 8% da população do município, contra 20% de crianças entre 0 e 9 anos.

Apresentamos, a seguir, as distribuições de cor ou raça da população do município, assim como por religião:

Distribuição de cor ou raça e religião da população do município



Percebe-se que há uma equivalência entre pessoas que se declaram afrodescendentes, representando 49,7% da população, contra 49,6% de brancos e que o número de praticantes de outras religiões, 41%, é superior a soma dos católicos.

3. Perfil sócio-econômico

3.1. Aspectos turísticos

Atrações

- Parque de Pesquisa da EMBRAPA
- Área de Conservação Ambiental - FLONA
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Artesanato

As principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida, são:

- fibras vegetais
- fios e fibras
- frutas e sementes

⁶⁴ TSE - Dados de junho 2006

⁶⁵ IBGE - Censo 2000

Principais festas populares

- Outubro - Festa da padroeira Santa Teresinha e Aniversário do Município
- Novembro - Comemoração da Igualdade Racial

4. Indicadores Sociais

4.1. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) constitui-se na composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda *per capita* - que reflete dimensões básicas da vida humana. A idéia é de que, para se verificar o avanço de determinado território, não se deve considerar somente as características econômicas e políticas, mas também as características sociais e culturais vivenciadas por sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentado nos estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi criado originalmente para medir o nível do desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro do Governo do Estado de Minas Gerais (FJP/MG) e o Pnud divulgaram, em dezembro de 2002, o Novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, com dados relativos ao Censo de 2000. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Nessa conceituação, o IDH-M do Brasil alcançou a média 0,764 no ano 2000. O Estado do Rio de Janeiro apresentou o IDH de 0,802 ficando em quinto lugar no país.

Municípios	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M Renda 1991	IDH-M Renda 2000	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Longevidade 2000	IDH-M Educação 1991	IDH-M Educação 2000
Parati	0,714	0,777	0,646	0,731	0,751	0,773	0,746	0,827
Angra dos Reis	0,722	0,772	0,66	0,711	0,707	0,736	0,798	0,87
Mangaratiba	0,704	0,79	0,649	0,741	0,678	0,740	0,79	0,889
Itaguaí	0,687	0,768	0,631	0,692	0,652	0,724	0,779	0,889
Seropédica	0,688	0,759	0,611	0,684	0,668	0,712	0,786	0,882

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil.

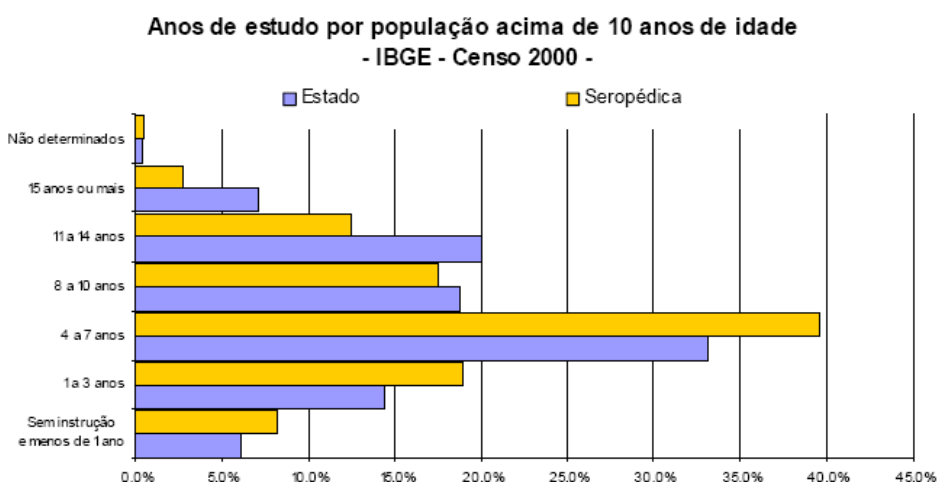
Tabela 1. Informações sobre o município.

População ⁽¹⁾⁽⁵⁾			PIB ⁽²⁾ (R\$)	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾	Taxa analfabetismo (%) ⁽¹⁾	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
46.852	11.975	58.827	526.247,3	0,76	0,70	3,5	9,8

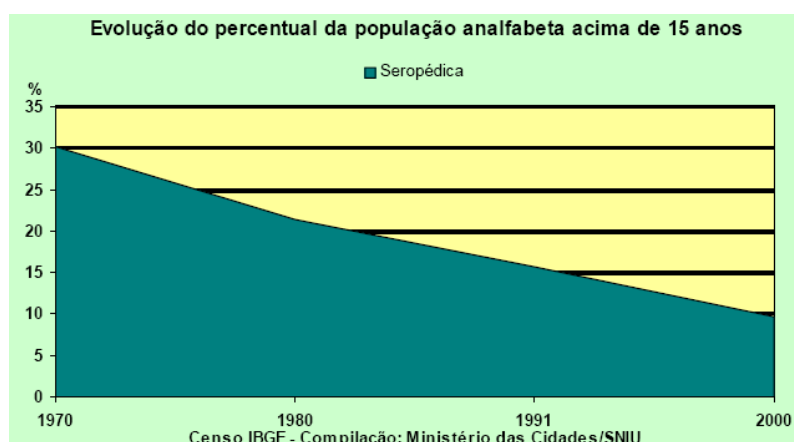
Fonte: (1) IBGE - 2000; (2) IBGE - 2003; (3) Índice de Desenvolvimento Urbano - UNESCO - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004; (5) População com cinco anos ou mais de idade.

4.2. Educação

Os indicadores disponíveis do município⁶⁶ de Seropédica apresentam o seguinte quadro relativo à escolaridade da população, em comparação com o Estado:



Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em Seropédica, e seu município de origem, Itaguaí, apresentou a seguinte evolução:



⁶⁶ Números de matrículas, professores e escolas de 2001 – SEE/CIDE. Dados de 2002 e 2003 tabulados a partir do Sistema de Estatísticas Educacionais Edudatabrasil, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Dados de 2004 a 2006 obtidos diretamente do Inep/MEC.

Em um maior nível de detalhamento, apresentamos o quadro dos estabelecimentos de **ensino infantil**, que engloba creche e pré-escola.

A tabela a seguir apresenta a evolução do número de creches, professores e matrículas, além do rateio de alunos por professor. A rede municipal responde por 83% das matrículas na creche em 2006.

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	2	8	137	17,1	11,4
02	2	8	95	11,9	11,0
03	1	2	16	8,0	11,4
04	1	2	22	11,0	18,7
05	4	20	325	16,3	16,4
06	11	21	362	17,2	15,8

O número de unidades escolares teve alteração significativa. O quantitativo de professores acompanhou o aumento no número de matrículas, cuja evolução foi de 164%. No período de 2001 a 2006. Observa-se estabilidade nos índices do rateio alunos/professor no município.

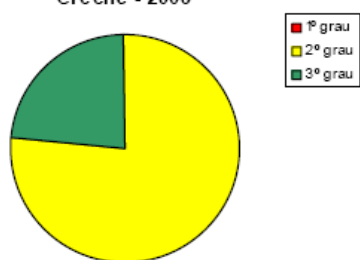
Com relação à pré-escola, a rede municipal é responsável por 68% das matrículas em 2006 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	22	64	1.162	18,2	16,5
02	23	66	1.162	17,6	16,8
03	23	78	1.299	16,7	17,0
04	26	86	1.455	16,9	17,0
05	38	125	2.133	17,1	16,8
06	41	133	2.376	17,9	16,7

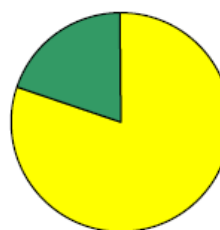
Houve aumento expressivo no número de unidades escolares. O corpo docente cresceu proporcionalmente mais que o número de matrículas, cuja variação foi de 104% no período, propiciando redução nos índices do rateio aluno/professor no município.

Com relação à qualificação do corpo docente do ensino infantil, os gráficos seguintes ilustram a qualificação dos professores da rede municipal:

Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Creche - 2006



Formação dos professores da rede municipal de ensino infantil
Pré-escola - 2006



Seropédica apresenta o panorama abaixo para o **ensino fundamental**:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores ²¹	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	48	676	13.794	20,4	18,7
02	51	768	14.933	19,4	18,6
03	52	729	15.256	20,9	18,5
04	54	774	14.313	18,5	18,1
05	56	850	15.784	18,6	17,8
06	56	881	15.932	18,1	17,6

O número de unidades escolares teve alteração representativa. Houve aumento no número de alunos do ensino fundamental (15%), tendo havido incremento maior no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor.

Especificamente em relação à rede estadual, que teve 13% dos alunos matriculados de 2006, o quantitativo de unidades sofreu variação, tendo ocorrido, no período, redução no número de alunos na rede estadual do ensino fundamental (-32%), acompanhada por menor diminuição no quadro de docentes, com melhora do rateio de alunos por professor. A rede estadual tem, em média, 20,3 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 33,5 nos Anos Finais (5ª à 9ª série).

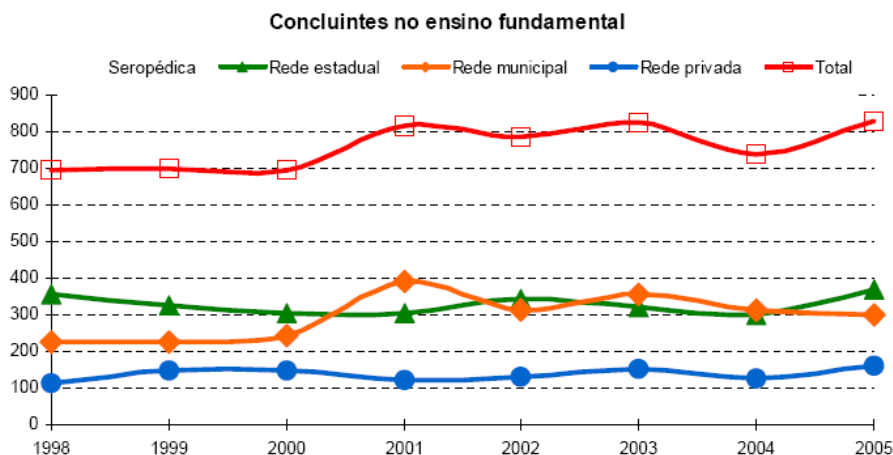
Já na rede municipal de Seropédica, com 76% do volume de matrículas em 2006, os dados seguem na tabela:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no Estado
01	29	366	9.385	25,6	22,1
02	32	381	9.971	26,2	21,8
03	34	403	10.478	26,0	21,2
04	37	441	10.071	22,8	21,0
05	38	505	11.821	23,4	21,0
06	38	570	12.161	21,3	20,5

O número de unidades aumentou. Houve, no período, aumento de 30% no número de alunos na rede municipal do ensino fundamental, com maior incremento no quadro de

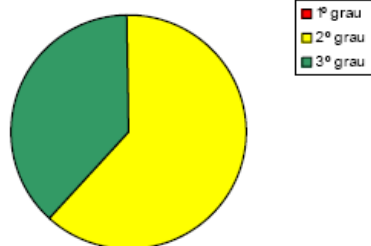
docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor. A rede municipal tem, em média, 30,0 alunos por sala de aula nos Anos Iniciais do ensino fundamental (Série inicial à 4ª série) e 38,1 nos Anos Finais (5ª à 8ª série).

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Seropédica, de um total de 696 em 1998 para 832 formandos em 2005, houve variação de 20% no período.

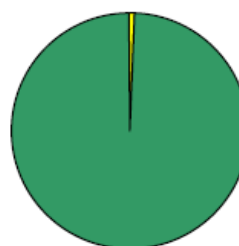


No caso dos professores municipais no ensino fundamental, observa-se predominância de professores com formação no segundo grau para o primeiro segmento e aumento do número de docentes com graduação no segundo segmento do ensino fundamental, o mesmo não ocorrendo no quadro de professores estaduais, que já iniciam com maioria de graduados.

Formação dos professores da rede municipal de ensino fundamental Anos Iniciais - 2006



Formação dos professores da rede municipal de ensino fundamental Anos Finais - 2006



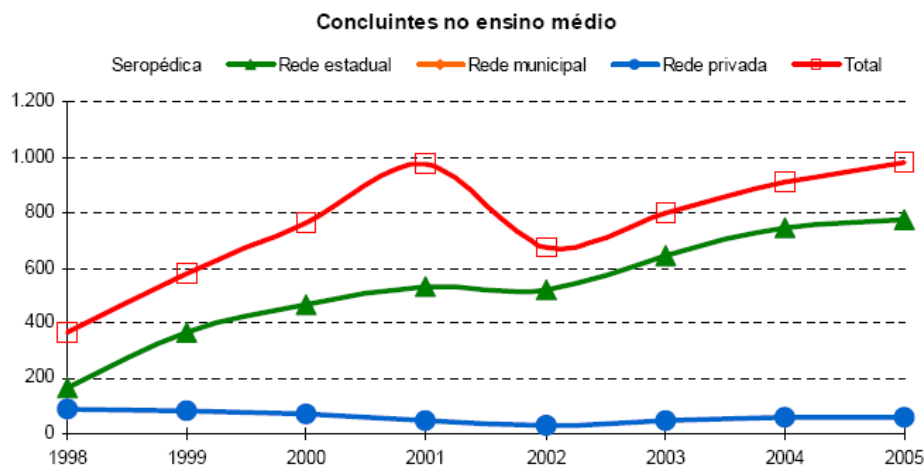
Com relação ao **ensino médio**, Seropédica apresenta o panorama abaixo:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no Estado
01	9	240	3.625	15,1	14,6
02	11	324	3.987	12,3	14,9
03	12	275	4.727	17,2	16,4
04	12	348	5.397	15,5	15,1
05	13	397	5.154	13,0	13,3
06	13	362	4.975	13,7	13,2

O aumento no número de matrículas foi acompanhado por maior incremento no quadro de docentes, propiciando melhora do rateio de alunos por professor.

A rede municipal de Seropédica não disponibiliza matrículas para o ensino médio.

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 367 em 1998, passando para 982 em 2005, uma variação de 168% nesse período de oito anos.



A formação específica do corpo docente da rede pública é 100% de professores com graduação. No ensino de jovens e adultos, Seropédica tem um total de 3.417 alunos matriculados em 2006, todos para cursos presenciais.

4.3. Saúde

No Estado do Rio de Janeiro, 14% dos municípios estão na condição de Gestão Plena da Atenção Básica, 22% na Gestão Plena do Sistema Municipal, 64% na Gestão Plena Estadual, que ocorre naqueles municípios que ainda não estão aptos para assumir a gestão de seu sistema hospitalar ou, como no caso de Duque de Caxias, Niterói e a capital, que têm Gestão Plena do Sistema Municipal e algumas unidades geridas pelo Estado.

Seropédica tem Gestão Plena da Atenção Básica⁶⁷, dispondo da seguinte estrutura:

⁶⁷ Fontes: Unidades – CIDE 2005; Leitos – SES; Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS – pesquisa Assistência Médico-Sanitária – AMS 2005 – IBGE; Demais dados – Datasus.

Centro de saúde / Unidade Básica de Saúde	15
Clínica / ambulatório especializado	1
Consultório isolado	4
Hospital especializado	-
Hospital geral	-
Policlínica	1
Posto de saúde	-
Unidade de apoio a diagnose e terapia	1
Outras unidades	3

Os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, por tipo de atendimento têm o seguinte quantitativo:

Ambulatorial	22
Internação	1
Emergência	2
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	1
Diálise	-

4.4. Agricultura

A agropecuária é pouco expressiva no município, tendo como destaque na agricultura a banana e a horticultura.

4.4.1. Censo Agropecuário 2006⁶⁸

4.4.1.1. Lavoura Temporária

Batata-doce - quantidade produzida	34	tonelada
Batata-doce - valor da produção	12	mil reais
Batata-doce - área plantada	2	hectare
Batata-doce - área colhida	2	hectare
Batata-doce - rendimento médio	17.000	kg/hectare
Cana-de-açúcar - quantidade produzida	3.300	tonelada
Cana-de-açúcar - valor da produção	462	mil reais
Cana-de-açúcar - área plantada	150	hectare
Cana-de-açúcar - área colhida	150	hectare
Cana-de-açúcar - rendimento médio	22.000	kg/hectare
Feijão (em grão) - quantidade produzida	3	tonelada
Feijão (em grão) - valor da produção	8	mil reais
Feijão (em grão) - área plantada	2	hectare
Feijão (em grão) - área colhida	2	hectare
Feijão (em grão) - rendimento médio	1.500	kg/hectare
Mandioca - quantidade produzida	2.460	tonelada
Mandioca - valor da produção	923	mil reais
Mandioca - área plantada	164	hectare
Mandioca - área colhida	164	hectare

⁶⁸ IBGE Cidades®

Mandioca - rendimento médio	15.000	kg/hectare
Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.		
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.		

4.4.1.1. Lavoura Permanente

Banana - quantidade produzida	4.550	tonelada
Banana - valor da produção	2.503	mil reais
Banana - área plantada	910	hectare
Banana - área colhida	910	hectare
Banana - rendimento médio	5.000	kg/hectare
Côco-da-baía - quantidade produzida	3.040	mil frutos
Côco-da-baía - valor da produção	1.368	mil reais
Côco-da-baía - área plantada	190	hectare
Côco-da-baía - área colhida	190	hectare
Côco-da-baía - rendimento médio	16.000	frutos/hectare
Goiaba - quantidade produzida	204	tonelada
Goiaba - valor da produção	155	mil reais
Goiaba - área plantada	12	hectare
Goiaba - área colhida	12	hectare
Goiaba - rendimento médio	17.000	kg/hectare
Laranja - quantidade produzida	16	tonelada
Laranja - valor da produção	3	mil reais
Laranja - área plantada	2	hectare
Laranja - área colhida	2	hectare
Laranja - rendimento médio	8.000	kg/hectare
Limão - quantidade produzida	18	tonelada
Limão - valor da produção	3	mil reais
Limão - área plantada	2	hectare
Limão - área colhida	2	hectare
Limão - rendimento médio	9.000	kg/hectare
Manga - quantidade produzida	234	tonelada
Manga - valor da produção	94	mil reais
Manga - área plantada	13	hectare
Manga - área colhida	13	hectare
Manga - rendimento médio	18.000	kg/hectare
Maracujá - quantidade produzida	126	tonelada
Maracujá - valor da produção	101	mil reais
Maracujá - área plantada	7	hectare
Maracujá - área colhida	7	hectare
Maracujá - rendimento médio	18.000	kg/hectare
Fontes: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.		
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.		

4.4.1.1. Pecuária

Bovinos - efetivo dos rebanhos	7.500	cabeça
Suínos - efetivo dos rebanhos	1.115	cabeça
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	280	cabeça
Asininos - efetivo dos rebanhos	6	cabeça
Muare - efetivo dos rebanhos	150	cabeça
Ovinos - efetivo dos rebanhos	150	cabeça
Galinhas - efetivo dos rebanhos	3.180	cabeça
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	970	cabeça
Codornas - efetivo dos rebanhos	2.000	cabeça
Caprinos - efetivo dos rebanhos	250	cabeça
Vacas ordenhadas - quantidade (cabeças)	1.120	cabeça
Ovos de galinha - produção - quantidade (mil dúzias)	35	mil dúzias

Ovos de codorna - produção - quantidade (mil dúzias)	40	mil dúzias
Mel de Abelha - produção - quantidade (kg)	3.500	kg
Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.		
Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2005.		

4.5. Uso do Solo⁶⁹

Em maio de 2003, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE publicou o IQM - Verde II, seqüência do primeiro estudo, lançado em julho de 2001.

Ambos comparam as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos tipos de uso do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS). O monitoramento dos diferentes ambientes fitoecológicos pode servir de guia para o estabelecimento de políticas públicas confiáveis. As informações do mapeamento digital têm base em dados coletados em 1994 (primeiro IQM) e em 2001 (segundo estudo).

No Estado do Rio de Janeiro o mapeamento de uso do solo e cobertura vegetal teve a seguinte evolução:

Uso do solo	Área em km² (1994)	%	Área em km² (2001)	%
Pastagens	19.556	44,5	21.669	49,4
Florestas ombrófilas densas (formações florestais)	7.291	16,6	4.211	9,6
Capoeiras (vegetação secundária ⁷⁰)	6.814	15,5	8.071	18,5
Área agrícola	4.135	15,5	4.167	9,5
Restingas, manguezais, praias e várzeas (formações pioneiras)	1.900	4,3	1.579	3,6
Área urbana	1.846	4,2	2.763	6,3
Corpos d'água	995	2,3	921	2,1
Não sensoriado	586	1,3	0	0,0
Área degradada	506	1,2	132	0,3
Afloramento rochoso e campos de altitude	241	0,5	175	0,4
Outros	39	0,1	132	0,3
Total	43.910	100,0	43.864	100,0

São relevantes as mudanças ocorridas em um período de apenas sete anos, durante os quais, campos e pastagens cresceram 11%, sem que isso signifique aumento da produção pecuária. As formações florestais foram reduzidas em 42% de sua área original, enquanto a vegetação secundária crescia 19%. Não houve expressividade no

⁶⁹ TCE-RJ Estudo Socioeconômico 2007

⁷⁰ De acordo com a Resolução CONAMA nº 010, de 01/10/93, a vegetação secundária é resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação natural por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

aumento de um ponto percentual em área agrícola. As formações pioneiras foram reduzidas em 16% e áreas urbanas aumentaram seu tamanho em 50%.

Os municípios do Estado do Rio de Janeiro foram classificados segundo os Índices de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal - **IQUS** abaixo:

IQUS	Características
Rodeio	Maior percentual de pastagens; presença de pequenas manchas urbanas; pequena influência de formações originais e de áreas agrícolas.
Rural	Maior percentual de formações originais e de áreas agrícolas; presença de áreas urbanas, degradadas e de vegetação secundária; quase nenhuma influência de pastagens.
Nativo	Maiores áreas de formações originais e de pastagens; presença de vegetação secundária e áreas agrícolas; pouca influência das áreas urbanas e degradadas.
Verde	Grandes áreas de formações originais e/ou de vegetação secundária; menores valores percentuais de áreas urbanas, agrícolas, de pastagem ou degradadas.
Metrópole	Maior percentual de áreas urbanas.

Seropédica, com base no levantamento de 1994, tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 13% de vegetação secundária, 10% de área urbana e 69% de pastagens. O município se encaixava no cluster A1 - RODEIO, agrupamento com predomínio de pastagens, com presença de vegetação secundária.

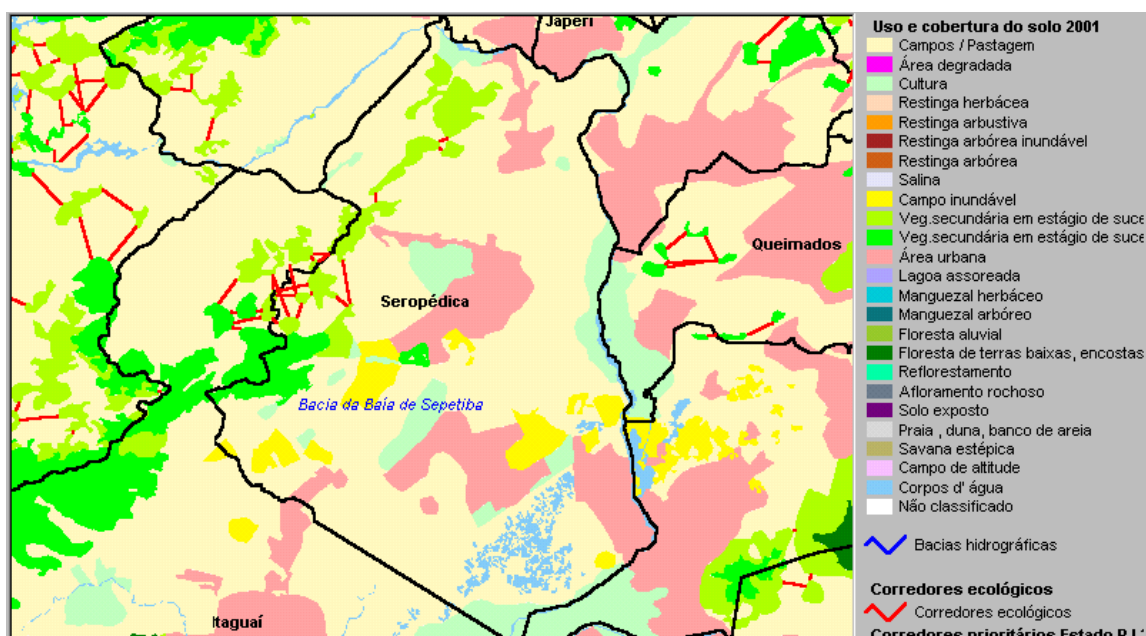
Já em 2001, ocorreu redução de vegetação secundária e de campo/pastagem para 7% e 61% do território municipal, contra expressivo crescimento de área urbana para 15%. A área agrícola cresceu de 2,8 para 8,0%. Observe-se a existência de apenas 5% de formações pioneiras. O segundo estudo classificou-o como pertencente ao cluster C2 - RODEIO/VERDE II, caracterizado por altos percentuais de campo/pastagem, média de 54% do território; percentuais moderados de vegetação secundária, ocupando área média de 17%; média de 13% de áreas urbanas; e existência de formações originais, na faixa de 9%. Dentre as localidades deste agrupamento, constam Seropédica, único município da Região Metropolitana; um da Região da Costa Verde, outro da Centro-Sul Fluminense, seis das Baixadas Litorâneas e dois do Médio Paraíba.

O IQM Verde identifica, ainda, os Corredores Prioritários para a Interligação de Fragmentos Florestais (**CPIF**), ou Corredores Ecológicos, como foram denominados mais recentemente, para escolha de áreas de reflorestamento. Devido às atividades do homem, a tendência dos ecossistemas florestais contínuos, como as florestas da costa atlântica brasileira, é de fragmentação. O processo de fragmentação florestal rompe com os mecanismos naturais de auto-regulação de abundância e raridade de espécies e leva à **insularização** de populações de plantas e animais. Num ambiente ilhado, ocorre maior

pressão sobre os recursos existentes, afetando a capacidade de suporte dos ambientes impactados, aumentando-se o risco de extinção de espécimes da flora e da fauna.

A reversão da fragmentação apóia-se, fundamentalmente, no reflorestamento dos segmentos que unam as bordas dos fragmentos de floresta, vegetação secundária e savana estépica. Esses eixos conectores são denominados corredores. Além de viabilizar a troca genética entre populações, eles possibilitam a integração dos fragmentos numa mancha contínua, alavancando a capacidade de suporte da biodiversidade regional. Seropédica necessitaria implantar 170 hectares⁷¹ de corredores ecológicos, o que representa 0,6% da área total do município.

A figura a seguir, gerada a partir do programa do CD-ROM do IQM-Verde II, apresenta os tipos de uso do solo no território municipal, estando marcados em vermelho os corredores sugeridos.



4.6. Saneamento Básico

Dados apurados no ano 2000⁷² apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Seropédica tem 85,7% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 12,6% com acesso à água através de poço ou nascente e 1,7% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 12 960 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por tratamento convencional.

⁷¹ Cada hectare corresponde a 10.000 metros quadrados, ou 0,01 quilômetro quadrado.

⁷² Fontes: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos - SNIU do Ministério das Cidades - dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 11,5% dos domicílios do município; outros 48,3% têm fossa séptica, 12,8% utilizam fossa rudimentar, 21,8% estão ligados a uma vala, e 1,7% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado não passa por tratamento e é lançado no rio.
- Seropédica tem 80,2% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 1,6% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 17,3% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Seropédica é o seguinte: são coletadas 47,5 toneladas/dia, cujo destino é vazadouro a céu aberto de propriedade da Prefeitura, próximo à RJ-109.

4.7. Mercado de trabalho

Seropédica pertence à Micro-Região de Itaguaí, que abrange, também, Itaguaí e Mangaratiba, totalizando 1,3% da população do Estado do Rio de Janeiro. O município teve um crescimento populacional da ordem de 15,0% entre 1º de julho de 2001 e a mesma data de 2006, quando atingiu 76.788 habitantes, o que representa 37,9% do contingente populacional de sua Micro-Região. Com relação ao nível de emprego formal, sua evolução e sua participação no número de empregos formais na Micro-Região encontram-se na tabela que segue:

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões			
1º Emprego	561	0,16	349.466
Reemprego	2.377	0,12	1.953.260
Reintegração	2	0,16	1.281
Contr. Trabalho Prazo Determ.	0	0	14.464
Transferência	0	-	0
Total	2.940	0,13	2.318.471
Desligamentos			
Dispensados sem Justa Causa	2.204	0,15	1.434.986
Dispensados com Justa Causa	48	0,15	31.944
A Pedido	319	0,08	404.799
Término de Contrato	197	0,12	161.486
Aposentadoria	17	0,34	4.949
Morte	18	0,22	8.265
Término Contrato Prazo Determ.	3	0,03	11.281
Transferência	0	-	0
Total	2.806	0,14	2.057.710
Varição Absoluta	134		260.761
Varição Relativa	3,68 %		10,14 %
Número de empregos formais	4.223	0,15	2.818.540
1º Janeiro de 2008			
Total de Estabelecimentos	715	0,15	463.843
1º Janeiro de 2008			

Período: Jan. de 2006 a Jan. de 2008			
Movimentação	Município		UF
	qtde	%	qtde
Admissões	2.940	0,13	2.318.471
Desligamentos	2.806	0,14	2.057.710
Varição Absoluta	134		260.761
Varição Relativa	3,68 %		10,14 %
Número de empregos formais 1º Janeiro de 2008	4.223	0,15	2.818.540
Total de Estabelecimentos Janeiro de 2008	715	0,15	463.843

4.8. Necessidades Habitacionais e sua Evolução

Diversos estudos têm sido realizados sobre o problema do déficit habitacional no país, em nosso estado e na capital.

De acordo com a progressão identificada entre os censos de 1991 e 2000, o mesmo estudo aponta que o estado do Rio de Janeiro levará mais de mil e cem anos para que sejam erradicados os domicílios subnormais e vinte e sete anos para universalizar o acesso à água encanada. Isso indica a necessidade de completa revisão da política habitacional e substancial aumento nos recursos dedicados à provisão de serviços de água e coleta de esgoto, ausente para mais de 1 milhão de fluminenses e cariocas.

De acordo com o Atlas⁷³, em 2000, Seropédica não tinha pessoas habitando em domicílios subnormais.

5. Potencialidades do Município⁷⁴

Segundo os dados da Fundação CIDE, em 2003, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviços, seguindo-se a da indústria e da agropecuária.

O município participa com 0,16% do PIB estadual e com 0,23% do PIB da Região Metropolitana.

5.1. Setor Primário

No setor primário, a agropecuária pouco expressiva no município, tem como destaque na agricultura a banana e a horticultura.

5.2. Setor Secundário

⁷³ Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no sítio www.iets.inf.br.

⁷⁴ <http://www.cide.rj.gov.br/Cidinho/pages/municipios.asp>

No setor secundário, a atividade industrial de produtos alimentares, representava 86% do total da indústria de transformação, seguida da indústria de extração de pedra e areia, importante para a indústria da construção civil.

5.3. Setor Terciário

O setor terciário no município tem como principais destaques o aluguel, a administração pública e a prestação de serviços. Cabe ressaltar que em razão da presença da Universidade Rural, a atividade da administração pública é a mais importante.